ANO 35.º SEXTA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 1956 N.º 11.891

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Como vão ser urbanizados os terrenos

que envolvem a Torre de Belém

de forma a desafrontar o formoso monumento

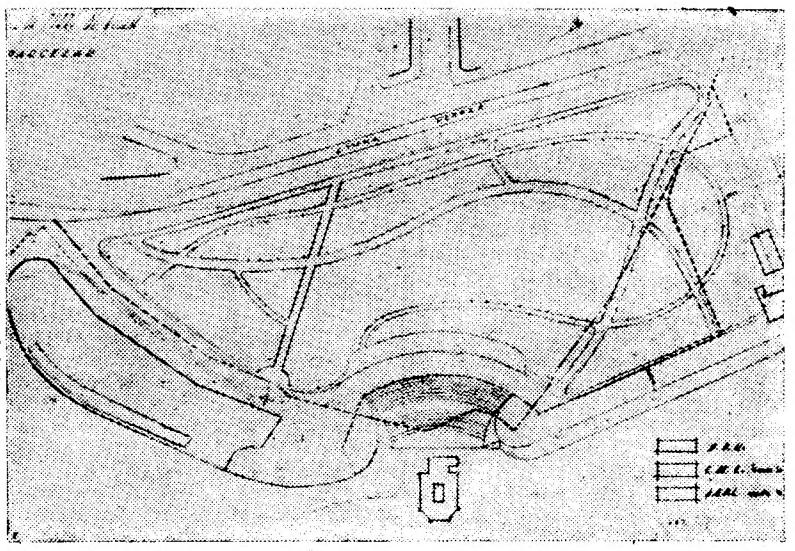
Conforme declarou ao nosso jornal o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, a Torre de Belém ficará este ano desafrontada. O sr. engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, já aprovou—como dissémos—o respectivo projecto; o Governo autorizou aquele Ministério a conceder á Camara um empréstimo, não reembolsável, de mil contos, para a realização da obra; o Município destinou já, no seu orçamento ordinário, uma verba de 1.500 contos, para tal fim; os respectivos serviços municipais estão a ultimar a elaboração dos programas dos concursos; e a Administração-Geral do Porto de Lisboa tomará á sua conta a execução dos trabalhos na parte marginal.

De há muito que o Município e o Ministério das Obras Publicas se interessavam por encontrar uma solução conveniente para o arranjo urbanístico da zona envolvente da Torre. E, por encargo do ministro das Obras Publicas, o engenheiro-silvicultor, com o curso de arquitectura paisagista, António Facco Viana Barreto, da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, apresentou, em Setembro de 1953, uma interessante «Contribuição para o estudo do enquadramento da Torre de Belém», que constitui a base da obra que vai realizar-se.

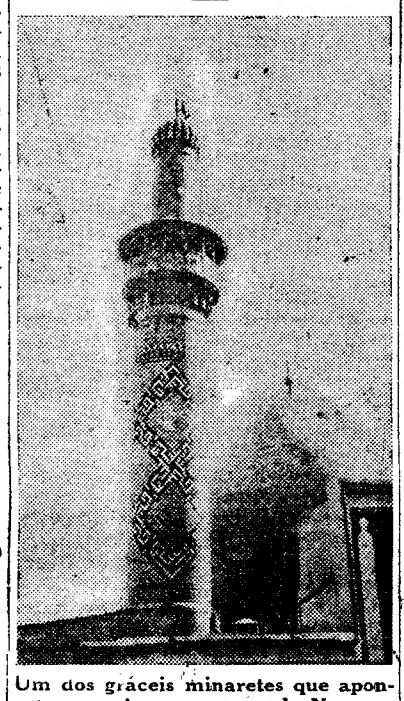
De harmonia com o critério adoptado pelo arquitecto Luís Benavente, com quem, desde o início, esteve em estreita colaboração, aquele técnico expôs no seu trabalho, não só os principais estudos do problema, mas também uma opinião sobre o assunto, resultante das ideias trocadas com o referido arquitecto.

Aquela contribuição assentou, fundamentalmente, na simplicidade que se pretendia dar ao arranjo em volta da Torre. Por essa razão, e porque simplicidade as mais das vezes significa naturalidade, todo o estudo se apoiou no enquadramento o mais possível natural do monumento que, assim, aparecerá como sendo, de facto, por contraste, o unico ponto de criação humana, e ficando tudo em plano secundário, em relação a ele. Julgou-se, portanto, que o ambiente próximo ao monumento deveria apresentar um ar perfeitamente natural, sem re-

(Continua na 3.ª página)



A gravura indica a situação em que ficará, rodeada pelo Tejo, a Torre de Belém, assim como os trabalhos de urbanização que a Camara vai realizar na zona envolvente



Um dos gráceis minaretes que apontam, azuis, para o ceu do Napur

O Presidente Juscelino dirigiu de Paris uma saudação ao povo português

PARIS, 13—O Presidente eleito do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, ao ter conhecimento, á sua chegada ao aeroporto de Paris, de que entre os jornalistas presentes se encontrava um Português, o correspondente da «A. N. I.», quis saudar, por seu intermédio, toda a Imprensa portuguesa, que «tanto tem contribuído para o estreitamento dos laços que unem a irmandade luso-brasileira».

O Presidente Kubitschek de Oliveira redigiu, pelo seu punho, a seguinte mensagem dedicada á Imprensa e á Rádio de Portugal:

«Ao aproximar-se o dia da minha visita a Portugal, quero, desde já, enviar uma mensagem de afecto e de apreço ao nobre povo lusitano. Para mim, rever Portugal é rever a própria casa. Com emoção, saúdo, em nome do Brasil, os grandes amigos dessa nobre Nação». — (A. N. I.).

(Ler mais telegramas na 6.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Dulles é vivamente criticado

pelas declarações feitas à «Life»

WASHINGTON, 13.—O senador democrático Hubert Humphrey criticou, vivamente, no Senado, o secretário de Estado, Foster Dulles, pela entrevista que este concedeu á revista americana «Life», segundo a qual os Estados Unidos, nos ultimos três anos, estiveram por três vezes prestes a entrar em guerra. E teria declarado: «E' uma arte necessária, o facto de estar prestes a entrar em guerra, e não se deixar arrastar para ela».

O senador afirma que esta declaração terá enormes repercussões mundiais e pede ao secretário de Estado que desminta as palavras que a «Life» lhe atribui e acrescenta:

«Nunca, em tempo algum, um outro homem de Estado americano pronunciou tais palavras». E, prosseguindo, declarou: «Se este artigo sobre o papel que desempenhou o secretário de Estado nas negociações da Indochina, se revela exacto, então Dulles induziu em erro a Comissão dos Negócios Estrangei-

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

O homem do campo

É na cidade que os grandes problemas sofrem o grande debate. É na cidade que se discutem as razões do homem e as razões da terra. É na cidade que se juntam e se fazem ouvir os técnicos e os sábios de todas as técnicas e de todas as ciências. É na cidade que se reunem as condições próprias para se fazer sentir e ouvir a palpitação das grandes aspirações colectivas—designadamente as do próprio aglomerado, as restantes por procuração. E, não obstante, é das actividades extra-urbanas que se colhe elevada percentagem do rendimento nacional, País agrícola que o é e dificilmente, pelas suas próprias condições naturais, poderá concretizar noutro sentido as suas aspirações. Quantos problemas aqui têm o seu ponto de partida? O deputado sr. Melo Machado ocupou-se ontem do caso, ao acentuar, por ser a classe operária a mais numerosa, a vantagem de que elevar o nível material como elemento seguro de valorização económica do País, «em vez de, em consideração das suas qualidades de sobriedade e capacidade de sofrimento, a deixar permanecer num nível de vida que não pode ser julgado conveniente, nem sob o aspecto humano, nem mesmo sob o próprio aspecto económico». Palavras justas e a tempo, não as devemos desligar das que foram proferidas há dias pelo ministro das Corporações, ao anunciar o propósito de levar aos meios rurais maior incidência dos benefícios da previdência. Problemas de salários e problemas de previdência são, as mais das vezes, postos em relação aos grandes meios industriais. A presença do problema em relação á boa gente que faz da labuta da terra uma razão sólida da riqueza nacional é de festejar como sinal de que Portugal é de todos os Portugueses.

Existe em Paris um clube original — o «Clube da Tristeza», onde se reunem rapazes e raparigas de olhar cansado, gestos sonolentos que, como «zombies», dançam, ouvem a telefonia ou, melancólicamente, contemplam os programas da Televisão, com um esquecido cigarro entre os dedos ou um «wisky» amortecedor distraidamente embalado na mão. E' tudo uma tristeza: as horas, a vida, as coisas. São todos, diletantemente, tristes. Vivem entre bocejos e ócios infindáveis, olhares amortecidos, olheiras catastróficas, suspiros abissais; usam flores murchas na lapela ou nos vestidos escuros, quase necrológicos, cultivando, em vida, os velhos mitos mortuários. E foi assim que, entre ais de fastio e náuseas de tédio, elegeram «Miss Solidão — 1956» — figura viva do aborrecimento metafísico, solitária, voltada para si mesma, incomunicável, como a esfinge e só — muito só. A «festa», claro, foi a mais fastidiosa que houve em Paris nos ultimos tempos...

LISBOA-GOA E VOLTA — (16)

Vício e piedade em Bassorá

Passagem por um inferno humano — Ingresso na mesquita das candências azuis, dos gestos religiosos

— do nosso enviado especial
Urbano Tavares Rodrigues

BASSORÁ, Janeiro — Foi entre as ruinarias da primitiva Bas Rah, de onde saíam, nos séculos do apogeu árabe, as caravanas com especiarias, jóias e tecidos exóticos para Bagdad, Alep e Constantinopla, que experimentei a mais forte impressão de dó e de horror que o Ocidente até aqui me causou.

Com um grupo de oficiais do «Bartolomeu Dias», andara percorrendo mais uma vez os «socos» de Ashar, respirando o cheiro da hortelã pimenta e do café perfumado com ervas aromáticas, olhando descuidadamente uma caravana acocorada na sombra azul de um muro, em volta de um baralho de cartas; mais além, um cozinheiro atrigueirado, a grossa cabeçorra sonolenta enrolada num turbante cor de alperce maduro, um fole na mão, o ventre inchado quase a tocar o fogão de argila, cujas brasas crepitavam em plena rua, e, ao lado destas cenas, as farmácias, grutas assépticas, manchas anacrónicas do século da penicilina, cheias de desinfectantes e vitaminas, no

(Continua na 7.ª página)

TEMAS CULTURAIS

A Unesco e o conceito universal de Cultura

por AMORIM DE CARVALHO

A U. N. E. S. C. O. assenta no conceito universal de Cultura.

Falar das Nações Unidas e, principalmente, do seu orgão cultural que é a U. N. E. S. C. O., parece-me bem oportuno para nós, intelectuais portugueses, quando o nosso País acaba de entrar na grande organização internacional para a defesa da Paz e segurança dos Povos. Sendo objectivo das Nações Unidas essa defesa e essa segurança, todos os

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

TEMAS CULTURAIS

(Continuação da página anterior)

esforços de caracter político para atingir tal objectivo são louváveis, mas têm a contingência (emprego a palavra na rigorosa acepção filosófica) do seu próprio caracter político. Pode a contingência favorável manter-se á custa dos homens de boa vontade que governam, mas as circunstancias actuais da existência humana impõem que o problema da Paz e da segurança dos Povos seja visto e revisto em termos de necessidade, isto é, no sentido do que há-de existir por sua própria natureza.

Refiro-me a essa natureza do «humano necessário», do autenticamente hominal, em face do qual a luta entre os povos é um crime não apenas contra o Homem, mas contra a Vida—a Vida que nem sequer sabemos o que é, nem sabemos de onde veio, nem sabemos para onde vai no Universo em que somos e pensamos. Ora o crime avulta na consciência que o Homem moderno tem das possibilidades técnicas de exterminio.

Esta consciência antemostra-nos já um «humano necessário», transbiológico, cujas virtualidades espirituais cumpre acordar e lançar na plena acção. Eis o papel reservado á U. N. E. S. C. O., a mais eficaz cooperadora das Nações Unidas; mais eficaz, talvez, mesmo, do que as Nações Unidas...

Como acordar e lançar as virtualidades espirituais na plena acção? Pondo o Homem em frente do Homem, uns em frente dos outros, através de todas as distancias, consciências diante de consciências, pensamentos diante de pensamentos, buscando dar ao Homem a dimensão do próprio Mundo em que ele é, em que ele deve ser com toda a consciencialização da sua hominalidade.

Esta hominalidade, necessáriamente carregada de uma intuição cósmica e ontológica da existência que quer existir e não destruir-se, implica uma compresença e solidariedade em tal caminho de abnegações e desinteresses materiais, que só uma minoria atingirá totalmente ou em grande parte essas abnegações e esses desinteresses. É a «élite» no mais autentico significado—os «clercs» ou intelectuais—á qual incumbe, em cada país, uma missão pedagógica junto das maiorias (que, quando não fizeram as guerras, tornaram-nas, porém, muitas vezes possíveis), pondo em acção todas as forças espirituais colectivizáveis. Então as contingências políticas que podem manter a paz mas sob a ameaça da guerra, que podem manter a segurança mas sob a ameaça da insegurança, irão sendo substituídas pelas pacíficas condições humanas, permanentes e necessárias.

Este ideal é o ideal da U.N.E.S.C.O. A U. N. E. S. C. O. é, antes de tudo, um apelo á solidariedade humana, no processo prático da compresença das forças ético-intelectuais, que melhor a exprimem (as «élites», ou «clercs», ou intelectuais de todos os povos); e o apelo não será frustrado e insubstancial enquanto os governos mantiverem nas suas delegações e nas suas comissões nacionais os seus autenticos homens de cultura—que o sejam para além de quaisquer circunstanciais funções burocráticas. Creio mesmo que toda a burocratização (não me refiro, é claro, ás secções meramente administrativas da U.N.E.S.C.O.) se traduz numa «desclercização»; é já estruturalmente oposta a esse princípio de compresença humana pura—que tem de continuar na U. N. E. S. C. O.—através dos valores-individuais-expoentes livremente enfrentando por si, por sua própria compreensão humana, os problemas da Humanidade.

A perduração efectiva da U. N. E. S. C. O. está precisamente neste entendimento dos «clercs» de todo o Mundo. Não se confunda o «clerc» com o técnico, por mais sábio que êste seja. Se eu quisesse definir por dois tipos culturais o «clerc» e o técnico, eu daria Sócrates para o primeiro (representando a sabedoria em seu helénico sentido), e, para o segundo, eu daria qualquer dos técnicos da bomba atómica que caiu em Hiroshima (representando a ciência).

Quando, há anos, numa das sessões do conselho executivo da U. N. E. S. C. O., o «representante de uma das nações mais importantes e cultas do Mundo» propôs que a História das Ciências fosse suprimida do programa educativo daquele organismo, desencadearam-se contra a proposta os protestos mais enérgicos da Bélgica, da Checoslováquia, da França, da Holanda e do próprio director-geral da U. N. E. S. C. O., sr. Julian Huxley. O trabalho donde colho estas informações nada diz sobre os fundamentos da proposta; decerto que não vejo por que a Ciência, em qualquer dos seus aspectos, não deva ser considerada, mas, no fundo da questão, descortino o senso de sabedoria que cumpre pôr em relevo.

O problema da Paz e da segurança das Nações não é, essencialmente, um problema de ciência, mas daquela sabedoria da Vida, do Homem e do seu Destino—que vem desde o pensamento socrático ao do Cristianismo das mais puras páginas do Evangelho. Note-se que, nos preparatórios da formação da U. N. E. S. C. O., a organização internacional de cooperação, que estava em vista, traduzia-se em termos de cooperação intelectual, de educação e de cultura. Só depois é que a palavra «Ciência» se introduz na sua denominação. E bem, porque, trazida ao seio da compresença dos «clercs», a própria Ciência se esclarecerá no seu necessário condicionalismo (todo o Mundo conhece os angustiosos apelos que Einstein, Russell e outros fizeram ao «Homo technicus»), necessário condicionalismo, no fim de contas, através da cooperação intelectual, da educação e da cultura—através da sabedoria do homem moral que há-de ser, no fundo, o autentico «clerc».

Aceite, pois, que a organica para a acção continuará a não desmentir os programas de acção, a entrada de Portugal nas Nações Unidas torna ainda mais vivo o interesse dos intelectuais portugueses pela U. N. E. S. C. O. Um interesse de presença num Mundo que o Pensamento terá de conduzir ou se perderá.

Como se sabe, a ideia da qual saiu a U. N. E. S. C. O. foi lançada por uma moção da delegação francesa á Conferência de San Francisco, em Junho de 1945, que declarava que «a paz entre as Nações tinha de se fundar na compreensão e no conhecimento mutuos para ser segura e duradoura». Dentro deste princípio, a U. N. E. S. C. O. trabalha, creio, num programa de traduções, em várias Linguas, dos grandes clássicos mundiais (a fonte desta informação tem a data de 1948, e ignoro em que fase vai a execução do programa), e está no ambito das suas realizações uma história científica e cultural da Humanidade.

Já a estes dois pormenores (que se inspiram na «compreensão e conhecimento mutuos» invocados pela delegação francesa á Conferência de San Francisco, em 1945) não podem ser indiferentes os países pequenos que entraram agora nas Nações Unidas, e que mandarão á U. N. E. S. C. O. as suas delegações e comissões nacionais—porque tais pormenores se integram num conceito universal de cultura que urge defender em todo o seu sentido.

Esse conceito universal de cultura terá de ser visto pela dualidade dos seus aspectos, a saber:

a)—Aqueles aspectos que se condensam no que até hoje tem sido, para as grandes potências (e até para as pequenas), a História Universal, em que conta apenas o que, graças á influência política dessas grandes potências e expansão das suas Linguas, se exprime em correntes internacionais, estéticas, literárias, filosóficas, religiosas, morais, sociais, políticas, etc., e em que figuram só os seus estetas, os seus literatos, os seus filósofos, os seus apóstolos, os seus moralistas, os seus sociólogos e os seus políticos;

b)—Aqueles aspectos que se condensam nas histórias nacionais dos pequenos povos, com as suas correntes nacionais de cultura (onde também há literatos, filósofos, apóstolos, moralistas, etc.), que, não dispondo de larga influência política nem de vasta expansão da Lingua, não se transformam em correntes internacionais, mas que produzem autenticas afirmações do Espírito.

O argumento de que a História Universal da Cultura é a história do «facto espacialmente universal», tem de ser ultrapassado, numa época tão perigosa e dramática como a nossa, em que a Cultura deve ser uma realização cada vez mais consciente—cumprindo á consciência do Homem a «criação das correntes internacionais que definam o humano necessário, a hominalidade autentica», transbiológica, cujas virtualidades espirituais hão-de ser lançadas na plena acção.

Um povo pequeno pode estar para um povo grande como um Sócrates pode estar para uma multidão; o que há a fazer é universalizar a ideia válida do pequeno povo e do Sócrates. A U. N. E. S. C. O. não deixa de ver a importancia do princípio, na sua própria organica, quando estatui que os membros do seu conselho executivo são eleitos, entre os delegados dos governos, não como representantes desses governos, mas individualmente.

Não há povos pequenos ou grandes, neste transe do problema. Há individuos humanos, fontes de sentimentos e ideias, de sensibilidade e pensamento, em qualquer latitude do planeta. E uma História Universal da Cultura que queira ser «para» a Cultura (isto é, para a segurança do Homem e da Vida no Mundo), terá de conhecer, a par com os aspectos do facto espacialmente universal, os aspectos do facto espacialmente local—mas pleno de valor de compresença humana espacialmente universalizável.

Esta dualidade de aspectos de uma verdadeira História Universal da Cultura, cumpre aos pequenos povos defendê-la, no próprio espírito da «compreensão e conhecimento mutuos» que preside á acção cultural da U. N. E. S. C. O.

A tradução das obras representativas desses países pequenos terá de constar do programa, dentro daquele mesmo espírito. O muito mais que, no mesmo sentido, se pode fazer, depreende-se.

Desde há muito que debato, com o mais vivo interesse, os problemas práticos da expansão internacional da cultura portuguesa, e defendi sempre, e defendo, a ideia de que o Governo a devia e a deve promover. Não me move qualquer «chauvinismo», mas apenas a convicção de que o fenómeno humano de conteudo autentico, onde quer que surja e qualquer que seja a forma espiritual como surja neste ou naquele país, é um facto que pertence á Humanidade e á Cultura. Tem o dever de «se dar».

Creio que os problemas técnicos da expansão internacional da cultura portuguesa poderão simplificar-se ou tornar-se bem mais viáveis através de uma atenta e inteligente presença das delegações e das comissões de Portugal na U. N. E. S. C. O.

AMORIM DE CARVALHO

Assembleia Nacional

As plataformas continentais submersas

Com a intervenção do professor Mendes Correia, terminou ontem, na Assembleia Nacional, a discussão, na generalidade, da proposta de lei acerca do regime jurídico do solo e do subsolo dos terrenos adjacentes ás costas marítimas, até ao declive abrupto para os abismos oceanicos, o sr. conselheiro Albino dos Reis marcou a próxima sessão para o dia 17, ás 15 e 30, tendo como ordem do dia a apreciação na generalidade e a votação da referida proposta.

Na GUARDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Manuel Vinhas.

O XXII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências

COIMBRA, 13.—Trabalha-se activamente na preparação do XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, a realizar nesta cidade, de 4 a 8 do próximo mês de Junho.

Aquele Congresso compreenderá as seguintes nove secções: Ciências Matemáticas, Astronomia, Geodesia, Geofísica e Geografia; Física e Química; Ciências Nataurais; Ciências Sociais; Ciências Filosóficas e Teológicas; Ciências Históricas e Filológicas; Ciências Médicas e Biológicas; Engenharia, Arquitectura e outras ciências aplicadas. Podem inscrever-se como congressistas os membros das sociedades científicas filiadas na Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências; os professores das Faculdades, Institutos, Escolas Superiores, Médias e Secundárias; os membros das academias científicas; os membros das Ordens e Sindicatos de profissões liberais para cujo exercício seja necessário diploma de estudos superiores.

É condição indispensável para ser admitido como congressista a apresentação de uma comunicação, cujo original ou resumo deve ser remetido á Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, até 15 de Abril, próximo, data em que se encerrarão as inscrições.

Todas as informações sobre o Congresso poderão ser solicitadas ao secretário-geral da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, Praça do Principe Real, 14, 1.º, em Lisboa, ou aos secretários do Nucleo Regional de Coimbra, no Instituto Botanico; e no Nucleo Regional do Porto, no Instituto de Antropologia.

Curso de anestesistas patrocinado pelo British Council

O British Council, de colaboração com a Faculdade de Anestesia do Colégio Real de Cirurgiões de Inglaterra, organiza, em Londres, de 11 a 24 de Março próximo, um curso sobre anestesia.

Este curso, que se destina a cirurgiões e anestesistas, efectuar-se-á nos principais hospitais de Londres. O programa incluirá demonstrações práticas nos teatros operatórios, seguidas, á noite, de uma discussão sobre o trabalho diurno. O programa de conferências incluirá os seguintes assuntos: «A anestesia relacionada com a circulação», «A anestesia relacionada com a hipotensão», «A anestesia relacionada com doenças respiratórias», «Técnicas de anestesia para os blocos nervosos», «A farmacologia relacionada com a anestesia», «O contrôle da temperatura durante a anestesia».

E' condição essencial que todos os candidatos possuam bom conhecimento da língua inglesa.

O numero de vagas é de 15, sendo o preço do curso, por pessoa, de 3.040 escudos. Este preço inclui já as propinas e alojamento completo em hoteis. As inscrições podem fazer-se nos centros do British Council, em Portugal; — Instituto Britanico, Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa; Casa da Inglaterra, Rua Alexandre Herculano, 34, Coimbra; e Associação Luso-Britanica, Rua do Breyner, 155, Porto.

NINA adultos
NOVY GILBERT
Cançonetista Francesa
á tarde e á noite
AMANHÃ — ESTREIA
EILEEN WHITE
Bailarina Inglesa
Todas as 5.as-feiras e Sábados grandiosos
BAILES DE MÁSCARAS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de Ópera do ano de 1956
AVISO
Até o dia 16, bilheteira aberta exclusivamente para os antigos assinantes.
A partir do dia 17, inicio de novas assinaturas.
Telef. 2 1552

Dizem os leitores...

Problemas do ensino

Escreve-nos o pai de um aluno do 6.º ano de letras do liceu Passos Manuel:

«Agora que, após as férias do Natal, recomeçaram as aulas nos liceus, permito-me submeter á apreciação de V., para o efeito mais conveniente, factos anómalos ocorridos no liceu Passos Manuel, relativamente ao 6.º ano de letras:

A primeira anomalia consiste logo no facto de a unica turma existente abarcar 44 alunos!

Mas as classificações referentes ao primeiro período são, apesar disso, merecedoras de alguns reparos, quanto ás disciplinas de português, latim e alemão. Em língua pátria, de 42 alunos inscritos, só 15 alcançaram nota superior a 10; os restantes 27 foram classificados assim: 8 tiveram 8 valores; outros 8 obtiveram 9 valores; e 11 ficaram-se nos 10 valores da tabela.

Se o exposto está longe de ser brilhante, acontece que nas mais cadeiras mencionadas — latim e alemão — a panoramica é desoladora.

Pelo que toca á língua de Cícero, na mesma quantidade de inscritos (42), apenas 5 (!) transpuseram o 10. Quanto aos mais, 1 foi contemplado com 6 valores, 6 com 8 valores, 23 com 9 e 7 com 10.

Em alemão, o «fenómeno» sintetiza-se por esta forma: também 5 alunos apenas com nota superior a 10; e, pelos restantes foi distribuido o seguinte «bodo»: 1 teve 6 valores; 3 conseguiram 7 valores; 12 alcançaram 8 valores; 9 foram até os 9 valores; e 11 atingiram a meta dos 10 valores!

Encarando as classificações das três disciplinas referidas por outro prisma diremos que a média geral foi, em português, de 10,21, baixando em latim para 9.26 e, no alemão, consolidou-se nos 9,21!

E' de hábito, nas disciplinas com precedencia, afirmar-se que os alunos não trazem bases. E, com este nariz de cera, se pretenderá justificar o «caso» do português. Mas no latim e no alemão, que alibi se procurará?

Nem venham dizer-nos que a massa geral dos educandos é fraca, pois os mesmíssimos alunos obtiveram em história 11,7 de média, sendo só 3 notas negativas (1 oito e 2 noves); em filosofia, a média foi de 10,9, com 10 notas negativas (1 sete, 3 oitos e 6 noves); e, em organização política, a média geral atingiu 12,19, sem qualquer nota negativa!

Não estará muita vez a calamidade em factores independentes da aplicação dos estudantes? Está a ocorrer-nos, por exemplo, que o professor de alemão faltou parte grande do período por motivos de saude. E, assim, pergunta-se, como poderiam os alunos aprender os rudimentos necessários?

Na qualidade de pai de um aluno, permito-me chamar a atenção de V. para os factos sumariamente enunciados, que julgo merecedores de uma nota do conceituado «Diário de Lisboa» através da qual se consigam providencias de quem de direito».

A reforma da Liga dos Combatentes

Escreve-nos um antigo combatente da Grande Guerra:

«Acabo de ler no muito digno jornal «Diário de Lisboa», de que V. é ilustre Director, uma notícia sobre alterações que os Estatutos da Liga dos Combatentes da Grande Guerra vão sofrer, para que daquela benemérita instituição possam fazer parte outros militares com altos serviços também prestados á nossa gloriosa Pátria.

Como militar da Grande Guerra, com 9 meses de 1.ª linha, só tenho que me louvar com isso, por ver entrar naquela Liga, de que sou sócio, outros camaradas com serviços nas nossas províncias ultramarinas onde também servi.

Mas penso que seria preciso fazer alguma coisa mais aos Combatentes, ou seja manter-lhes os direitos que tinham quando foram para a Guerra ou para o Ultramar.

Refiro-me á promoção ao posto imediato, sem aumento de vencimento, uma vez que satisfeitas tivessem sido as condições de promoção.

E penso ser de todo o ponto justo, que a Liga dos Combatentes da Grande Guerra solicite dos srs. ministros das pastas militares, a restauração do que sobre o assunto estava estabelecido, quando para a guerra foram as tropas portuguesas de Terra e Mar. Era um serviço importante, que aquela benemérita instituição justamente conseguiria, para muitos dos seus associados.

VIDA RELIGIOSA

Santo Amaro e Santo Antão

SERNANCELHE, 12. — No próximo dia 15, realizam-se nesta vila as festas em honra de Santo Amaro e Santo Antão. Presume-se que estas festividades terão, este ano, grande brilho e solenidade.

A Torre de Belém reintegrada

no quadro da paisagem ribeirinha

(Continuação da 1.ª página)

quintes que desmascarassem por completo a intervenção constante da mão humana. Não se tratava, pois, da construção de um parque, muito menos da de um jardim publico, mas sim, quando muito, de uma mata de pequena densidade, melhorada e mais cuidada. Tal conceito não permitia idealizar, por consequência, próximo da Torre, nem rectas absolutas, nem angulos rígidos.

Anteviu-se o ordenamento da paisagem circundante em duas zonas gerais que se interpenetrem mutuamente: uma, a mais extensa, francamente aberta, de forma a não entaipar o motivo principal, portanto de características soalhentas e com uma reduzida extensão de arruamentos, e a outra de arborização mais ou menos densa, embora com clareiras de onde em onde, permitindo a visibilidade sobre a Torre, situada em cintura mais afastada, no limite do terreno a arranjar, e onde por consequência a existência de sombra justifica amplamente uma mais intensa rede de caminhos.

Expôs aquele técnico a opinião de que o perfeito enquadramento da Torre não ficaria completo mediante o arranjo sómente da área em estudo, pois para quem vê o monumento do lado do rio, o panorama se apresenta de tal maneira vasto que a zona verde prevista se perderia naquela imensidade, se não se atendesse á sua conveniente ligação com as restantes áreas verdes ainda existentes ou a criar. E apontou a conveniência de se estudar, conjuntamente com os serviços competentes da Camara Municipal de Lisboa, a adequada arborização dos arruamentos que, como as avenidas da India e da Torre de Belém, servirão zonas verdes de grande importancia paisagística, reforçando, também, por outro lado, a ligação histórica desde sempre existente entre três dos mais belos monumentos da arte manuelina — a Torre de Belém, a Igreja da Memória e os Jerónimos — sendo, para isso, necessário atender-se á defesa urgente da velha cerca do Convento e da zona anexa á Igreja da Memória, futuras manchas verdes de surpreendente beleza.

Passando a ocupar-se da evolução da paisagem em volta da Torre, salientou que os terrenos que hoje a circundam quase por completo são resultado de assoreamentos sucessivos, provocados por variações de maré, e que originaram a ligação da margem Norte do Tejo ao ilheu onde assentava a Torre, construída para defender os Jerónimos e outros locais ribeirinhos das incursões dos piratas ingleses que nesse tempo assediavam os arredores de Lisboa, em substituição dum batelão que já no reinado de D. João II ancorava, com carácter permanente, nos rochedos de Belém. Este tinha por missão, com igual objectivo, realizar fogo cruzado com elementos da Outra Banda, embora fosse protegido, de terra, pelo velho forte do Restelo. E gravuras dessa época, conservadas nos arquivos municipais, mostram claramente que a distancia entre a Torre e a margem Norte era tal que permitia a passagem de embarcações de alto bordo.

De então para cá, foi-se dando o assoreamento da margem até que, no reinado de D. José, este monarca mandou edificar, agora já sobre os areais da praia, como complemento bélico da Torre, o forte hoje denominado do Bom Sucesso, o qual então ligava áquela por uma ponte que servia para acesso rápido entre ambas as fortalezas.

Depois das areias, ficava o sítio da Junqueira, assim denominado devido á natureza pantanosa do local e ao aspecto característico do seu revestimento vegetal. Foi relativamente recente, de resto, a demolição de pontes naquele sítio.

Nas chapadas de Monsanto, que foram sempre a moldura natural do monumento, não variou muito o panorama geral, sendo as culturas principais, como em todos os montes dominantes do Tejo, os olivais e o trigo. Mas houve a assinalar o desaparecimento, junto á Torre, das belas «quintas de regalo» da fidalguia dos séculos XVIII e XIX, com os seus opulentos pomares de citrinos e os seus jardins, pequenos bosques onde a murta e o alecrim viviam livremente, á sombra dos carvalhos, dos ulmeiros, dos choupos e dos zambujos, constituindo zonas verdes do mais alto interesse paisagístico.

Passando a tratar do terreno e do clima da área em estudo, de cerca de seis hectares e com a configuração dum trapézio orientado no sentido Este-Oeste, acentuou que o terreno superficial é em grande parte constituído por aterro recente, e que Belém se pode considerar a zona de características menos áridas dos arredores de Lisboa.

Pelo que respeita a arvoredo a conservar, entendeu que apenas serão talvez aproveitáveis um renque de negras oliveiras, junto ao forte, e uns exemplares de «Eucalyptus robusta».

Julgou-se essencial, para o conveniente arranjo do terreno em estudo, o recuo e o rebaixamento da muralha junto á Torre, de tal forma que se possa contemplar todo o monumento de qualquer ponto e sob qualquer angulo, aconselhando-se a escavação da porção de areia que hoje mascara por completo o jorramento da base do edifício virado para terra. Uma vez executados tais trabalhos, toda a zona circundante ficará com um declive embora quase imperceptível, no sentido do motivo principal da paisagem, estabelecendo-se assim um amplo e suave anfiteatro. Todo o traçado dos arruamentos deveria sobretudo obedecer á sua necessidade de utilização e também ao mais perfeito e natural enquadramento do monumento, muito principalmente para quem o vê do lado do rio. Assim, evitou-se traçá-los no sentido Norte-Sul.

Estabeleceu-se um plano de plantação de árvores de grande porte.

Todo o arranjo se executará com espécies típicas da paisagem local: a espécie dominante será o ulmeiro; e do maciço de folhosas farão parte, também, como dominadas do conjunto, os carvalhos, os freixos, os choupos e os almendros. Os maciços perenifólios serão constituídos por pinheiros mansos, zambujeiros, alfarrobeiras e sobreiros.

Como elementos destacados, exóticos, figurarão: assinalando a entrada do lado Poente, um cipreste; e junto á Torre três altas palmeiras exóticas, símbolos vivos das novas terras trazidas ao Mundo pelos navegadores que dali partiram.

Os arruamentos e as obras marginais

Por sua vez, no seu trabalho referente ao assunto, o sr. engenheiro Jorge Manuel Viana, director dos Edifícios de Lisboa, da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, diz que, ao receber o encargo do ministro das Obras Publicas, teve primordialmente, a preocupação de se integrar no espírito da concepção já aceite pelo ministro e elaborada pelo arquitecto Luís Benavente. Agradou-lhe a pretensão de pôr em relevo a monumentalidade da Torre, garantindo a franca visibilidade do jorramento da sua base, banhada pelo Tejo, pois sempre o preocupou o efeito do actual aterro, de péssimas consequências para a apreciação e a valorização do monumento.

Tornava-se indispensável obter elementos da Administração-Geral do Porto de Lisboa; e, com a valiosa colaboração do respectivo director-geral, sr. engenheiro Santos Silva, fixaram-se os condicionamentos convenientes.

Era indispensável manter a protecção já feita contra a invasão das águas do rio, restando, assim, uma unica possibilidade: a substituição da parte central do empedrado fronteiro á Torre, por uma outra, de declive mais suave. Era o ultimo recurso para o fim em vista, e mesmo assim, condicionado á manutenção de dois troços, de cerca de dez metros, do empedrado actual, junto dos angulos extremos, considerados indispensáveis para «quebra-mar» nos dias de temporal.

Ficava para resolver a forma de conseguir a visibilidade da base da Torre; e tentava o encarregado da elaboração do projecto a criação de uma escavação em concha, que a pusesse em evidência, fazendo como que uma chamada para ela, como motivo central. O fraco declive prejudicava um pouco esta solução que se conseguiu melhorar, prevendo um vantajoso aterro na sua periferia, sem prejuizo para a visibilidade desejada.

Para o movimento das terras, foi resolvido empregar escavadoras mecanicas; e aos aterros será dada a necessária compactação, a fim de se evitar futuros assentamentos.

Nos terrenos que o Município vai urbanizar, haverá três categorias de arruamentos. Para o transito de automóveis, serão construidas estradas de doze metros de largura, pavimentadas com betão betuminoso coberto com brita e gravilha branca, para terem uma cor harmónica com a do monumento. Arruamentos com sete metros de largura servirão para passeio de visitantes e permitirão observar a Torre de vários angulos. Mantém-se o arruamento recto já existente, com seis metros de largura. E haverá veredas, com cerca de três metros de largura, unicamente para passeio de peões, pavimentadas com jorra e saibro, como os arruamentos de sete metros.

Serão instalados esgotos, bem como um sistema de rega para toda a área, com bocas a que se deu um raio de acção de cerca de trinta metros, e dois bebedouros fontanários.

CONFERÊNCIAS

A convite da comissão cultural da Casa do Algarve, o sr. J. A. Pinheiro e Rosa, director do Colégio Visconde de Castelões, pronunciará uma conferência, no próximo dia 19, ás 21 e 30. O tema da palestra é «Um artista algarvio—o padre Glória».

ÀS EX.MAS CLASSES MÉDICA E FARMACÊUTICA

«Biochemie» G. M. B. H. Kundl comunica que o mercado já se encontra normalmente abastecido da nova Penicilina V

OSPEN

(Penicilina para via oral com a mesma actuação terapêutica da Penicilina G injectável, cedida em exclusivo para Portugal aos laboratórios Vitária), podendo desde já garantir que esse abastecimento será mantido com perfeita regularidade.

CASINO ESTORIL

HOJE — Sexta-feira, 13
no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS
Com os conjuntos musicais
Mario Simões e Oliver
Depois das 20,30 SERVIÇO DE JANTARES
Esc. 45$00 (Adultos)
Amanhã NOITE DA MODA

As afirmações de Dulles na revista «Life»

(Continuação da 1.ª página)

ros do Senado». Acusando o secretário de Estado de querer «fazer a História» e de introduzir considerações sobre política interna na política externa dos Estados Unidos, o senador declarou que «acaba de se abrir uma perigosa caixa de Pândora».

Acrescentou que «é triste» que o presidente Eisenhower se tenha visto obrigado a ir a Genebra, no Verão passado, «a fim de tentar restabelecer o prestígio dos Estados Unidos, afirmando ás nações do Mundo quenós somos um povo pacífico». «Esta viagem — concluiu o senador — foi necessária porque personalidades oficiais fizeram demasiadas declarações, de animo leve, sobre pontos de vista, civis e militares, do nosso governo». — (France Presse).

Comentários da Imprensa londrina

LONDRES, 13.—A entrevista que John Foster Dulles deu á revista «Life» suscitá comentários na Imprensa londrina.

Por essas declarações — escreve o fundista do «Times» — o secretário de Estado americano «reacendeu velhas discussões, que mais teria valido deixar adormecidas, nesta altura». E continua: «Talvez Dulles quisesse mostrar, ao aproximar-se a data das eleições, que a firmeza e a audácia dos republicanos serviram os Estados Unidos e a causa da paz. Talvez desejasse, também, lembrar aos Russos que o presidente Eisenhower não é só «o homem de Genebra», mas um homem pronto a reagir energicamente em caso de perigo».

E o «Times» prossegue: «Mesmo assim, é surpreendente e lamentável que Dulles tenha reavivado as cinzas das antigas controvérsias anglo-americanas, e isto tão pouco tempo antes da chegada de sir Anthony Eden a Washington».

Por sua vez, o «Daily Mail» é de opinião que «há uma grande diferença entre política previdente apoiada em qualquer coisa sólida, como a N. A. T. O., por exemplo, hoje, uma conferência com o sepultura».

«Trata-se de uma arte, como o secretário de Estado diz — prossegue o «Daily Mail», mas da arte mais aterradora que até hoje se conheceu. Um passo em falso, e lá vai o artista pela borda fora, levando com ele a sua bomba de hidrogénio, e destruindo o Mundo ao mesmo tempo».

O «Daily Express» (extrema direita) é de opinião que uma crise anglo-americana poderia sair do artigo da «Life» e crê saber que «se estuda em Whitehall a conveniência de uma resposta a Foster Dulles». — (France Presse).

A atitude de Dulles em relação ao auxílio ao estrangeiro

WASHINGTON, 13.—O secretário de Estado, Foster Dulles, terá, hoje, uma conferência co mo senador Walter George, presidente da Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros, para tentar persuadi-lo que renuncie á sua oposição ao novo aspecto que o Governo pretende dar aos seus programas de auxílio ao estrangeiro, visto que o financiamento de projectos, a longo prazo, necessita, da parte dos Estados Unidos, compromissos de duração que ultrapassam os de um exército orçamental. O secretário de Estado, que almoçou, hoje, com o senador Walter George, publicou, anteontem, uma declaração, aprovada pelo presidente Eisenhower, na qual, sublinha a importancia de que se reveste, para os Estados Unidos, o facto de poder deter as iniciativas económicas da União Soviética no Médio Oriente e na Ásia do Sul.

Por seu ladò, o senador George manifestou, ontem, uma vez mais, a sua oposição aos projectos de financiamento, a longo prazo, de auxílio ao estrangeiro e declarou, nomeadamente, á Imprensa: «O Congresso deve conservar o direito de decidir, de ano para ano, as verbas que crê devam ser concedidas, quais os beneficiários deste auxilio e os projectos, aos quais, aquele será aplicado». — (F. P.).

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na COVILHÃ, na casa António Tarouca.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Vinda do Rio de Janeiro, encontra-se entre nós a declamadora e actriz Itacy de Almeida, que nasceu em Portugal e fez toda a sua carreira artística no Brasil. Antes de seguir para Espanha, onde tem já contrato firmado, pretende actuar em Lisboa, projectando efectuar um recital de poesias.

—Para desempenhar o «compadre» da revista «Viva o homem», em ensaios no Teatro Apolo, foi convidado o artista Abílio Herlander.

—O artista cómico brasileiro Spina está em negociações para fazer parte do elenco da companhia de revistas que, em Abril, deve estrear-se no Teatro Monumental.

—O actor Canto e Castro, que faz parte da companhia de revistas de Carlos Coelho, actualmente em Luanda, não regressará á Metrópole.

—Segue brevemente para o Funchal o artista Vítor Lima.

—A companhia que, no Teatro Fuencarral de Madrid, está a representar a versão espanhola da opereta «O Passarinho da Ribeira», efectuará oportunamente uma digressão por Espanha.

—Volta a falar-se na ida ao Porto da companhia do Teatro Maria Vitória, para apresentar naquela revista «Festa é Festa».

—Após os concertos que, no fim do corrente mês, vai realizar, em Madrid, o tenor Tito Schipa virá novamente actuar em Lisboa.

Eunice Muñoz

homenageada por artistas e escritores

Na Livraria Bertrand, vai amanhã, á tarde, ser facultada a adesão de todos os escritores e artistas que desejem associar-se á homenagem a Eunice Muñoz, pela sua grande criação em «Alouette», em cena no Avenida. Os seus admiradores, porém, só amanhã poderão deixar ali a sua assinatura, pois o pergaminho que as acompanha vai ser-lhe entregue imediatamente.

Opera em S. Carlos

Inge Borkh, na «Salomé»

A representação, há anos, da «Salomé» constituiu um dos maiores êxitos da temporada organizada pelo Teatro Nacional de S. Carlos. E o facto deve-se, em grande parte, á admirável interpretação da protagonista, Inge Borkh, considerada unanimemente como a maior criadora actual da referida personagem do drama de Wilde. A notável artista regressa este ano ao palco do nosso teatro lírico, a fim de interpretar o mesmo papel, o que constitui, naturalmente, um dos principais atractivos da série de espectáculos que vai ter início no próximo dia 29, com a récita consagrada ao «Parsifal», de Wagner, cantada quase exclusivamente pelo mesmo elenco escolhido para os «Festivais de Bayreuth» de 1955, ou seja, por Marta Mödl, Wolfgang Windgassen, Gustav Neidlinger e Ludwig Weber, sob a direcção de Georges Sebastian, primeiro regente da Ópera de Paris, e especialmente considerado mundialmente como intérprete wagneriano e straussiano. Entre as restantes representações, figuram «Bodas de Fígaro» e «D. João» (integradas nas comemorações mozarteanas do Teatro de S. Carlos), cantadas por artistas de Salzburgo, a «Euryanthe», de Weber, (primeira representação em Portugal), «Boris Godunov», de Mussorgsky (com o baixo Boris Christof no protagonista), e ainda óperas de Cilea, Verdi, Mascagni, Catalani, Rui Coelho, Carl Orff e Zandonai, que completam a temporada, fazendo parte alguns dos artistas mais queridos do publico lisboeta (Maria Caniglia, Giulietta Simionato, Magda Olivero, Franco Corelli, Mário Ortica e outros), além da presença do barítono Giuseppe Taddei, cuja vinda ao S. Carlos este ano, finalmente, constitui outro notável acontecimento.

Eddie Constantine

O Capitólio, lançado presentemente no caminho da apresentação dos grandes êxitos mundiais, não podia deixar de incluir nos seus programas um filme de Eddie Constantine, «Agora é que isto vai aquecer», o mais movimentado e dinamico filme do grande ídolo, e o seu êxito mediu-se com uma estreia em Paris cuja receita ultrapassou 87 milhões de francos. Entre nós, o êxito confirma-se, pois o filme continua em 2.ª semana de lotações esgotadas.

Primeiras exibições

«Ladrão de Casaca», no São Jorge

Dantes, os principes, nos contos de fadas e nas baladas, tinham de percorrer, longamente, o Mundo para encontrar a deusa ideal dos seus amores. Agora é mais simples. Basta identificar uma estrela de Hollywood e, com as medidas exactas dos canones plásticos modernos, escolher a rainha do seu coração, num lindo romance sentimental, que nem sequer misterioso é, porque todos logo o sabem através dos rápidos meios de divulgação em uso neste desencantado globo.

Foi assim, decerto, que o principe de Mónaco escolheu Grace Kelly, protagonista do «Ladrão de Casaca», que, ontem, se estreou no São Jorge. Ei-la, testa coroada desse principado de rosas e de sorrisos, antes de subir ao trono da sua beleza.

O principe deve ter ficado encantado de a ver filmar entre a Riviera e a «Côte d'Azur», como que encarnando a sua luz maravilhosa, as suas praias de oiro, a sua alegria estival, o seu sol paradisiaco, as lindas flores do mercado de Nice, o esplendor das suas nereides, e nem sequer teve ciumes dos beijos cinematográficos que Cary Grant lhe dá, porque Alfred Hitchcock, produtor e realizador dessa fina, alegre e irisada comédia, não podia prescindir deles através de tão ligeira e graciosa efabulação.

Hitchcock prova-nos que, no cinema, a imaginação, a fantasia, o talento valem mais do que os recursos materiais. Que, com uma boa ideia, embora por vezes desenvolvendo-se lentamente, e um estilo próprio que ele criou, não, apenas, de *suspense*, mas de facilidade técnica, como que brincando com subtis e efemeras bolas de sabão, se pode realizar um bom filme.

Dir-se-ia que fez este, como se traça uma crónica — os que a sabem fazer! — aligera e sorridente, naquele jogo aéreo de formas, imagens, cores, incidentes e conceitos, que nos fazem lembrar aquele modesto «jongleur» de Anatole France, ajoelhado num altar em oferenda á Virgem, num lindo e maravilhoso canto de vitral.

«Ladrão de casaca», admiràvelmente fotografado, a cores, que pintam os locais milionários dos palaces e dos «bacarats» do Sul da França, conjuga um entrecho, que tanto vibra de amor — como se entende á moderna — como do mistério de um gatuno elegante, já retirado da «profissão», que a Polícia pretende, á viva força, identificar como sendo o autor de recentes furtos.

Inegávelmente, tem espírito. O desempenho é bom. Já assinalámos os dois principais intérpretes: Grace Kelly e Cary Grant. Resta-nos não esquecer o documentário «Semeando sorrisos entre os pequeninos», com Danny Kaye, que é uma nota humana de ternura, através de uma eficiente obra americana de profilaxia infantil. — *Visor 42.*

«Homens violentos», no Politeama

O Politeama é o embaixador cinematográfico do «Western» em Lisboa. Na realidade, este cinema, numa admirável persistência, vem-nos dando o que de melhor—e pior—se tem produzido sobre o Oeste americano. Na sala do Politeama, que se enche sempre de uma multidão ruidosa e frenética, já soaram centenas de tiros, rolaram centenas de corpos, descarrilaram dezenas de comboios. E' uma sala que tem o seu publico especial, de mocetões aguerridos e fumadores. Publico tremendo e fiel.

«Homens violentos» é uma obra forçosamente violenta, plena de «clous», emoção, catástrofes. O «Western» não morreu nem está decadente. Modificou-se apenas. Abandonou as ingenuidades de início, que já nos fazem sorrir. Saiu do estudio, da «trucagé», da falsidade cenográfica. Lançou-se nas montanhas e nos vales. Soube ligar o elemento natural com o elemento humano. Pôs ao seu serviço as possibilidades cinemascópicas.

«Homens Violentos» é um bom filme dentro do seu género. Dirigido por Rudolph Maté, interpretado por Gleen Ford, Bárbara Stanwyck, Edward Robinson, esplendidamente musicado e fotografado, é uma película que se impõe não tanto pela originalidade, mas pelo vigor. Recorda-nos, sob certos aspectos, «Duelo ao Sol». Homens em luta contra o meio físico, contra a sociedade, contra os mitos e gigantes de pés de barro. Homens que nos dão a justa medida da nossa força, da nossa grandeza e da nossa passividade, mesquinhez e cobardia.

E' necessário não nos prendermos ao superficial, ao aparente: «Homens violentos», como outras películas do mesmo tipo, não é apenas «suspense» e folhetim. Tem um fundo de exaltação do homem e de acusação dos seus fracos. Documentários sofríveis. — **Visor 18.**

«O castelo maldito», no Palácio

Extraída de um romance do mestre da literatura de terror e emoção constante Robert Louis Stevenson, a película «O castelo maldito», ontem estreada no Palácio, trazia já a marca do êxito, reconhecido o interesse que o publico sempre manifestou por esta espécie de temas e, também, em consequência de o cinema não a abordar há muito tempo. Acresce, porém, que o desempenho deste filme, que se desenrola em ambiente de pesadelo contínuo, foi confiado a Charles Laughton, que vive a figura de um conde louco, déspota, empenhado, devido a uma desilusão de amor, numa vingança diabólica; a Boris Karloff, um carrasco de coração sensível, que engana o seu senhor; e ao par romantico Sally Forrest e Richard Stapley, cuja vida de tormento no «castelo maldito» constitui tema de palpitante interesse. Realizado sem esquecer os minimos pormenores que devem caracterizar os filmes deste género, «O castelo maldito» merece ser visto até para se admirar apenas a interpretação de Charles Laughton, que nela patenteia exuberantemente a sua extraordinária categoria. De assinalar, também, as cenas finais deste filme, indicado especialmente para amadores de sensações fortes.

Os complementos são agradáveis de seguir.—*Visor 55.*

Maureen O'Hara

comenta hoje no Império um dos seus filmes

Por motivos imprevistos, a artista Maureen O'Hara comentará hoje, pelas 18 e 30, no cinema Império, o seu filme «Uma vida inteira», extraordinária realização de John Ford, em que interpreta o papel de uma simpática criadita, em vez do filme «Esta terra é minha», primeiramente anunciado. «Uma vida inteira», apresentado, no princípio da presente época no Império, constituiu um dos mais clamorosos êxitos daquele elegante cinema.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

RECAPTURA DE UM CONDENADO—O agente Casimiro, da Secção Central da Polícia Judiciária, prendeu na Rua Barão de Sabrosa o condenado José Augusta Faria, com várias prisões por roubo e assalto á mão armada, e que estava actualmente a cumprir a pena de 12 anos de prisão na brigada de trabalho, em Guimarães, de onde saiu há três meses por meio de um mandato de soltura falso.

PELOS HOSPITAIS

QUEDA GRAVE—Esta madrugada, quando a corista Ana Maria, de 19 anos, ensaiava no Teatro A B C, do Parque Mayer, deu uma queda ficando contusa na cabeça, pelo que foi conduzida á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada.

PAREDE QUE DESABA—Quando o servente Joaquim Veríssimo Felix, de 36 anos, residente na Rua Febo Moniz, 13, cave, procedia á demolição de uma parede do antigo Matadouro Municipal, na Praça José Fontana, foi atingido pelo desabamento de uma parede, que o feriu gravemente na cabeça e numa perna, pelo que teve de ser conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

QUEDA DE UMA BICICLETA—Esta manhã, o ferrador António Joaquim Clare, de 29 anos, residente na Chamusca, deu uma queda da bicicleta que conduzia, sofrendo ferimentos graves numa perna. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

EXPLOSÃO DE TIRO DE UMA PEDREIRA—O servente António Augusto Machado, de 38 anos, e Manuel Rocha, de 30 anos, residentes em S. Pedro do Estoril, foram atingidos pela explosão de um tiro de pedreira, na Quinta do Roque, naquela localidade, onde trabalhavam, sofrendo ambos diversos ferimentos. Foram transportados numa ambulancia á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram internados.

ENTALADO NUM CADERNAL—O carpinteiro Jorge Augusto, de 20 anos, residente na Amadora, ficou com a mão esquerda entalada num cadernal, que lhe produziu ferimentos de certa gravidade. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

ATINGIDO COM UM FERRO NA CABEÇA—O jornaleiro João da Silva Corais, de 35 anos,, residente na Ribeira de Alcantara, 3, r/c., foi atingido com um ferro na cabeça na oficina onde trabalhava, na Calçada da Boa-Hora. Dada a gravidade do ferimento, ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 17, na Casa do Alentejo, o sr. Carlos Lelo fará uma palestra, intitulada «Problema candente: Viticultura-Vinicultura e Comércio de Vinhos».

ASSEMBLEIAS GERAIS

Para presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal do Centro Escolar dr. Salgueiro de Almeida foram eleitos, respectivamente, os srs. Hermitério Augusto de Carvalho Massano, Joaquim Pires Resende e José de Freitas Lopes.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de safões, uma peça de limpa-brisas, um cachecol de homem, quatro luvas de homem desirmanadas, uma luva de senhora, diversas argolas com chaves, uma bengala, um tampão de roda de automóvel, um cinto de plástico, um par de luvas de senhora, um capuz de gabardina, uma sombrinha, um aro de roda de automóvel, uma caneta de tinta permanente marca «Sheaffers», um lenço de senhora, uma chave de porta, um vestido de criança, um tapete de pano, uma agenda e bilhete de identidade de José Custódio Martins, um lenço de assoar, um porta-moedas com dinheiro e um cinto de cetim preto.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura

Na sala do rés-do-chão do Palácio Foz, inaugura-se amanhã, ás 16 horas, uma exposição de pintura do artista sueco Einar Palme.

Este certame é patrocinado pelo Secretariado Nacional de Informação.

CASA BRANCA
CAXIAS
Restaurante - Bar - Dancing
Aos Domingos, chás-dançantes com o seu conjunto privativo
Hernani Ribeiro
e o célebre compositor e pianista
Pedro Masmitja
Almoce, jante e divirta-se na
CASA BRANCA
A nossa cozinha distingue-se pelos seus pratos regionais portugueses
Direcção de M. Outerelo Costa
Selecção rigorosa
Reserve a sua mesa pelo telefone 042339

GLORIA MAY
RUY CAVALCANTY
DORINHA DUVAL
PINA BRUNETTE
RENATA FRONZI
ABRIL
ELVIRA VELEZ
CAMILO DE OLIVEIRA
RAUL SOLNADO
MARIA LUIZETTE
César LADEIRA
Maria de Lurdes RESENDE
BREVEMENTE em BREVEMENTE
PORTUGAL
UMA REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTACULO, APRESENTADA POR
VASCO MORGADO
no
TEATRO VARIEDADES
(ADULTOS)
Leónia MENDES
Manuel Santos Carvalho
Texto de Ascensão Barbosa José Galhardo e Carlos Lopes
COSTINHA
Música de Frederico Valério Fernando Carvalho e João Nobre

2.ª SEMANA

COMPLETO TRIUNFO DA 1.ª REALIZAÇÃO DE

RAY MILLAND

O HOMEM SOLITÁRIO

(A MAN ALO NE)

UMA GRANDE OBRA DE CINEMA QUE O PÚBLICO APLAUDIU E A CRÍTICA ELOGIOU

*

RAY MILLAND

O EXTRAORDINÁRIO ACTOR AO LADO DO LOCUTOR FERNANDO PESSA, AO APRESENTAR, NO PALCO DO CONDES, A PRODUÇÃO QUE REALIZOU E INTERPRETOU MAGISTRALMENTE

*

UM FILME DE AMOR, VIOLENCIA E «SUSPENSE» QUE COMEÇA COM UMA EXTRAORDINÁRIA SEQUENCIA MUDA

em 2.ª SEMANA

NO

CONDES

ADULTOS

MARIA VITÓRIA EM 2 SESSÕES A'S 20,30 e 22,45 (PARA ADULTOS)

SALVADOR

APRESENTA A GRANDE REVISTA POPULAR

DOMINGO espectáculo á tarde ás 16 horas

FESTA E' FESTA!

com IRENE IZIDRO e ANTONIO SILVA

Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites ás 21,45 (13 anos)

O GRANDE EXITO DESTA TEMPORADA

A MURALHA

Amanhã e domingo, ás 17,30 — duas ultimas representações

TEATRO DE BONIFRATES

Domingo, ás 3,30 da tarde:

A MURALHA

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro

HOJE, A'S 21 e 30 HORAS

«As três irmãs»

de ANTON TCHEKOV

OBRA-PRIMA DO TEATRO RUSSO REPRESENTADA PELO TEATRO D'ARTE

Preços: de 3$00 a 30$00

TRINDADE—Telef. 20000

ADULTOS

abc

HOJE, 2 sessões ás 20 e 30 e ás 22 e 45

JOSÉ MIGUEL apresenta

Haja Saúde

original de CARLOS LOPES e FREDERICO DE BRITO, musica de JOÃO DE VASCONCELOS e FERRER TRINDADE

Maria Domingas *Curado Ribeiro*

DOMINGO, 1.ª «Matinée», ás 16 horas (Adultos)

AVENIDA

A's 21,30 (13 anos)

Só até domingo, ultimas

A obra-prima de Jean Anouilh

JOANA D'ARC

com EUNICE, ALVES DA CUNHA, MADALENA, GAMBOA e BENAMOR

Mário Rocha

LUSO

Travessa da Queimada — 8-A

Tel. 32889

(Para adultos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Aurora Sobral — Isabel de Oliveira — Constança Nunes — Joaquim Silveirinha — Mário Rocha e Raul Dias. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

TEIMA DANCING TEIMA

Calçada da Glória, 2 - Tel. 28677

(Junto á Avenida)—ADULTOS

Magnifico serviço de ceias

Formidavel êxito das

HERMANAS TRINES

Formosas vedetas de baile e outras notaveis atracções com a brilhantissima

ORQ. FERRER TRINDADE

As feras descem à cidade !

Amanhã, finalmente, estreia da nova companhia de circo do Coliseu, o maior espectáculo do Mundo; com Pinita del Oro, do Circo Ringling, voadores-radar. Elefantes, tigres, leões, focas e ursos. Domingo, «matinée»

Em virtude do mau tempo ter retardado a marcha de vários comboios internacionais, só amanhã, sábado, se estreia, no Coliseu, a nova companhia de circo, o maior espectáculo do Mundo. Dois programas gigantescos num só espectáculo. Atracções humanas, entre as quais a mais célebre trapezista americana Sinita del Oro, do Circo Lingling Bros, dos Estados Unidos, e os voadores-radar, os famosos acrobatas Zenganos. No circo duas feras; elefantes hindus, apresentados por Manfred Benewеis; tigres reais; leões do Atlas, ursos pretos e brancos da Sibéria, e focas. Que Lisboa se prepare para ver o mais estupendo espectáculo de circo. Domingo, ás 16 horas, primeira «matinée» com entrada gratuita a todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas.

Restaurante TABUAS

PREÇOS ECONÓMICOS

Nova gerência

47 — Rua Barros Queirós — 51

Telefone 26614

Amanhã, ao Almoço e ao Jantar, Pratos Variados

Chuvas torrenciais no Alentejo

EVORA, 12. — Chuvas torrenciais desabam sobre o Alentejo, de Norte a Sul, e já causaram estragos consideráveis nas culturas e, em especial, nas plantações hortícolas. A grande vaga de frio que se fazia sentir, abrandou imenso com a chuva. A cidade e os campos estão desde a madrugada sob o rigor do temporal.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172 — 15,15-18,15-21,30 — O mais sensacional filme de amor — **A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS** — (Adultos) com **Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed**

EDEN TEL. 20768 — 15,15 e 21 horas em ponto — **Em 5.ª semana** — A história maravilhosa dum homem do povo que chegou a ser imperador — **NAPOLEÃO** — (Para 13 anos) COLORIDO

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 — A's 15,15 e 21,30 — A deliciosa comédia de **Somerset Maugham** em Cinemascope — **O PRAZER É TODO MEU** — com **Betty Grable e Jack Lemmon** (Adultos)

MONUMENTAL TEL. 55131 — A's 21,30 (13 anos) — O filme mais premiado em 1955! — **M A R T Y** — A história de um amor puro entre dois seres que começavam a acreditar nas suas desilusões, mas que acabam por encontrar a felicidade. com **Ernest Borgnine e Betsy Blair**

ALVALADE — A's 15,15 e 21,30 — O mais belo filme de amor — **A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS** — (Adultos) com **Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed**

RESTELO Tel. 610375 — A's 21,15 (13 anos) — Um dos maiores êxitos da temporada — **MELODIA INTERROMPIDA** — em Cinemascope, com **Glenn Ford e Eleanor Parker**

ROYAL I 845037 — A's 21 h. (18 anos) — A famosa comédia italiana — **UM DIA DE AMOR** — (Col.) com MARINA VLADY — Em compl.: **FRANCESA FEITA A' PRESSA**

LIS TEL. 48560 — A's 21,15 (Adultos) — **Pão, amor e ciume** — **O pequeno Egipto**

CINEMA IDEAL — A's 21 (Adultos) — **A nau dos condenados** — **A tortura da carne**

TIVOLI TEL. 50595 — Um filme em Cinemascope — Monumental! — **AS QUATRO PENAS** — As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite — c/ **Anthony Steel, Laurence Harvey e Mary Ure.** Milhares e milhares de figurantes! (Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305 — 15,15-18,15-21,30 — Outro êxito total em Cinemascope — **HOMENS VIOLENTOS** — (18 anos) (Col.) com **Glenn Ford, Barbara Stanwyck e Edward Robinson**

CONDES TEL. 22523 — 15,15-18,15-21,30 — O grandioso filme realizado e interpretado por RAY MILLAND — **O HOMEM SOLITÁRIO** — (Adultos) 2.ª SEMANA — com **Mary Murphy e Ward Bond**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — A's 15,15-18,15 e 21,30 horas — **LADRÃO DE CASACA** — com **Grace Kelly e Cary Grant** em VistaVision e Tecnicolor (Adultos)

CAPITOLIO TEL. 27493 — 15,30 - 21,30 — (18 anos) — **2.ª semana** — Em pleno êxito — **Agora é que isto vai aquecer** — com EDDIE CONSTANTINE

PALACIO I 47163 — A's 21,30 — O apaixonante drama de aventuras — **O CASTELO MALDITO** — com **Charles Laughton e Boris Karloff** (Adultos)

ODEON I. 26283 — 15,15-18,15-21,30 — O êxito total de gargalhada — **UM DIA DE AMOR** — (Para 18 anos) (Col.) com **Marina Vlady e Marcelo Mastroianni**

TERRASSE TEL 20917 — A's 21,15 (13 anos) — **CANTINFLAS Cavalheiro vagabundo** — **INFERNO ABAIXO DE ZERO**

CASINO ESTORIL — REPORTAGEM DE ESCANDALO com **Broderick Crawford** — Ás 21,30 (Adultos)

Marcia Condessa

Restaurante Típico—Praça da Alegria, 38—Telef. 367093 - (ADULTOS)

APRESENTA TODAS AS NOITES:

CELESTE RODRIGUES — XAVIER PINTO — CECILIA DE JESUS — AUGUSTO PINHO — JOAQUIM DO VALE

Amanhã, ao almoço; FEIJOADA A' BRASILEIRA — FADOS e GUITARRADAS

Brevemente, estreia da Artista MARIA PEREIRA

(ADULTOS)

A viagem do Presidente do Brasil
através dos países da Europa
A recepção em Paris foi muito afectuosa

PARIS, 13—O Presidente, eleito, do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, chegou, esta manhã, a Paris, de avião, proveniente de Bruxelas.

Para o receber, o Sol brasileiro tornou-se esta manhã, prisiense — segundo afirmava um Brasileiro, que assistia á chegada do Presidente do seu país. Na realidade, desde que tivessem um poucochinho de boa vontade, Cariocas e Mineiros podiam julgar-se na sua terra, de tal modo o Sol brilhava.

Ao chegar o avião, foram ao seu encontro o encarregado de Negócios do Brasil em França, Antoine Pinay, de la Chauvinière e o embaixador Hardion. Apareceu-lhes o Presidente Kubitschek de Oliveira, muito elegante, com um fraque impecável. O encarregado de Negócios do Brasil apresentou-lhe o ministro dos Negócios Estrangeiros francês e as outras personalidades.

No aeroporto de Orly, foi cumprimentado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Antoine Pinay, acompanhado de outras altas entidades entre as quais Guy de la Chauvinière, chefe do Protocolo; Jean Binoche, director do Departamento dos Negócios Americanos no Quai d'Orsay, e Roger Monn, director-adjunto; e Bernard Hardion, embaixador da França no Brasil; e pelo encarregado de Negócios do Brasil, dr. Penna Marinho; o ministro conselheiro encarregado dos Negócios Económicos, Maximo Sciolette; o consul-geral, dr. Mauro de Ferietas, e outros funcionários da Embaixada e do Consulado brasileiros; e muitos amigos pessoais do dr. Kubitschek de Oliveira.

Depois de ter passado revista á guarda de honra, constituída por um destacamento das Forças Aéreas Francesas, o dr. Kubitschek de Oliveira ladeado por Antoine Pinay, de la Chauvinière, o encarregado de Negócios do seu país, o general Vallin, inspector-geral da Aeronáutica, e o general Lausun, comandante da 2.ª Divisão da Aeronáutica, manteve-se perfilado, enquanto uma banda militar tocava os hinos nacionais do Brasil e da França.

À entrada da sala de recepção, a multidão dos seus amigos rodeia o Presidente Kubitschek de Oliveira, que, depois de ter dito umas palavras ao microfone da Radiodifusão Francesa, conversou uns instantes com a assistência.

Eram 9 e 50 quando o Presidente, eleito, do Brasil saíu do aeroporto, num automóvel posto á sua disposição pelo Governo francês e escoltado por uma força de motociclistas da Polícia, com os seus uniformes azuis e luvas brancas, dirigindo-se para o «Crillon», onde ficará hospedado durante a estadia em Paris, a fim de repousar por instantes, antes de ser recebido pelo chefe do Estado, René Coty.

Ao representante da «France Presse», o Presidente Kubitschek de Oliveira fez a seguinte declaração:

«Venho na qualidade de amigo da França. Como sabem, a amizade entre os nossos dois países é para os Brasileiros, uma verdadeira tradição.

«As relações que sempre tivemos com a França—prosseguiu—constituem, para nós, um motivo de honra e de alegria. No meu Governo, empenhar-me-ei por estreitar ainda mais estes laços de união com a França».—(F. P. e A. N. I.).

As cerimónias oficiais

PARIS, 13—O primeiro acontecimento importante do programa elaborado para a visita do Presidente, eleito do Brasil, dr. Kubitschek de Oliveira a Paris, foi o almoço, no Palácio do Eliseu, oferecido pelo Presidente René Coty e ao qual assistiram, entre outros convidados, o presidente do Conselho, Edgar Faure, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Antoine Pinay.

O dr. Kubitschek de Oliveira seguirá, depois, para o Quai d'Orsay, onde terá conversações com Jean Monnet, autor do plano de fomento francês do após-guerra, Robert Hirsch, actualmente comissário do referido plano, e Georges Guillaumat, administrador-geral da Comissão de Energia Atómica.

O Presidente do Brasil colocou uma coroa no tumulo do Soldado Desconhecido da França, no Arco do Triunfo. À noite, assiste a um banquete, no Hotel Ritz, oferecido pela industria francesa, ao qual presidirá Edgar Faure, que fará, também um discurso.—(A. N. I.).

*

PARIS, 13—No almoço oferecido no palácio do Eliseu, ao dr. Kubitschek de Oliveira, o chefe de Estado francês condecorou o Presidente, eleito, do Brasil com a grã-cruz da «Legião de Honra».—(F. P.).

Os cumprimentos do cardeal Spellman

PARIS, 13—A primeira visita que o Presidente, eleito, do Brasil, dr. Kubitschek de Oliveira, recebeu, após a sua chegada á capital da França, foi a do cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, que se encontra actualmente hospedado também no Hotel Crillon.

A visita não teve qualquer caracter protocolor, pois o cardeal Spellman quis apresentar os seus cumprimentos, quando soube que o dr. Kubitschek de Oliveira já se encontrava nos seus aposentos, tendo ambos conversado cordialmente, durante quinze minutos.—(A. N. I.).

A entrevista com a Rainha-mãe da Bélgica

BRUXELAS, 13 — A audiência que a Rainha-mãe, Isabel, da Bélgica, concedeu, ontem, ao Presidente, eleito, do Brasil, dr. Kubitschek de Oliveira, efectuou-se numa atmosfera de perfeita cordialidade. Durante a conversa, que durou vinte minutos, a Rainha evocou a viagem que, em 1920, fez ao Brasil, em companhia do Rei Alberto I. O Presidente declarou que se lembrava muito bem da visita dos soberanos belgas e disse:

«Era muito novo, nessa altura, Vivia, então, em Diamantina e o meu maior desejo era poder ir a Belo Horizonte, para aclamar o Rei-Cavaleiro e a granciosa Rainha. Como não era rico, renunciei a essa viagem». E acrescentou, sorrindo: «Foi preciso ter sido eleito Presidente do Brasil, para conhecer a Rainha Isabel».

No final da audiência, o dr. Kubitschek de Oliveira foi á recepção oferecida, em sua honra, pelo embaixador do Brasil, Leitão da Cunha. Afável e sorridente, conversou com as personalidades que lhe foram apresentadas, particularmente o primeiro-ministro, Van Acker, e o ministro do Comércio Externo, Victor Larock. Por fim, foi recebido, a jantar, pelo chefe do Governo.—(F. P.).

A partida de Bruxelas

BRUXELAS, 13. — A' sua partida desta cidade para Paris, hoje de manhã, o Presidente do Brasil tinha um aspecto repousado e de boa disposição, ao contrário de ontem á noite, quando chegou á residência do ministro Van Acker, pois então, o seu rosto, pálido e cansado, demonstrava bem as fadigas que esta viagem lhe tem trazido.

Ao responder ás perguntas que lhe foram feitas sobre a sua saude, respondeu: «Comparada com a minha campanha para as eleições, esta viagem é uma viagem de férias». —(A. N. I.).

A viagem de Roma a Madrid será feita num «Comet»

BRUXELAS, 13—O dr. Kubitschek de Oliveira, presidente, eleito, do Brasil, será o primeiro chefe de Estado a viajar a bordo de um «Comet III». O trajecto Roma-Madrid, penultima étapa da sua viagem á Europa, será feita num quadrimotor britanico que deu recentemente a volta ao Mundo. —(France Presse).

O Governo do Presidente Kubitschek de Oliveira

RIO DE JANEIRO, 13—O presidente do Partido Trabalhista Nacional, que faz parte da maioria, declarou á Imprensa que o Presidente, eleito, dr. Kubitschek de Oliveira, verá o seu Governo atravessar um período de crise, que durará cerca de um ano, «até que os problemas políticos passem da esfera militar para a esfera civil».

Por outro lado, o comandante da zona civil de Leste, que engloba o Rio de Janeiro, general Odílio Denys, declarou, nomeadamente, durante um banquete que reuniu vários militares: «Do respeito da ordem e das leis deste país, resulta uma força extraordinária, capaz de assegurar a tranquilidade e o bem estar do povo brasileiro».—(F. P.).

Sexta-feira, 13

TOQUIO, 13. — Contra as superstições ocidentais da «sexta-feira, 13», os Japoneses apresentam uma série das suas:

A direcção do Nordeste é considerada a «porta do Inferno». Nos ultimos mil e duzentos anos, uma oração especial era rezada, anualmente, por cem sacerdotes, em Quioto, para conjurar o azar trazido pelo Nordeste.

Os Japoneses devem bater nas noivas, porque isso lhes garante a felicidade e muitos filhos.

O numero 4 traz boa sorte. É pronunciado da mesma maneira que a palavra que significa «morte».

A idade perigosa é 42, para os homens, e 33 para as mulheres. Quando os Japoneses chegam a essa idade, passam grande parte do seu tempo a rezar, nos templos, pela sua salvação.

Num velho templo, os sacerdotes possuem, cada um, mais de 200 grandes leques, de cerca de dois metros de comprimento. No caso de incêndio, cada um dos sacerdotes pega num dos leques e agita-o, gritando: «Que as chamas sejam confundidas!». Dizem eles que, em 1876 e em 1926, conseguiram apagar incêndios dessa maneira. — (A. N. I.).

Dois leprosos adoptados
pela familia real britânica

LONDRES, 13. — A rainha e o duque de Edimburgo ficarão a conhecer dois leprosos, «adoptados» pela família real, durante a visita real á Nigéria — segundo foi anunciado aqui hoje. Será a primeira vez que pessoas reais britanicas visitam uma leprosaria. Um dos leprosos foi adoptado pela rainha-mãe e o outro pelo duque, nos termos de um plano organizdao pela Associação de Socorro á Lepra do Império Britanico.

A viagem real á Nigéria inicia-se no dia 27. — (R.).

SEIS MILHÕES
por um futebolista

SANTIAGO DO CHILE, 13—Enrique Hormazabal, interior-direito da equipa chilena do «Football Santiago Morning», foi transferido, pelas quantia de seis milhões de «pesos», para o clube chileno «Colo-Colo» (que ontem derrotou por 4-2 a selecção austríaca), logo que se malograram as negociações para que passasse a fazer parte da equipa do «Bocca Junior», de Buenos Aires.—(A. N. I.).

Reforços britânicos
para Chipre

LONDRES, 13 — Uma nota do Ministério da Guerra anuncia: «Foram tomadas disposições para destacar para Chipre o primeiro batalhão de infantaria ligeira dos «Highlands» da Escócia, a fim de reforçar as forças de pára-quedistas que já se encontram na ilha».—(F. P.).

Quatro feridos
num segundo desastre com a mesma camioneta

COIMBRA, 13—(Pelo telefone)—A mesma camioneta de passageiros, de Castelo Branco, que há dias se despenhou por uma ribanceira, no sítio de Oleiros, e de que resultou a morte de uma aluna da Escola Superior de Farmácia, de Coimbra, e mais de 20 feridos, sofreu hoje, cerca dos 14 horas, idêntico desastre próximo da Pampilhosa da Serra. Há pelo menos quatro feridos em estado grave, cuja chegada aos Hospitais da Universidade é aguardada a todo o momento.

Esta bela paisagem gelada—autentica imagem do Inverno—e a das cataratas do Niagara que, sob o frio intenso que tem invadido a região, se solidificaram em cristais de gelo, ganhando, assim, um aspecto invulgar, pouco propício aos jovens casais que para ali costumam ir em «lua de mel» mas, de qualquer forma, extraordinàriamente atraente

A corte dos comunistas
à União Indiana

O comunicado oficial publicado há dias, simultaneamente em Pequim e Genebra, é o primeiro sintoma da participação chinesa na corte apertada que os dirigentes soviéticos fazem á India. Na aparência, aquele documento é apenas mais um elemento da polémica sino-americana na questão do repatriamento dos civis. A China acusa os Estados Unidos de não cumprirem a sua palavra enquanto ela executa, rigorosamente, o compromisso de que deu conta a declaração dos embaixadores Alexis Johnson e Wang Pin Nan, de 10 de Setembro. Nos termos desse compromisso, os chineses que estão na América e os Americanos que estão na China devem regressar ao seu país de origem desde que desejem fazê-lo. Se algum tiver dificuldade em realizar o seu desejo, recorrerá, no caso dos primeiros aos representantes da União Indiana em Washington, no caso dos segundos aos da Grã-Bretanha, em Pequim.

Os Americanos nunca aceitaram, efectivamente, a formula, por esta, na sua aplicação, colidir com a jurisdição reconhecida aos consulados do governo nacionalista na América, sendo preciso criar um estatuto especial para os representantes da União Indiana. Quando o Governo de Pequim protesta contra um facto já conhecido, tem outro objectivo em vista além do de agravar as relações com os Americanos, pois neste capitulo nada de novo se deu para justificar tal atitude.

Os americanos surpreendidos

O teor do comunicado chinês — que surpreendeu os dirigentes de Washington — visto á luz de outras realidades torna-se, porém, compreensivel. Essas realidades resultam do novo sistema de relações em via de se estabelecer entre a União Indiana e os países comunistas. Enquanto na sua digressão pela India os representantes oficiais da U. R. S. S., Bulganine e Kruchtchev, censuravam o colonialismo europeu, palpavam as costelas dos faquires e entoavam hinos á coexistência, o sr. Dulles afirmava que Goa é uma provincia portuguesa, declaração logo aproveitada pelo sr. Kruchtchev, para dizer que é uma provincia indiana. Para restabelecer, no domínio das reivindicações indianas, um equilibrio desejável, acrescentou que o mesmo se dá com Caxemira, o que foi uma forma de irritar o Paquistão mostrando-lhe que se não allou impunemente com o bloco ocidental.

Linsongear os dirigentes indianos

O chefe do Governo da União Indiana é bastante experimentado para se não deixar induzir em erro por estas aparências, pois sabe o que vale a amizade da União Soviética. Mas os comunistas não têm pressa e colocam, pacientemente, as suas cartas para um jogo a distancia. Se não podem atrair imediatamente a India para o seu campo, preparam o terreno para o fazer oportunamente.

A sugestão soviética inserta no comunicado comum indo-russo, publicado no final da visita dos dirigentes soviéticos, convidando a América e a China a entender-se num nivel mais elevado do que o simples encontro de embaixadores, há meses em curso, tem um objectivo transparente. Para quem conhece a tendência mediadora, do embaixador indiano Krisnha Menon, esse gesto destina-se a produzir um efeito seguro.

Os dirigentes de Nova Delhi têm predilecção acentuada pelo desempenho da missão de terceira potência a qual lhe é contestada por outros países do bloco de Bandung. Lisongeando uma tendência conhecida dos dirigentes indianos, os comunistas tocam uma das suas cordas sensíveis.

A iniciativa do Governo de Pequim

O comunicado chinês a que nos referimos não tem outra finalidade. Não foi por acaso que o Governo de Pequim tomou a iniciativa de o publicar, associando-se á operação iniciada pelos Russos no sector indiano, pois não desejam deixar o monopólio dessa operação ao seu aliado de Moscovo. O referido comunicado tem por fim levar o Governo de Washington a conceder atribuições mais vastas aos representantes da India na América como se deduz da seguinte passagem: «O Governo da União Indiana, que recebeu da China o encargo de apressar o regresso dos chineses que se encontram nos Estados Unidos, não recebe os poderes necessários para se desempenhar dele».

Os autores do comunicado não ocultam o desejo de que á India seja atribuida a competência que já anteriormente lhe foi dada na comissão encarregada de fazer o armistício de Pam-Mun-Jon — presidida por um indiano — a qual consistia em escolher os prisioneiros norte-coreanos que estavam na Coreia do Sul. Os Americanos, declaram que os chineses que se encontram no seu país podem regressar á China quando quiserem. Não pode aceder ao pedido do Governo de Pequim sem afectar o estatuto dos representantes consulares nacionalistas. Isso pouco interessa, porém, aos comunistas chineses que, com a publicação do seu comunicado, alcançaram o efeito que se propunham em relação á India.

BERNARD BÉGUIN

Vício e piedade em Bassorá

(Continuação da 1.ª página)

meio daqueles sórdidos corredores medievais. Penetrando nas livrarias, para folhear algumas obras inglesas e os livros árabes que eu não podia entender, escritos da direita para a esquerda, em aplicados desenhos enigmáticos, encontrei um complacente vendedor, de tipo indiano ou paquistanico, que me explicou o sentido da página onde os meus olhos se haviam fixado. Tratava-se de uma parábola do amor, comparado á formosa papoila. que ontem desabrochou, hoje se desfolha e amanhã não será mais que uma cápsula cheia de grãos venenosos.

Queria conhecer a velha Bas Rah, que me diziam decadente, queria visitar a torre e o túmulo do famoso Sindbad, que no séc. IX velejou á aventura até á India das Pedrarias, até aos mares do Celeste Império. Para lá segui de taxi ao longo do canal e depois por uma rampa, á beira de um campo de miseráveis cabanas, onde pernoita o lúgubre povo dos miseráveis e dos pedintes, profissionalmente chagado e esfaimado, recitando as suas súplicas monótonas como há três, há quatro, há cinco séculos... Do tempo faíscante dos alfanges gloriosos do Islão, da antiga opulência dos ladinos mercadores pouco resta naquela amontoação barrenta de tijolos esboroados, sulcada de congostas onde reina o cheiro acre das frituras, onde ruge apenas alguma chama vermelha numa bigorna. Desenha-se um turbante preguiçoso no arco lobulado de alguma porta mais derruída, entre teias de aranha em suspensão. Cruzam-se na rua «haïcks» informes. Legiões de pés escuros, enfiados em babuchas, levantam o pó insuportável, que me faz tossir.

Quando voltava da minha romagem ao túmulo de Sindbad, presenciei, a meio de uma dessas ruas, um espectáculo inesperado, cheio de graça selvagem: dois garotos lutavam, abracados, uma branca rodilha, no chão miasmático e poento. Não teriam mais de doze anos. De súbito, um deles, ágil, esbelto, ergueu-se. Só então lhe vi na mão cerrada a lamina muito fina e fulgente de um punhal recurvo. Os seus olhos incendiados espalhavam a alegria instintiva do combate. Era uma simulação, mas naquele olhar juvenil de desafio e triunfo, sobre uma paisagem de escombros e de detritos, revivia o orgullho ancestral das hordas do deserto, que ainda hoje, neste mesmo Golfo Pérsico policiado por navios de guerra britanicos e americanos—sentinelas de uma riqueza petrolífera superior á dos Estados Unidos—, afasta os cristãos dos cheicados da Costa dos Piratas, onde consta que alguns, mais arrojados e imprudentes, têm desaparecido, para aí arrastarem talvez, sem esperança de resgate, uma desumana existência de escravos.

Já tinha declinado a sugestão dos bares, onde queriam por força conduzir-me o motorista e o dúbi, meio cicerone meio intérprete, que entrara no carro e se sentara ao lado, sem me propor sequer os seus serviços. Ambos encareciam agora insistentemente os atractivos de um local, cujo nome rebarbativo não consegui reter, onde se venderiam, ali perto, por honesto preço, publicas carícias femininas. Um tanto para os calar, um tanto movido pela curiosidade que em terras estranhas me tem passeado dos pálaces ás alfurjas, deixei-me levar até lá, frisando que iria «only for see».

Era uma espécie de fortaleza de barro cozido, uma pequena cidadela de altas paredes espancadas pelo tempo, que a isolavam do Mundo. Logo á entrada, o meu guia entabolou negociações, fictícias ou reais, com dois polícias armados, de tipo brutal, de onde resultou cobrarem-me mais uns dinares.

Depois, começou a peregrinação ao inferno—a um inferno de miséria, de degradação, de inominável sujidade. E' possível que muitas daquelas pobres criaturas nem sintam o aviltamento espantoso em que jazem. E' possível, é provável. Mas sente-o o visitante desprevenido, cuja carne esfria e se arripia ao contacto viscoso das mãos que tentam chamá-lo, retê-lo, excitá-lo, mãos tatuadas de azul, mãos morenas e mãos negras de unhas roxas, mãos descarnadas de velhas precoces.

A impressão que eu aqui tento ressuscitar é já inevitàvelmente transposta, impura, vago arremedo daquele grande sobressalto de horror, de náusea, de revolta e por fim de piedade que senti e que as palavras, sempre as mesmas, não podem dizer.

Subi uma lôbrega escada e fizeram-me penetrar numa sala acanhada, abafada, no meio da qual ardia uma braseira. Lembra-me ainda daquele cenário, como se o tivesse diante dos olhos: um prato de cobre na parede, o tapete ruço com desenhos que pareciam ramalhêtes de camomila, as duas otomanas já esburacadas, com almofadas de couro marroquino. Uma velha horrível, o rosto lívido de creme, um bandó de pérolas falsas na cabeça, esmagava café num pilão. Começou a gritar e uma teoria de apocalipse desfilou ante os meus olhos surpresos e convulsos: negras do Sudão, de crespas cabeleiras, oleosas, imundas, como animais; mulheres do deserto, de cintura fina, com a testa ornada de diademas doirados, cheirando a urina; uma anã deforme, mas remexida, que intentava sentar-se-me nos joelhos, deslinguando-se; esqueletos obscenos, acocorados, revelando os ventres depilados, faces como que paralisadas, onde só os olhos luziam, pintados, como carvões; rostos enrugados, amojos repelentes, pernas manchadas de sífilis... E entre estas megeras hiantes, pobres seres envilecidos, poços de venéreo, surgia uma rapariguinha impúbere, loira como as nazarenas, passiva, quieta, conformada, os olhos já doentes de fastio... Vestia um «bolero» desbotado, que devia ter sido azul pervinca, e um «serual» tunisiano. Chamavam-lhe Leila. Tinha certa graça mórbida de pagem dolente, apesar de uma costura que lhe desfigurava a face. Olhei-a, com lástima, e, afirmando-me melhor, notei-lhe na pálpebra umas suspeitas granulacões. Era o tracoma, o flagelo do Oriente.

Desci, enojado e aflito, as escadas angustiosas, esquivando-me aos insultos e aos abraços quase agressivos que, para me deter, mimavam ainda, alucinadoramente, fúrias eróticas.

Mas não deixei logo a sinistra fortaleza. Queria esgotar o fel daquele momento, pagar inteiro o meu tributo de náusea e de dor: ver até ao fim aquela verdade monstruosa.

Percorri com o meu cicerone—doble efebo repugnante e ganancioso—as ruas enlameadas daquela cidade interior, onde até se viam, aqui e além, lojas e tendas de comida. Explicou-me ele que nenhuma daquelas mulheres jamais dali saía. Escorregávamos constantemente em detritos. Em certas praças, ao ar livre—caíra a noite havia pouco—miravam-nos fileiras de hetaíras, sentadas, mas com as pernas erguidas e cruzadas sobre a chama vermelha das braseiras. Múmias pintadas, como ídolos, esfinges de cobre, os longos cabelos apartados ao meio, vestidas de escarlate e de negro, com pesados brincos de prata nas orelhas descaídas. Mulheres gordas, obesas, entrouxadas em cafetãs mal cheirosos, devoravam os seus «brikeb haleb», dando amistosos chupões, á maneira árabe, na cana das que vinham juntar-se-lhes. Nas suas faces pálidas, cobertas de creme, só os olhos de rato, enegrecidos pelo «kohl», tinham um brilho de gula, quase irracional, confrangedor, insustentável. Havia entre elas, entre os rostos de cobre e os transparentes «ferajiats», jovens bravias, bestiais, com o estigma dos coitos mecanicos, quase odientos, os braços nodosos fechados em braceletes, uma ou outra quase bela, mas todas elas crapulosas. E a densa atmosfera daquele atasqueiro, de todo aquele desasseio contagioso reflectia-se mesmo nas mais novas e mais limpas.

Interpelavam-nos em árabe, com a rouca violência do próprio idioma. Diziam-nos algumas, talvez por escárneo: «Ia machukti», até que enfim, meu amor. Outras exibiam, com risos vomitivos, conhecimentos rudimentares de línguas europeias: «O. K.», «Français?», «Olé, señorito!». Eu olhava-as furtivamente, com receio de as encorajar e de ter novamente de me libertar das súplicas aflitivas, das instancias peganhentas, dos dedos enclavinhados no meu braço.

Era uma povoação de condenadas dentro da velha Bas Rah.

Uma tribo de malandrins e de cúmplices, de exploradores do vício, com maculados turbantes, de todos os formatos, patinhava, morrinhosa, numa lentura esfrangalhada e víscida, pelos lameiros. Olhavam-me com sarcástica curiosidade.

Naquele amplo cercado fedorento, entre aquelas paredes de barro e tijoleira, por onde subiam pequenos lagartos cor-de-rosa, naquelas prisões atroadas de lúbricas e despejadas casquinadas, viviam, permanentemente, dia a dia, na sua faina horrível, encardidas, insensibilizadas ao opróbio e aos maus tratos, as prostitutas de Bas Rah, proibidas de transporem o grande portal que abria para a cidade dos puros. E com elas habitavam ali crianças azougadas, crianças já cobertas de porcaria, brincando nos lenteiros, lambuçadas de terra. Disseram-me que as meninas aprendiam o ofício das mães. Que nunca dali saíriam. Era de uma desumanidade atroz. A sensação de nojo dissipara-se. O meu guia falava, falava: gaba-me agora os «cabarets» de Ashar, onde se exibiam artistas espanholas, italianas, gregas... E eu não podia responder-lhe: dentro de mim cachoavam lágrimas enfim libertas, lágrimas de sangue, enquanto os meus olhos secos volviam um olhar de despedida, não já distante, compadecido, mas fraterno, ás pobres, inconscientes, hilares, prostitutas de Bas Rah.

Estas são em Bassorá as mais crueis sobrevivências de um mundo medieval; este é ainda o preço da pureza. Aquelas hetaíras vozeantes, de risos medonhos, de mentes atrofiadas, heroínas involuntárias da virtude alheia, joguetes do destino, pagam, numa cidade de homens, com a sua carne podre e violada por todos os apetites monstruosos, por todas as legiões de estrangeiros, o recato das esposas veladas, que, em seus castos leitos macios, aguardam a visita do esposo e senhor, longe dos olhares masculinos, ávidos e insolentes, que as conspurcariam.

Este quadro, se me atormenta ainda e me confunde, ao ponto de baralhar as minhas pobres certezas, se certezas chegam a ser, de escrevinhador e homem livre do Extremo-Ocidente, não apaga, contudo, do meu espírito a impressão de espiritualidade perturbante que recolhi na mesquita de Hadhrat Iman Ali, ante as djelabas e albornozes que se dobravam e se ajoelhavam e de novo se erguiam e espalmavam as mãos numa aspiração suprema de pureza, logo tocando repetidas vezes o solo com a cabeça, e murmurejavam, salmejavam, incansàvelmente, ante as estalactites azuis e os mosaicos deliciosamente azuis do Mihrab, os tijolos vermelhos e nus da maravilhosa mesquita, cuja pálida, larga cúpula turqueza se vê de todos os pontos altos de Bassorá. Uma dupla flauta de cana, escondida, silvava algures uma musica ofídia, aguda, bela e lancinante. Novos fieis, na maioria chiitas (só a aristocracia de Bassorá pertence á seita punita), vinham chegando e descalçavam-se, lavavam numa pilheta os pés e outras partes do corpo, ritualmente, e por seu turno se ajoelhavam nas frescas esteiras e iniciavam a mesma aplicada e absorta ginástica.

Alguns sorriram-se para nós, quando lhes pedimos, num intervalo das suas rezas, as chaves para subirmos ao alto do minarete; sorriram sem animosidade nem desdém, apenas através de uma distancia infinita: foi então que melhor senti a cativante tolerancia de Bassorá.

Oh cidade da essência de rosa, das brasas perfumadas incensando as portas, cidade da mesquita de cadências azuis e dos gestos religiosos, e da prisão atroz, lá para o alto relegada, dos ventres poluídos, dos inumanos esgares, que de remorso e de piedade me arrepelaram, ah cidade paciente dos «socos» variegados de pacotilha, dos ricos mercadores ostentosos que mandam educar a Beirute as filhas que depois voltam para a clausura, oh cidade—promessa do porto petrolífero aberto aos ventos do futuro—como me marcaste para sempre, Bassorá!...

Um velho musico cego, tocando, entre as ruinas da cidade antiga

O preço dos terrenos vendidos pela Camara

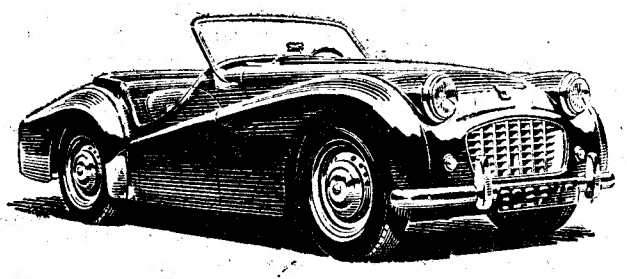
Continuamos a receber cartas de muitas pessoas que se queixam dos preços elevadíssimos a que a Camara Municipal de Lisboa está a vender terrenos para prédios de aluguer, facto que impossibilita, desde logo, que possam vir a obter-se rendas ao alcance da classe média.

Temo-nos referido ao assunto e ás suas consequências, sob os aspectos económico e social, perguntando-nos agora um leitor se temos conhecimento de que o Governo esteja a intervir no assunto, já que a C. M. L. parece ignorar a razão dos reclamantes e estar disposta a contribuir, com uma atitude inexplicável e impopular, para os elevados preços das rendas de casa.

É de presumir que o Governo já esteja, neste momento, a tratar do assunto, tanto mais que o caso, pela sua gravidade, já transpôs as portas da Assembleia Nacional onde, ainda há dias, o deputado sr. dr. Carlos do Amaral Neto o tratou com largueza e objectividade em defesa de interesses que se podem considerar inteiramente legítimos.

«A obra da Camara Municipal de Lisboa — escreveu-nos aquele deputado—é certamente muito notável e absorvente de todos os recursos, entre os quais terão contado utilmente os lucros das vendas de terrenos, mas a exploração destas ultimas, pelos efeitos que produz em domínio de tamanha e tão geral importancia, e cujas repercussões afectam a solução dum problema nacional, parece-me deve ser reconsiderada, e para tanto será certamente preciosa a contribuição da opinião publica, esclarecida pela Imprensa».

RESTAURANTE
«NOVA LISBOA»
O ex-proprietário do restaurante «Barros» acaba de abrir, num ambiente familiar, estas novas instalações
PREÇOS CONVIDATIVOS
Todos os dias pratos especiais de reclame
RUA DA GLÓRIA, 10, R/C.
(1.º quarteirão) — Tel. 366355

STANDARD TRIUMPH
T.R.3
o novo
TRIUMPH
Sports

• MAIS FORÇA
• MAIOR VELOCIDADE
• MELHOR ACELERAÇÃO
2 TIPOS DE CAPOTA
• 175 K. P. H
• 95 H. P.
• 1991 CM3
• 4 CILINDROS
• 2 CARBURADORES
Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AVENIDA 24 DE JULHO 62 — LISBOA

De ontem para hoje

✱ **RADAR E AVIAÇÃO** — Uma notícia serve de comentário á outra, a primeira, porque diz das dificuldades da navegação aérea internacional ao demandar o aeroporto de Lisboa, em dias de nevoeiro; a segunda porque, reconhecendo a triste realidade, as entidades competentes tomaram decisões que levarão, próximamente, á aquisição do radar. Pequeninos países como o Luxemburgo, ainda sem carreiras que os cruzem, construiram depois da guerra grandes aeródromos com instalação de radar. Como explicar que este de Lisboa, quase veterano e já envelhecido (na sua grande parte, os aeroportos desapareceram e reapareceram com a guerra) não dispusesse de radar, se estava num dos grandes cruzamentos do Mundo? A concorrencia que nos tem custado sacrifícios a sangrar na nossa economia, aconselha espírito de renovação e alertamento. Estaremos, enfim, a caminho desta mesma realidade?

INSTINTO E CATEQUISMO — O instinto não serve sempre para guiar os cuidados maternais. Seria preciso catequisar, organizar, por esse país fora, cursos itinerantes, levar a cada aldeia, com uma Casa do Povo técnicamente apta, a lição simples das coisas boas e más. Assim seria possível impedir que as crianças fossem vítimas de descuidos, de fatalismos ou ignorancias que vão ceifando vidas ainda mal embotoadas. Fóra os muitos casos que ficaram longe do conhecimento publico, cinco crianças por esta ou aquela razão, até ás vezes sem culpa, foram sacrificadas aos imponderáveis da vida: na Quinta do Vale do Mogo (Tábua) morreu um menino de dois anos, filho de António Pereira, a quem um irmão com o dobro da idade deu a beber a aguardente que lhe ficara á mão; no lugar de Vagas (Meimedo) foi mortalmente atingido por água fervente um rapazinho de três anos, filho de Joaquim Moreira; perto do castelo de Almourol, dois irmãozitos de 4 e 5 anos, filhos do pescador António Fragata Grilo, ingeriram os bagos venenosos de um arbusto que encontraram no caminho, estando a menina ás portas da morte; e, finalmente, na herdade do Costa (Monforte) um rapazinho de cinco anos, filho de António Boné Magrinho, ao aproximar-se de uma vitela, foi acometido pela mãe que o deixou muito ferido.

✱ **CAI NEVE NA NATUREZA...** — A serra da Estrela cobriu-se toda de branco. Dentro de poucas horas, um fofo colchão de neve, com meio metro de altura, será um convite para os desportos de Inverno. Como se explica, porém, que estes não tenham entre nós a popularidade que os caracteriza em muitos outros países? Faltam-lhes propaganda, iniciativa. Onde estão as grandes organizações excursionistas, a facilidade de transportes e de cedência de instrumentos, próprios para a prática dos desportos na neve? Temos á mão uma fonte inesgotável para as excursões de Inverno, uma fonte de saude e de beleza; temos princípios e doutrinas gerais de turismo — mas não constituimos uma força... O que se tem feito, a favor dos desportos na neve é de facto muito em qualidade. Resta, porém, que o seja agora em quantidade.

✱ **DA OUTRA BANDA DO TEJO** — O que se está a passar, da outra banda do Tejo, é realmente assinalável. As terras do outro lado progridem e reclamam, cheias de direito, melhoramentos novos, porque estes são como as cerejas: vêm uns atrás dos outros ...Agora, dentro desse movimento constante e de aspirações legítimas, é o Montijo que, pela voz dos seus filhos, oficialmente, qualificados para o fazer, vêm pedir uma escola comercial e industrial. A vila tem 26 mil habitantes, comércio e industria que fundamentam a sua pretensão. E o ministro da Educação, que recebeu uma grande comissão de montijenses, reconheceu-lhe o direito á aspiração, porque prometeu torná-la realidade na primeira oportunidade, em condições que não podem deixar de aplaudir-se: em lugar de velhos edifícios adaptados, edifícios novos; em lugar da adaptação solicitada — a instalação de escolas de ensino primário, pois a terra precisa ainda de um cento de salas de aulas. Esta é, de facto, uma política de espírito, adaptada á real realidade.

✱ **JORNAL PEQUENO** — O chefe do Estado recebeu, no Palácio de Belem, o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações. ✱ Com o chefe do Governo, trabalhou o ministro da Presidência. ✱ Em Santiago de Piães (Cinfães) vai construir-se um hospital sub-regional, cuja base de licitação é de 1.522.420$00, tendo aparecido quatro concorrentes para a construção. ✱ O novo presidente da Camara de Comércio Alemã em Portugal é o sr. Hans Strafen. O seu antecessor, sr. Max Walter Clauss, continuara alguns mezes, entre nós, para organizar a Feira Industrial Alemã, entre 25 de Março e 8 de Abril. ✱ Nas povoações do concelho de Abrantes, foram abatidas 12 raposas; em Resende, Sernancelhe e Santa Marta de Penaguião, os lobos acossados pela fome e pela neve, assaltam as povoações e trazem em cuidados as populações.

Valem mais *de 500 contos* os mil exemplares da exposição de aves canoras e ornamentais

Este casal de patos Ireré fez sensação

Uma das garças apresentadas pelo dr. Alfredo Guisado

Muito á americana, começaremos por dizer que a XXI Exposição de Aves Canoras, Ornamentais e Pombos Correios que esta tarde abriu no edificio do «Diário de Noticias» vale para cima de 500 contos, apresenta mais de mil exemplares, (só canários são 300, pelo menos) e expõe espécies de valor superior a 12 mil escudos — o que, aliás, não é muito, se se tiver em conta que, em outros destes certames, apareceram verdadeiras «avis raras», cujo valor de importação subiu a 40 contos... Na exposição deste ano, apareceram verdadeiras novidades e puseram-se de parte algumas espécies já muito conhecidas em outras exposições. Isto significa que o certame organizado pela Associação dos Avicultores de Portugal, com o patrocinio do nosso prezado colega «Diário de Noticias», tem um interesse excepcional. Nele estão representados 200 expositores, sendo, em quantidade, o de maior representação, o sr. Francisco José Simões com 65 exemplares. Obteve 66 primeiros prémios, 9 medalhas e 5 taças, e o juri foi de certo justo, pois, lhe pertencem algumas das novidades deste ano, como os piriquitos da Austrália do Sul, as araras e cacatuas de Austrália, Guatemala e Guiana, de plumagens azuis, vermelhas, brancas, rosadas e cinzentas. E' uma bela colecção de «lorikeets», na verdade!

Numa gaiola, um casalinho de «lovebird» escreve com a sua asa esbelta o poema do seu amor: «nunca nos deixaremos; quando um de nós morrer, o outro morrerá também, porque deixará de comer!»

Este ano, o dr. Alfredo Guisado não se faz representar pela sua colecção de cacatuas: trocou-as pelas garças castanhas e cinzentas, pelos gansos de Africa em geral e do Egipto, em particular, pelos papagaios do Amazonas e os negros patos Iraré, exemplares unicos em Portugal, como o são, aliás, todos os outros atrás citados.

Grandes colecções de perdizes, lindas variedades de pássaros exóticos, uma delicada cronometria de canários cantores de Harz figuram neste certame, onde dois dos concorrentes obtiveram 90 pontos, com as suas vozes de «baixo» ou «campainha oca»...

Veio da Bélgica, para os classificar, o sr. L. J. Tielens, secretário-geral da Confederação Geral de Canaricultura.

Em lugar de honra, figuram as representações belga e espanhola e a portuguesa que vai representar-nos em Espanha. Um dos casalinhos foi já vendido por 1.500$00...

Como nota final deste ligeiro apontamento, diremos que foram este ano atribuidas 30 taças, no valor total de 20 mil escudos.

Já á saida, ouvimos um sussurrar de vozes, como que um pipilar friorento. Era um casal de «troupiales» de Baltimore, recenchegados de Paris, para este desfile e que parecia dizer-nos:

— Agora que Mistinguett deixou para sempre o seu manto de plumagens, Paris está menos apetecivel e por isso viemos.

Depois, um pouco friorentas, as avezinhas enbiocaram-se todas, metendo o bico debaixo da pequena asa...

Um delegado da A

que organiza os J

percorre os 66 países con

e troca impressões con

Segundo um aviso afixado no Instituto Britanico, a sala 42 estava hoje, pelas 11 horas, reservada á Imprensa, para uma conferência com o sr. Morawetz, que, em representação do Lord Mayor de Melbourne, anda em visita por todos os países concorrentes aos Jogos Olimpicos.

A sua missão é de boa vontade, assegurando que na data prevista tudo estará em ordem para recel os 6.000 atletas, além de dirigen e turistas, em representação de países, que se concentrarão em Melbourne.

E' a primeira vez que os jogos Olimpicos se realizam num país do hemisfério Sul, e a Austrália, país distante, aproveita a oportunidade para se tornar mais conhecida, mostrando as suas belezas, costumes e a sua organização.

Depreende-se, pois, segundo as declarações do sr. Morawetz, que, apesar da data dos Jogos ainda vir longe, de 22 de Novembro a 8 de Dezembro deste ano, trabalha-se tão activamente na organização, que não é demais afirmar que «tudo está previsto...».

A' conferência assistiram dez jornalistas, entre os quais uma senhora inglesa, em representação de jornais portugueses e estrangeiros, estabelecendo-se entre os presentes um vivo e animado diálogo sobre os Jogos Olimpicos, nos seus mais variados aspectos.

O sr. Morawetz informou já estar em circulação o selo destas Olimpiadas, e que o facho olimpico será transp... mas até á ... Melbourne.

A Austr... de de tran... po de «cri... lecto dos ... cidade par... estádio de... voltará á ... po onde s... futebo... o pess... interrog... da represe... legado aus... posta, sem... a represen... via verific... do sr. Rod... hóquei em... dos jogado... ratona con... do prof. F...

O sr. M... longa viag... sando depo... América, ... e do Sul, ... neçando ... partirá pa...

Como tr... ca para s... dentes da... dos países... assinatura... ra, D. Mar... lina, do M... Chile — o... pelas 16 h... Municipal, ... sinatura d... vação Bar...

O delegado do

pediu ben

para Indiveri Colu

Prosseguiu hoje no tribunal da Boa-Hora, o julgamento de Indiveri Colucci, acusado de exercicio ilegal da medicina.

A audiência abriu ás 10 horas, usando imediatamente da palavra o sr. dr. Castro Mendes, delegado do Ministério Publico.

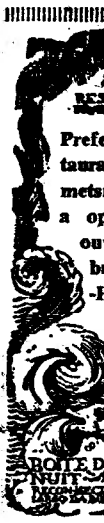
Este magistrado aludiu largamente aos três processos movidos pela Ordem dos Médicos contra o reu, afirmando existir contra este uma prova sólida, pois o diploma que possui não é legal nem reconhecido pelas leis portuguesas, além de que Colucci exercia processos da medicina fisioterapia. Referindo-se á morte da sr.ª D. Ana Branca da Costa Martins, disse o Conselho Médico-Legal foi de parecer que o reu não teve responsabilidades nesse caso. Afirmou que lhe era impossivel pedir uma condenação desde que não tivesse provas e disse, a certa altura, que o reu «fez mais bem do que mal». Quando afirmou que encarava as realidades de frente, ouviram-se vozes de «Muito bem!» que partiram da assistência, facto que levou o juiz a declarar que mandaria sair da sala quem falasse sem direito a fazê-lo.

A terminar, o delegado do Ministério Publico disse que estava provado o exercício ilegal de medicina, pelo que, para prestígio das autoridades, das Faculdades, da Direcção Geral de Saude e da Ordem dos Médicos, pedia a condenação do reu, mas — disse — uma condenação benévola.

Falou depois o advogado da Ordem dos Médicos sr. dr. Correia Ribeiro, que fez a análise e a crítica jurídicas do processo, o qual — acentuou — se arrasta há 15 anos, mercê de subterfugios do reu para o protelar. Manifestou-se contrário a qualquer benevolência, pois está demonstrado o exercício ilegal da medicina sem curso. Criticou a conduta de algumas testemunhas e lembrou que o reu, não obstante não possuir quaisquer conhe... cimentos de medicina, passava receitas e atestados. «Não estamos — disse — em presença de uma causa apenas da Ordem dos Médicos, mas de uma causa de interesse nacional, em que é preciso, também, desa-

frontar u... um estra... dir o rigo... reu do te...

A audiê... 30, para r... as alegaçõ... dr. Carlo... que a sen... je lida.



TEA... ORQ...

Teatro de S. Carlos

D. Quixote de Telemann, musica espanhola, e a Sinfonia de Amadis

Formando um conjunto revelador da sensibilidade dos dois países da Peninsula, o concerto que a Orquestra Filarmónica realiza no domingo, ás 17 horas, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, apresenta no programa, «D. Quixote» de Telemann, «Triana», de Albeniz, «Goyescas», de Granados, «Dança do Ritual do Fogo» do «Amor Brujo», de Falla, e a «Sinfonia de Amadis», de Ivo Cruz, obra que a crítica francesa distinguiu quando recentemente foi executada em França sob a regência do autor. Para a «Sinfonia de Amadis», inspirada na versão de Afonso Lopes Vieira, a orquestra é reforçada segundo as exigências da partitura. A bilheteira abre todos os dias das 13 horas ás 19, sendo permitida neste concerto, a entrada de menores a partir dos 6 anos.

AÇORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Exonerações e nomeações

de vogais do Conselho Superior de Obras Públicas

O «Diário do Governo» publicou hoje duas portarias do ministro das Obras Publicas. Uma delas exonera dos cargos de vogais do Conselho Superior de Obras Publicas, em virtude de terem terminado os respectivos períodos, os professores engenheiros Afonso de Melo Cid Perestrelo, do Instituto Superior Técnico, e Rodrigo Sarmento Beires, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, e nomear, para os referidos cargos os professores engenheiros Edgar António de Mesquita Cardoso e António Franco Wittnich Carrisso, do Instituto Superior Técnico, e António Augusto de Sousa Taveira, da Faculdade de Engenharia do Porto.

Missão da S. H. A. P. E.

Uma missão da S. H. A. P. E., que se eucontrava entre nós para conferencia com o subsecretário da Aeronáutica, regressou a Paris num avião dos T. A. P.

A homenagem ao conselheiro dr. Albino dos Reis

E' no próximo dia 15, ás 13 horas, que se realiza no Palace Hotel da Curia, o almoço de homenagem ao conselheiro Albino dos Reis, para o qual estão inscritas mais de 1.300 pessoas. Assistirão alguns membros do Governo, governadores civis, deputados, magistrados, os presidentes das Camaras do distrito de Aveiro e de outros istritos, algumas centenas de advogados, médicos, engenheiros, armadores, banqueiros, industriais e proprietários e uma larga representação das casas regionais.

As pessoas inscritas devem concentrar-se nos jardins do Palace Hotel, ás 12 e 15.

FEZ 155 ANOS

um aldeão da Geórgia

MOSCOVO, 13. — Gregor Vitkievitch Koroev, habitante da aldeola de Hermanivin, nas montanhas de Geórgia, acaba de completar 155 anos — informa o jornal «Zaria Vostok», indicando que Koroev nasceu em 1 de Janeiro de 1801.

Aos 15 anos, estava ás ordens do general russo Ermolov, comandante das forças no Caucaso, que lutaram contra Napoleão. A mulher de Koroev, Tamara, conta 115 anos. — (F. P.).

Experiências em França

com um coração artificial

PARIS, 13. — A Imprensa dá hoje mais notícias precisas sobre o «coração artificial», realizado e experimentado actualmente em França.

Foi um engenheiro, Roger Dervaux, de 45 anos, especialista de radar, que construiu o coração artificial, ajudado por uma equipa de investigadores, num laboratório de Bolonha — sobre o Sena. As investigações foram feitas gratuitamente.

O coração artificial é constituído por uma máquina pneumática, feita de uma matéria plástica denominada «vitallium», dirigida electormecanicamente. O aparelho tem a capacidade de lançar o sangue, como uma bomba, nas artérias e de o absorver das veias.

O engenheiro Dervaux declara: «O nosso aparelho ainda não atingiu a sua forma definitiva. Será transformado segundo os resultados das experiencias que seguimos actualmente sobre alguns cães, que, munidos do nosso coração artificial, podem viver normalmente, vindo até comer á mão do dono. No entanto, o nosso aparelho ainda não pode ser utilizado no homem». — (A. N. I.).

O GENERAL KOOK

regressou hoje a Paris

O general Orval R. Kook, 2.º comandante da N. A. T. O. na Europa, que se encontrava de visita a Portugal, regressou a Paris, num avião militar, acompanhado da sua comitiva.

A apresentar cumprimentos de despedida, esteve no aeroporto, além de outras individualidades o sr. comandante Moreira Rato, chefe de gabinete do ministro da Defesa Nacional, em representação deste membro do governo.

Antes de encerrar por estes dias as suas portas, pois já deram inicio ás grandes obras, a

CAMISARIA CISNE *Rua Augusta, 166-168*

previne que as poucas

MALHAS

que ainda restam, para senhoras, crianças e homens foram todas remarcadas com novas e substanciais baixas de preço para uma

LIQUIDAÇÃO COMPLETA

...ndo da Austrália

...organiza os Jogos Olímpicos

...6 países concorrentes

...pressões com a Imprensa

...fixado no ...a 42 esta... ...reservada ...onferência ...em repre... ...r de Mel... ...por todos ...aos Jogos ...a vontade, ...a prevista ...ra recebeu séc. IX ...dirigen... ...ção de os ...io em Mel... ...e os jogos ...m país do ...rália, país ...ortunidade ...conhecida, ...zas, costu... ...egundo as ...wetz, que, ...ainda vir ...ro a 8 de ...trabalha-se ...rganização, ...r que «tu... ...diram dez ...is uma se... ...resentação ...estrangei... ...re os pre... ...ado diálo... ...picos, nos ...ectos. ...nou já es... ...selo destas ...o olímpico

será transportado, de avião, de Atenas até á Austrália, e depois para Melbourne por atletas.

A Austrália viu-se na necessidade de transformar o seu belo campo de «cricket», o desporto predilecto dos Australianos, com capacidade para 125.000 pessoas, num estádio de atletismo, mas depois voltará á primeira forma. O campo onde se disputa a competição ...utebol tem capacidade para ... pessoas.

Interrogando por sua vez acerca da representação portuguesa, o delegado australiano recebeu a resposta, sem caracter oficial, de que a representação portuguesa se devia verificar em vela (informação do sr. Rodolfo Fragoso), talvez em hóquei em campo, por intermédio dos jogadores de Macau, e na Maratona com um atleta (informação do prof. Fernando Ferreira).

O sr. Morawetz começou a sua longa viagem pelas ilhas Fidji, passando depois aos Estados Unidos da América, Canadá, América Central e do Sul, e daí para a Europa, começando por Portugal. Amanhã partirá para Madrid.

Como traz uma bandeira olimpica para ser assinada pelos presidentes das Camaras das capitais dos países concorrentes — entre as assinaturas vê-se a de uma senhora, D. Maria Teresa del Canto Molina, do Municipio de Santiago do Chile — o sr. Morawetz será hoje, pelas 16 horas, recebido na Camara Municipal, a fim de recolher a assinatura do sr. tenente-coronel Salvação Barreto.

...gado do M. P.

...ediu benevolência

...veri Colucci

...ribunal da ... de Indive... ...xercicio ile... ... 10 horas, ...da palavra ...s, delegado ...a largamen... ...ovidos pela ...ntra o reu, ...a este uma ...ploma que ... reconheci... ...s, além de ...rocessos da ...referindo-se ... Branca da ...onselho Mé... ... que o reu ...ades nesse ... era impos... ...ação desde ... e disse, a «fez mais ...do afirmou ...les de fren... ... de «Muito ...a assistên... ...uiz a decla... ...ir da sala ...o a fazê-lo ir ...ado do Mi... ...que estava ...al de medi... ...estígio das ...ades, da Di... ... da Ordem ...condenação ...uma conde... ...ado da Or... Correia Ri... ... e a crítica ... o qual — ...há 15 anos, ...o reu para ...-se contrá... ...ência, pois ...ercício ile... ...urso. Críti... ...as testemu... ...u, não obs... ...quer conhe... ...passava re... ...estamos — ... uma causa ...édicos, mas ...e nacional, ...bém, desa...

...frontar uma classe ultrajada por um estrangeiro». Concluiu por pedir o rigor da lei e a expulsão do reu do território português.

A audiência foi suspensa ás 15 e 30, para recomeçar ás 16 e 30, com as alegações do defensor do reu, sr. dr. Carlos Mourisca. E' provável que a sentença não seja ainda hoje lida.

Marcelino de Mesquita, Basílio Teles e Henrique Lopes de Mendonça

Grandes figuras das Letras

devem ser recordadas este ano

na data dos seus centenários

Este ano de 1956 é o do centenário do nascimento de muitos homens ilustres, nacionais e estrangeiros. Por ordem cronológica figura em primeiro lugar o português José Augusto Vieira, nascido em Valença do Minho e que, com o pseudónimo de Rui de Pina, escreveu o romance «A divorciada», que mereceu elogiosas referências a Teófilo Braga, e «Minho Pitoresco», tendo em preparação obra semelhante acerca de Trás-os-Montes quando a morte o surpreendeu com 34 anos apenas.

Segue-se o famoso escritor inglês Oscar Wilde, cuja obra, por conhecida, dispensa maior citação.

Em 1856 nasceu em Lisboa Francisco José Teixeira Bastos, escritor e jornalista, discípulo dilecto de Teófilo Braga. Foi redactor de «O Século» e dirigiu o semanário republicano «A Vanguarda», e um dos sócios fundadores da Associação dos Jornalistas de Lisboa e seu secretário. Pertenceu á Academia das Ciências e escreveu uma série de ensaios e estudos notáveis, e um livro de poesias.

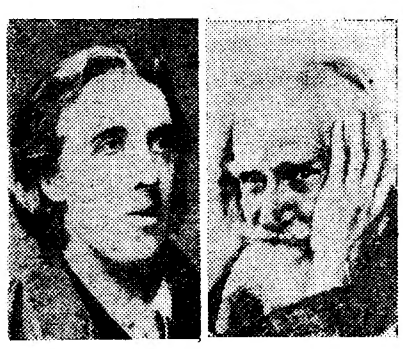
No mesmo ano nasceu o poeta italiano Severino Ferrari, da escola que se formou em torno de Carducci. Renovou a poesia popular toscana da Idade Média e deixou livros de versos como «Maggio», e «Primavera Florentina».

Em Atenas nasceu há um século, o poeta Jean Papadiamontapoulos Moréas, do grupo de Mallarmé, chamado o dos «decadentes». Entre vários livros de versos de Moréas destaca-se «Estancias», em que encontrou um caminho que o levou a proclamar o erro das anteriores tentativas de renovação.

Em Santander nasceu neste mesmo ano o grande poligrafo Menendez y Pelayo, autor duma obra tão valiosa como numerosa, entre a qual se destaca a «História dos heterodoxos espanhóis». Em 1890 dedicou-se a comentar a obra de Lope de Vega. Escreveu muito sobre Portugal e manteve correspondência com notáveis escritores portugueses.

No Cartaxo nasceu um dramaturgo que bem merece ser recordado neste ano centenário: Marcelino Mesquita, autor de obras de teatro histórico como «Leonor Teles», «O Regente», e «Pedro, o Cruel», de quadros de época como «Margarida do Monte» e «Peraltas e Sécias», de dramas como «Dor Suprema», «Envelhecer» e muitos outros. Formado em Medicina, chegou a ser deputado pela sua terra, que lhe erigiu um monumento e o não esquecerá neste ano do centenário do seu nascimento.

No mesmo ano nasceu no Porto



Oscar Wilde e Bernard Shaw

Basílio Teles, escritor e publicista notabilíssimo, republicano dos que melhor e mais alto trabalhou pela proclamação do regime, do qual depois não quis aceitar benefício algum, continuando entregue apenas ao estudo. Sociólogo e pensador de vasta cultura, deixa sérios estudos sociais e filosóficos que o impõem ao respeito de todos.

Em 1856 nasceram o romancista inglês Rider Haggard, o autor de «As Minas de Salomão», que Eça de Queirós traduziu com o seu estilo exemplar, e «Ela», que alguns dizem ter servido a Pierre Benoit para a sua «Atlantida». E, ainda neste mesmo ano, o popular romancista francês Pierre Decourcelle, autor também de peças como «O Abade Constantino» e «Os dois garotos»; Matilde Seras, jornalista italiana, e Henrique Corradini, também jornalista e italiano.

Além de Marcelino Mesquita nasceu em 1856 outro dos mais ilustres dramaturgos portugueses, Henrique Lopes de Mendonça, autor das peças históricas «Duque de Viseu» e «Afonso de Albuquerque», dos argumentos de «A Serrana» e «O Tição Negro», de dramas como «O Azebre» e de várias obras teatrais e outras que o levaram á Academia das Ciências de Lisboa e á Academia Brasileira de Letras. Com musica de Alfredo Keil escreveu «A Portuguesa», o hino nacional.

Em 1856 nasceu em Amarante Vitorino Teixeira Laranjeira, catedrático de engenharia, e autor de três discursos célebres, um sobre a obra matemática de Gomes Teixeira, outro sobre o feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, e outro sobre a obra de Bento Carqueja.

No Porto nasceu neste mesmo ano, o crítico de arte, escritor e conferencista António José Arroio, irmão do político João Arroio. E ainda o escritor republicano Ladislau Batalha, autor de teses socialistas, apresentadas em congressos nacionais e estrangeiros e duma vasta e variada obra social.

Outra grande figura dispensa referência á sua obra, por largamente conhecida, Segismund Freud, o criador da psicanálise. E neste mesmo ano os romancistas franceses irmãos Boex, que usaram o presudónimo comum de Rosny, da escola naturalista de Zola através de livros numerosos.

E vem outra figura de quem se pode dispensar maior explicação, o famoso irlandês Bernard Shaw, presente com a sua «Joana d'Arc», Prémio Nobel da Literatura, em 1922, génio do melhor e mais sarcástico espírito universal, jornalista que como crítico de arte e de teatro vai desde «A quinta essência do ibsenismo» até a «Wagneriano perfeito» através de sátiras modelares, escritas e ditas a colegas que as espalharam pelo Mundo.

As eleições francesas (5)

Um homem e um partido — o sr. Mendès-France e o Partido Socialista — serão as vedetas da Assembleia eleita no dia 2. Da medida em que a sua colaboração se traduzir em actos de governo depende, em grande parte, a sorte do regime em França. Para além dos malabarismos a que se prestam os numeros — neste caso a pirotecnia eleitoral fornece matéria para as mais diversas especulações — há as realidades que se não iludem. Uma delas é a condenação da maioria parlamentar que, com excepção de um interregno de oito meses, dominou, durante quatro anos, o cenário da politica francesa. Essa maioria, que deixou no seu rasto a recordação dissolvente do imobilismo, era uma coligação do centro-direita na qual os republicanos populares e os independentes (moderados) desempenharam o principal papel. O numero dos seus deputados diminuiu de oitenta.

O eleitorado manifestou-se claramente contra a sua politica externa — o Quai d'Orsay foi quase ininterruptamente dirigido pelos ministros do M. R. P. Schuman e Bidault — e interna, cujas condições se agravaram incessantemente. O rearmamento alemão, o plebiscito do Sarre, o isolamento diplomático da França quando as questões da Indochina e do Norte de África tomaram um carácter agudo no plano internacional, a inscrição do caso da Argélia na agenda da ultima assembleia da O. N. U., documentam o malogro da primeira. A carência dos sucessivos governos, que ocuparam o Poder naquele pais, para resolver os problemas internos de que depende o seu futuro — do constitucional ao financeiro — forneceram aos adversários da coligação em que se apoiaram um valioso capital de propaganda.

Reduzir o acto eleitoral a um conflito entre os irmãos inimigos do radicalismo — Mendès-France e Edgar Faure — era ignorar as razões profundas que determinaram o sentido da votação. Em 1946, em 1951, em 1956, a França manifestou-se, invariavelmente, pela paz e pela revolução na ordem. Sem a primeira não há segurança nacional que valha. A segunda é a condição imprescindível da expansão económica e do progresso social.

Dois milhões de eleitores novos, uma percentagem elevada de votos femininos, o desaparecimento subito de uma poderosa formação politica — o degaullismo — as dificuldades de adaptação de outra — o Partido Radical-Socialista — facilitam o jogo das interpretações equivocas e o uso de uma dialectica deformadora. Os factos não permitem duvidas e resumem-se no dilema, agravado pela precipitação com que foram decretadas as eleições e pelo ambiente de discórdia em que decorreram: liquidação do regime ou frente popular.

O sr. Mendès-France, á margem dos juizos que a sua acção suscita e da missão que lhe está reservada, foi o inspirador e o guia da frente republicana. O Partido Socialista foi o seu elemento fundamental. Sem ele, a coligação improvisada pelo primeiro elegeria umas dezenas de deputados tendo em conta a cisão do radicalismo ortodoxo, a debilidade da U. D. S. R. e a escassa clientela dos republicanos-sociais.

Numa reunião histórica que, em 12 de Novembro de 1944, tiveram na sala da Mutualidade alguns militantes da resistência, um ferroviário, magro e timido, François Moch, irmão do ministro do mesmo nome, propôs a criação imediata de um grande partido trabalhista francês o qual resultaria da fusão dos socialistas com os republicanos populares sobre a base de uma sincera reconciliação no plano religioso. A assistência em que figuravam algumas figuras destacadas da IV Republica — Pleven, Menthon, André Philip — ergueu-se num clamor de protestos que abafou a voz do orador. Passados três anos, a questão escolar reacendeu-se com uma significativa violência e a lei Barangé foi o pretexto que serviu ao M. R. P. para alinhar á direita e reivindicar a herança catastrófica dos Governos em que colaborou.

Em 1948, quando se formou o ultimo Governo representativo do espirito de fraternidade nacional e devoção civica que animou a resistência, Leon Blum, já tocado pela asa da morte, fez uma derradeira tentativa para agrupar os homens desinteressados que lutaram contra o invasor. O auditório parlamentar, que o escutava indiferente, encolheu os ombros quando o velho «leader» socialista clamou que a Republica estava em perigo.

A' frente da conspiração que asfixiou o «élan» generoso, que podia redimir a França e abrir o caminho á reforma das suas instituições, encontrava-se o secretário-geral da S. F. I. O., sr. Guy Mollet, que lançou á cara dos correligionários a síntese do seu derrotis: : «Em França ninguém acredita em nada». O ensejo, iluminado pelas esperanças que cresceram na clandestinidade, perdeu-se. Vai ressuscitá-la a fracção da pequena burguesia francesa, onde se recrutam os militantes do socialismo e do radicalismo? O sr. Mendès-France renovou, no calor da campanha eleitoral, a fórmula que de Gambetta a Herriot, agrupou os laicos para a luta: «Não há inimigos á esquerda». A aplicação dessa fórmula, no nosso tempo, leva á frente popular.

O sr. Guy Mollet é o aliado do sr. Mendès-France na cruzada contra o imobilismo e a corrupção, a decadência dos costumes politicos e a incuria dos hábitos administrativos. Representa a tradição de um socialismo que, por entre erros e abdicações, sobreviveu pela sua originalidade ideológica, estranha aos postulados rigidos do marxismo. A sua doutrina foi haurida na obra de Saint Simon e Fourier, de Proudhon e Blanqui. O seu martirologio data do muro dos fuzilados. A sua fidelidade aos principios é uma reserva de fé e uma afirmação de confiança.

Como vão servir-se dela os actuais dirigentes do Partido Socialista, a qual falta a chama jauresiana e o crédito intelectual de que gozava Leon Blum? Partido de pequenos burgueses, sem chefes, remoçado por uma cura forçada de oposição, é de desejar que os deputados que elegeu tenham sempre presente a recomendação do ultimo dos seus mentores, ao escrever na «Escala Humana»: «Não percam de vista que entre a autoridade, praticamente indispensável a qualquer Governo, e a liberdade, legitimamente reivindicada pelos povos e pelos individuos, nem sempre é fácil definir e conservar a exacta medida. Este problema é o mais difícil e o mais antigo que os politicos têm de resolver».

Krishna Menon

está doente em Londres

LONDRES, 13. — Krishna Menon, delegado principal da India nas Nações Unidas, será aqui radiografado, esta tarde, no hospital. Menon não saiu durante três semanas do quarto do seu hotel, em Nova York, com apendicite, antes de vir, ontem, de avião, para Londres, em viagem para Nova Delhi.

Depois de consultas, os médicos disseram não julgar que fosse necessária operação. — (R.).

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

DOMINGO, ÀS 17 HORAS

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

20.ª Temporada

Direcção: DR. IVO CRUZ

Don Quixote	Telemann
Triana	Albeniz
Goyescas (Intermezzo)	Granados
Dança do «Amor Brujo»	Falla
Sinfonia de Amadis	Ivo Cruz

TRAJO DE PASSEIO

Bilhetelra (telef. 21552) aberta das 13 ás 19 horas

(Os menores a partir de 6 anos, podem assistir a este espectáculo)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O NATAL DO «PELUDO»

Condensação do conto de **Emilia Pardo Bazan**

CATORZE anos de não interrompida laboriosidade podia o «Peludo» apontar na sua folha de serviços; catorze anos em que não houve dia sem ração de pauladas e sem fome. Razão tinha o «Peludo» em descrer da sorte, e o amo, á medida que o burro perdia forças, ganhava em dureza.

A glacial noite de 24 de Dezembro encontrou o «Peludo» é intemperie, atado a uma argola de ferro á porta duma taberna, sem ter sequer o abrigo dum curral ou de cobertura de palha.

Via o «Peludo», através dos vidros, a taberna iluminada, cheia de homens bebendo e comendo, festejando o Natal enquanto o pobre asno, transido de frio, esfomeado, ansiava por sustento e calor.

Uma nuvem velou-lhe as pupilas. Sentia ganas de se tombar na lama exausto, quando anteviu uma luz suave, diferente da que iluminava a taberna, e divisou a seu lado, com profunda surpresa, outro burro: um burro prateado, cordial. Que companhia tão grata.

O recém-aparecido começou roendo com os dentes a corda que prendia o «Peludo», e deixou-o livre. Começou a andar o burrico, e atrás dele foi o «Peludo», sem mais averiguações e contente com a sua sorte.

A' medida que avançavam, a noite tornava-se transparente, estrelada, e o caminho fácil e risonho. A' direita e á esquerda, quadros verdes, esmaltados de violetas, convidavam o «Peludo» a saciar o seu apetite, e arrolos cristalinos ofereciam-se amáveis á sua sede.

E o «Peludo», livre, sem cuidados entregou-se ao prazer da erva fresca, podendo ouvir-se de longe o ruído que ao mascar produzia a sua velha dentadura. Bebeu á sua vontade dos mananciais, voltou ao trevo do prado, e a pança acabou por fazer rebentar as cordas que sujeitavam a albarda, e ficou livre, completamente livre.

Tão feliz aventura convertia-o no maior providencialista do Universo. A manhã começava a despontar, e as violetas do prado cheiravam a glória. Tudo incitava ao sono celestial, e o «Peludo» deixou-se cair, vitorioso enfim, enquanto ao longe se cantavam vilancicos. O burrinho prateado que lhe aparecera como salvador, olhava-o amigávelmente e«dizia-lhe» na sua linguagem de manso zurrar: «Não me conheces? Eu sou aquele teu semelhante que com meu alento aqueci Jesus, e aquele que levou para o Egipto Maria Nazarena.

A' porta da taberna, o dono do «Peludo», ao sair de madrugada, a caír de bêbedo, viu com surpresa o pobre burro, olhos vidrosos, patas rígidas.

— Rompeu a corda, não lhe dê patadas, de nada lhe servirá, o «Peludo» tem já a orelha fria, morreu! — disse o taberneiro que saira á porta.

Mas o dono do «Peludo», com a teimosia dos bêbedos, não cessava de dar ponta-pés no pobre animal, blasfemando e maldizendo.

Por fim, convencido da inutilidade dos seus esforços, soltou uma gargalhada cínica:

—Enfim, para o que servia! Era um burro velho, cansado. Nem já podia comigo! Morreu, pois melhor assim.

O «Peludo», se lhe fosse dado pensar, e falar, diria o mesmo: «Foi melhor assim!».

Mas os burros não pensam, nem falam, porque se pensassem, e falassem, muito teriam que dizer...

DESPORTOS

Vida musical

No Pavilhão dos Desportos

Por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, realiza-se no próximo domingo, ás 16 horas, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto sinfónico pela banda do comando da Guarda Nacional Republicana, dirigida pelo maestro sr. capitão Alves Ribeiro. Neste concerto, cuja entrada é livre, será apresentado o seguinte programa: «4.ª Sinfonia», de Tschaikowsky; «Convite á Valsa» (Rondó), de C. M. Weber, «Bailado Egípcio», de A. Luigini; e «A Grande Páscoa Russa (Abertura) de R. Korsakow.

Pró-Arte nos Açores

Seguiram de avião para os Açores o violinista Vasco Barbosa e a pianista Grazi Barbosa, que vão inaugurar a temporada nas delegações da Pró-Arte em Ponta Delegada e em Angra do Heroismo.

Concerto do trio «Ars Musicae»

Por motivo de doença de um dos componentes do trio «Ars Musicae», fica o concerto, que se devia realizar amanhã, no Conservatório Nacional, adiado para o próximo dia 23. Os convites e as marcações de lugares já distribuidos são válidos para aquela data.

Reclamações locais

Estrada de ligação Aveiro-Murtosa

MURTOSA, 12 — Perde-se já no rolar dos anos a aspiração dos Murtoseiros, quanto á construção duma via de comunicação rápida e fácil, entre o concelho da Murtosa e a cidade de Aveiro, sede deste distrito. A unica via rodoviária que liga Aveiro á Murtosa é a estrada nacional, num percurso de cerca de 30 quilómetros. A Murtosa é servida pelo caminho de ferro de Estarreja, que fica a oito quilómetros da vila; a Ria de Aveiro separa a Murtosa daquela cidade.

Através da imensa planície, é possível construir-se uma estrada, encurtando-se assim um percurso de 30 quilómetros para cerca de 9, ligando estas duas terras — Aveiro e Murtosa — e servindo diversos nucleos populacionais que não têm vias rodoviárias. Esta obra constituiria, sem duvida, impulso de extraordinária importancia no progresso e desenvolvimento destas terras ribeirinhas, de elevada densidade populacional, e proporcionaria o escoamento dos braços que reclamam trabalho, para os centros industriais, como sejam Aveiro e Cacia, á primeira pelo seu porto e barra, em franco e próspero desenvolvimento, permitindo intensa actividade piscatória, tendência natural do povo deste concelho da Murtosa, a segunda, pela sua fábrica de celulose.

Nota-se grande interesse das entidades oficiais por esta obra e espera-se que o sonho de há muitos anos seja convertido em pura realidade. Seguir-se-á, pela força das circunstancias e pelo imperativo da justiça e da razão, o encurtamento da distancia que separa Aveiro, do Porto, problema extraordinàriamente fácil e realizável, pela ponte da Torreira, outra aspiração velha e ardente da população da Murtosa. Porque é de justiça e da mais flagrante necessidade, espera a população que estas duas obras sejam realizadas num futuro próximo.

FUTEBOL

O San Lorenzo venceu o Betis por 3-1

SEVILHA, 13.—Apesar do frio, quinze mil pessoas assistiram ao encontro do San Lorenzo de Almagro com a equipa local do Betis, da 2.ª Divisão, e com falta de jogadores por contusões no campeonato. A 1.ª parte terminou com 1-0 a favor do Betis, por golo de Botella, rematado por Jenaro. Na 2.ª parte, tendo os Argentinos feito substituições, a equipa conseguiu 3 golos, o 1.º aos 16 minutos por Benavides com remate de Berni, o 2.º, 3 minutos depois, por Filipo, e o 3.º por Gutierrez. O resultado, de 3-1 a favor do San Lorenzo, foi acolhido com bom espírito desportivo pelos sevilhanos.—(Efe).

HÓQUEI EM PATINS

O H. C. de Abrantes dispõe já de um rinque de patinagem

Pela Inspecção Geral dos Espectáculos, foi aprovado o rinque de patinagem do Hóquei Clube de Abrantes, novo agrupamento desportivo desta cidade, fundado pelo seu animador sr. Rogério Ribeiro.

Vai, assim, entrar em actividade esta nova modalidade desportiva, que tem muitos adeptos em Abrantes e no Rossio onde se está a construir um outro rinque.

Os treinos da Selecção de basquetebol

O seleccionador nacional de basquetebol indicou para a fase final dos treinos da selecção, os seguintes jogadores: *Atlético:* Avelino do Carmo; *Académica de Coimbra:* Serra e Moura, Luís de Sousa e Mário Mexia Leitão; *Nacional de Natação:* Manuel Remédios; *Barreirense:* José Macedo; *Luso Futebol Clube:* João Tanganho; *Algés e Dáfundo:* Vasco Dias Pereira; *Benfica:* Manuel Campos e Bernardo Leite; *Sporting:* José Almeira, Abílio Ascenso, Fernando Vaz, Armando Garranha e Fonte Santa; *Sporting C. Vasco da Gama:* Arlindo Cruz.

Os treinos realizam-se nos dias 14, 15, 16, 21, 22 e 23, no ginásio do Instituto Superior Técnico, sem assistência, ás 22 horas.

Desporto Universitário

Torneio de Preparação

Depois de amanhã, ás 9 horas, realiza-se nos terrenos anexos ao Estádio Nacional o torneio de preparação de corta-mato, para universitários, na distancia de 2.500 metros, com classificação individual e colectiva.

RÂGUEBI

A final da «Taça A. Valente»

Realizam-se no Campo Grande, ás 9 e ás 10 e 30, os jogos finais deste torneio.

Ás 9 horas encontram-se as equipas do Sporting contra a do Belenenses para a qualificação do 3.º lugar.

A final será disputada ás 10 e 30 entre as equipas do Benfica e do C. D. U. L.

Antes deste encontro a direcção da A. R. L. fará entrega de taças ao Benfica e ao capitão da equipa de Agronomia das provas anteriores, assim como medalhas aos jogadores componentes das equipas vencedoras e aos componentes da selecção internacional que efectuou jogos em França e em Espanha.

JOGOS FLORAIS

do C. F. «Os Belenenses»

A direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses», por intermédio da sua secção cultural, vai promover um torneio literário, sob a designação de Jogos Florais de «Os Belenenses», ao qual podem concorrer todos os poetas e prosadores portugueses, de ambos os sexos, com trabalhos inéditos e originais.

Serão admitidas as seguintes modalidades: *Poesia* — soneto, poesia lírica e quadra; *Prosa* — conto e novela histórica.

Haverá, também, uma secção de poesia de exaltação belenense, exclusivamente destinada aos sócios daquele clube.

BADMINTON

Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria

Nos ginásios do S. U. Sintrense e do C. A. Alvalade disputam-se hoje a partir das 21 horas, os primeiros encontros da terceira prova organizada pela Federação Portuguesa de Badminton na corrente época. Trata-se do campeonato de Lisboa de 2.ª categoria, em singulares, a que concorrem 18 jogadores, distribuidos por três séries.

PELOS CLUBES

Ski Clube de Portugal de Portugal

Reune-se esta noite a assembleia geral ordinária do Ski Clube de Portugal, para apreciação do relatório e contas de 1955 e eleição de corpos gerentes.

Moto Clube de Lisboa

Ao fim da tarde de hoje, o sr. director-geral dos desportos dará posse aos primeiros corpos gerentes do Moto Clube de Lisboa. A cerimónia está marcada para as 19 horas, na sede do Clube «Cem á Hora».

Torneios de xadrez

Joaquim Durão voltou a perder em Beverwijk

Prosseguem com grande interesse os treinos de xadrez incluidos no programa do congresso em curso na cidade holandesa de Beverwijk. Segundo informa a agência France Presse, o campeão de Portugal, Joaquim Durão, que está a disputar o torneio da primeira reserva, perdeu ontem a sua partida com o alemão Diemer, considerado favorito desta prova. O campeão português considerou-se vencido após o 23.º lance.

TAUROMAQUIA

Francisco Mendes no México

MONTERREY (México), 13. — Com uma grande enchente, fez a sua apresentação nesta cidade o matador de touros português Francisco Mendes, que foi aclamado com a capa nos seus dois de Tequisquiapan, nos quais usou bem da «muleta», sendo ovacionado. Cesar Giron e Joselito Huertas foram também ovacionados, apesar das dificuldades dos touros, de lide quase impossível.

Mendes toureia amanhã, 14, em Acapulco; no dia seguinte, domingo, na capital do México, nos dias 22 e 28 em Manizales, a 5 de Fevereiro em Guadalajara, e a 15 outra vez na capital do México, em despedida. — (Efe.).

Escola Luciano Moreira

Na Rua Eugénio dos Santos, 126, reabrem no próximo domingo, ás 10 horas, as aulas da Escola Luciano Moreira, com a colaboração do toureiro Julio Glória.

Baile de quintanistas

E' amanhã, sábado, que os quintanistas de Medicina realizam o seu baile de curso, nos salões da Cooperativa Militar, desde as 16 ás 2 horas. Animarão esta simpática festa as orquestras «Mário Simões» e «Boémia».

A's Ex.mas Classes Médica e Farmacêutica

Organotherapeutische Werke G. m. b. H. de Osnabrück, Alemanha tem o prazer de comunicar que se encontra finalmente á venda em Portugal o medicamento

GUABETA

Antidiabético Peroral (via bucal)

especialidade destinada ao tratamento da Diabetis ligeira ou média, em tubos de 50 comprimidos ao preço de 25$00, a qual poderá ser adquirida no seu habitual fornecedor ou directamente aos nossos representantes:

SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.º

Telef. 20649 — LISBOA

DE LUTO

D. Sara Serra de Andrade Cascais

Faleceu a sr.ª D. Sara Serra de Andrade Cascais, viuva, mãe da sr.ª D. Maria de Lourdes Andrade Cascais Brás. A extinta era sogra do sr. dr. Macedo Mendes, professor da Escola de Belas Artes e nosso distinto colaborador, a quem apresentamos a expressão do nosso pesar. O funeral efectuou-se hoje, ás 12 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus para o cemitério da Ericeira.

Artur dos Santos

Realiza-se amanhã, ás 11 horas, da casa mortuária do hospital de S. José para o cemitério do Alto de S. João, o enterro do sr. Artur dos Santos, motorista do director do «Diário de Lisboa», que há dias faleceu conforme noticiámos.

D. Maria Clementina Santos Fidalgo

MURTOSA, 13. — No lugar de Ribeiro, deste concelho, faleceu a sr.ª D. Maria Clementina Santos Fidalgo, casada com o industrial sr. Angelino Maria Fidalgo. O funeral realizou-se hoje para o cemitério municipal.

O «João de Lisboa» chegou a Macau

MACAU, 13. — Chegou a este porto o aviso «João de Lisboa», sob o comando do capitão-de-fragata Jorge Maia Ramos Pereira. O navio, que salvou a terra, fundeou no quadro dos navios de guerra do porto interior. O comandante Ramos Pereira recebeu, a bordo, os cumprimentos das autoridades navais e, mais tarde, esteve no palácio do Governo, a fim de cumprimentar o contra-almirante Marques Esparteiro, governador da província.

O «João de Lisboa», que navegou sob violento temporal, durante mais de dois dias, á velocidade de 3 nós, sofreu pequenas avarias, mas toda a tripulação chegou bem. — (L.).

CASA DO POVO

de S. Miguel de Machede

EVORA, 12. — A sede da Casa do Povo de S. Miguel de Machede, vai ser inaugurada no dia 19 do próximo mês, com a presença do ministro das Corporações, sr. dr. Henrique Veiga de Macedo. Após a inauguração.

O conselheiro de Estado, sr. dr. Francisco José Caeiro agradecerá ao Governo em nome do povo daquela freguesia.

Jantar de despedida

a um oficial do Exército

Com a presença de entidades oficiais, realiza-se hoje, ás 20 e 30, na Pastelaria Marques, o jantar de despedida oferecido, por um grupo de amigos, ao sr. capitão Joaquim Pinto Brás. Este oficial vai partir, dentro de dias, para a India, onde exercerá as funções de comandante da Polícia daquele Estado.

Em FERREIRA DO ALENTEJO vende-se o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Lopes.

O general Franco

vai dar ao actual regime uma estrutura política mais permanente

MADRID, 13. — *(De Henry Buckley, correspondente da Reuter).* — A principal caracteristica das tendências em Espanha, durante 1956, será provàvelmente dar ao actual regime uma estrutura política mais permanente. Grandes sectores dos circulos monárquicos, falangistas e católicos aceitaram, pelo menos provisòriamente, o plano do general Franco para uma «Monarquia moderna», tendo o principe João Carlos de Bourbon, de 17 anos de idade, neto do falecido rei Afonso, como pretendente ao trono.

Nos circulos católicos e falangistas existe uma convicção enraizada de que a Espanha necessita urgentemente de um plano a longo prazo para aumentar o nivel de vida geral da população. Um estudo intenso está a ser feito sobre o plano francês de Monnet e sobre o plano italiano de Vanoni, que são ricos em ideias. Os circulos católicos têm tendência para uma solução baseada numa fiscalização geral do Estado, mas dominando a iniciativa particular. Os circulos falangistas propõem a nacionalização dos Bancos e grandes medidas contra os monopólios.

Parece estar prevista uma maior medida de liberdade á Imprensa. O general Franco concedeu recentemente a sua primeira conferência á Imprensa, na qual respondeu a todas as perguntas que lhe foram apresentadas. A conferência era, apenas, para correspondentes dos Estados Unidos, mas marca uma nova atitude em relação á Imprensa.

Uma nova lei de Imprensa foi proposta em 1955 pelo ministro da Informação, mas foi rejeitada pelos circulos católicos e falangistas, e foi depois abandonada. A principal proposta, a que católicos e falangistas levantaram objecções, foi a de que o ministro da Informação nomeasse os directores dos jornais. O objectivo desta medida era afastar o director de qualquer pressão comercial ou política da parte do proprietário do jornal.

Os críticos, apesar de tudo, embora concordando em que era de desejar que os directores não tivessem de adaptar as notícias e as opiniões expressas no jornal para satisfazer os desejos do proprietário, pensaram que os editores poderiam ficar sob uma pressão demasiado grande por parte do Governo.

Outros problemas que estão agora a ser estudados em Espanha são os da construção de maior numero de casas, especialmente de rendas baratas, e a necessidade de se acabar com o analfabetismo, que abrange ainda 14 % da população com mais de 10 anos de idade. Espera-se que o general Franco, para enfrentar esses problemas políticos e socais, nomeie este ano uma nova formação ministerial que deverá satisfazer as modificadas necessidades da Espanha.

O domínio do general Franco em Espanha dividiu-se até agora em três fases perfeitamente distintas:

1.º — Desde o fim da guerra civil em 1939, até 1945, o principal objectivo era a liquidação dos problemas levantados pela guerra, a reconstrução e a manutenção da nação fora do conflito mundial.

2.º — Em 1945, Franco nomeou um novo Governo para enfrentar os problemas do isolamento e da industrialização e para tratar da grande escassez nacional de alimentos e de matérias-primas.

3.º — O fim do isolamento e da escassez alimentar, em 1951, foi assinalado por uma nova remodelação do Gabinete, depois da qual ao novo Governo foi confiada a tarefa de estabilizar os preços e as condições comerciais.

1955 terminou vitoriosamente para o general Franco. A admissão da Espanha nas Nações Unidas assinalou o seu regresso á comunidade internacional. Constituiu um revés para os círculos da oposição, os quais argumentavam que a Espanha tinha de modificar o seu regime a fim de conseguir completo reconhecimento internacional.

Agora, no ano em que completará vinte anos desde que se tornou pela primeira vez chefe da Espanha nacionalista, em 1 de Outubro de 1936, e com a idade de 63 anos, espera-se que o general Franco assinale 1956 com o inicio de uma quarta e nova fase do seu regime.

Esta quarta fase terá por objectivo dar á nação uma estrutura política permanente, uma política económica a longo prazo com o fim de aumentar o poder de compra da população e uma ofensiva para pôr termo ao analfabetismo e fornecer habitações adequadas.

A urgente necessidade de uma reforma económica e social foi salientada recentemente pelo ministro do Trabalho, José António Giron, que afirmou: «O povo, hoje em dia, deseja viver para algum fim maior do que apenas ganhar o suficiente para existir». — (R.).

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

A política

ergueu-se e caminhou

MÉRIDA, 13.—Com um grito de jubilo, Josefa Lopez Gallardo, entrevada durante mais de 25 anos, levantou-se da cadeira e andou, perante o espanto dos parentes, que assistiam á cena. O caso passou-se na aldeia de Almendralejo, próximo desta cidade.

Andou hesitante, ao dar assim os primeiros passos da sua vida, e depois descansou. Desde então, tem melhorado de dia para dia, tornando-se cada vez mais activa.

Fora atingida pela paralisia infantil, quando tinha oito meses, antes de ter aprendido a andar.—(R.).

O problema da Argélia

não tem solução à margem da França afirmou Jacques Soustelle

ARGEL, 13. — «O bem para a Argélia é, em primeiro lugar, que continue a ser francesa. A Argélia sem a França seria a miséria em inumeros lares» — declarou Jacques Soustelle, governador-geral, numa alocução radiodifundida. Prosseguiu: «A separação da França seria para a Argélia, e em especial para o povo muçulmano deste país, a pior das catástrofes. A secessão, é a ruina». Depois de salientar a necessidade de envidar todos os meios para restabelecer a segurança e a paz», Jacques Soustelle continuou:

«Uma vez que a Argélia deve continuar a ser parte integrante da França, é necessário que esta exigência se torne, de dia para dia, mais real, a bem de todos. O que significa que deve ser solenemente reconhecida e garantida na Republica Francesa, da personalidade original desta provincia no respeito pela sua tradição, a sua religião, a sua cultura. O que significa, ainda, que entre todos os Franceses da Argélia, seja qual for a sua origem étnica, seja qual for a sua confissão, bem como entre eles e os seus concidadãos da Metrópole, deve reinar a igualdade — igualdade dos direitos e dos deveres, das vantagens e dos sacrificios».

Afirmando que se torna preciso criar uma verdadeira comunidade entre a França e a Argélia, o governador geral concluiu: «O desencadeamento da violência não pode dar á rebelião uma vitória impossivel. Não há solução fora da França e sem a França».

As autoridades francesas dizem que as palavras de Jacques Soustelle, transmitidas pela Rádio Argel, serão seguidas pela publicação do projecto de reformas do Governo francês.

Em relação ás operações militares, tanto na Argélia como em Marrocos, houve, hoje, relativa tranquilidade. — (F. P. e A. N. I.).

As negociações franco-espanholas sobre Marrocos

RABAT, 13. — O Sultão manifestou o desejo de assistir ás anunciadas negociações franco-marroquinas em Paris, se estas se chegarem a efectuar brevemente. Numa conferência de Imprensa, o chefe do Partido «Unidade na Independência», Nasiri, pediu que nas negociações, com caracter internacional, tomem parte a Espanha, a França e o Marrocos, para que as resoluções sejam assim válidas para as duas zonas. — (Efe.).

Um incidente

em Berlim na fronteira britânico-soviética

BERLIM, 13.—Deu-se, a noite passada, um incidente, no limite do sector britanico de Berlim e da zona soviética. Dizem testemunhas oculares que um «jeep» do Exército britanico, em serviço de patrulha paralelamente á fronteira, esbarrou com uma árvore, depois de derrapar, e ficou imobilizado através da fronteira. Apareceram uns 20 polícias populares que proíbiram, fosse a quem fosse, de tocar no veículo, cujas rodas traseiras estavam na zona soviética.

Ás 2 horas da manhã, um oficial superior britanico chegou ali e tentou parlamentar com os polícias populares, pedindo, a seguir, para falar com um oficial soviético, o qual se declarou incompetente para resolver o caso. O oficial britanico ordenou então, que o veículo fosse rebocado para o território britanico. Vendo isto, os polícias populares dispararam tiros de aviso.

Pouco depois, um destacamento de 40 soldados britanicos tomava posição de tiro, junto ao veículo, que foi empurrado para o sector ocidental, apesar dos protestos dos polícias populares alemães.

Segundo a Polícia ocidental, a Polícia comunista não impediu que se socorressem os soldados feridos, mas ameaçou os Ingleses com as suas carabinas, quando estes tentaram retirar o «jeep».—(F. P. e A. N. I.).

NOVO INCIDENTE

na zona de Gaza

JERUSALEM, 13. — Posições egípcias fizeram fogo com armas automáticas sobre uma patrulha israelita, no sector de Kissufin, da faixa de Gaza, esta manhã — disse um informador militar israelita.

Acrescentou que os Israelitas não tinham ripostado e não sofreram baixas. — (R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,1; minima, 6°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,9; minima, 14°,6.*

Há tranquilidade

na capital da Jordânia

AMAN, 13.—Há tranquilidade em Aman. Foram restabelecidas as comunicações telefónicas inter-urbanas, após cinco dias de interrupção. Continuam suspensas, entre esta cidade e Jerusalém, mas funcionam —sob a fiscalização das autoridades militares—com a Síria, o Líbano e o Egipto.

Predomina a impressão de que o Governo ganhará a partida, contando com o apoio da maior parte da população. Por outro lado, graças á sua atitude enérgica, entende-se que a Jordania não quer ser campo de batalha dos interesses árabes divergentes. Os estabelecimentos escolares continuam fechados. É possível—crê-se—que o Governo apresente ao Parlamento um projecto de lei destinado a impedir que os estudantes intervenham nos assuntos políticos e se tornem instrumento dos agitadores.—(F. P.)

Experiências atómicas

vão repetir-se no Pacífico na próxima Primavera

WASHINGTON, 13 — Uma nova série de experiências atómicas realizar-se-á no Pacífico, na próxima Primavera—segundo anunciaram a Comissão de Energia Atómica e o Departamento de Defesa dos Estados Unidos, precisando que essas experiências dirão respeito a engenhos de uma potência inferior á dos engenhos termo-nucleares utilizados nas experiências de 1954. O comunicado conjunto diz nomeadamente:

«Na ausência de um acordo internacional eficaz ou de um sistema de inspecção adequado para limitar ou controlar os armamentos, o Governo dos Estados Unidos esforça-se por manter, para fins pacíficos, uma potência militar eficaz e moderna. Assim, os preparativos estão em curso para uma série de experiências nucleares que começarão, na Primavera, no terreno de Eniwetok». E, continuando, o comunicado diz:

«Um dos objectivos importantes desta série de experiências será acelerar os métodos de defesa contra ataques nucleares. Antes do começo das operações, o tráfego aéreo e marítimo será informado, pela via normal, de todos os pormenores relativos á zona de «contrôle». As operações serão conduzidas pela esquadra, sob o comando do contra-almirante Hall Hanlon. — (France Presse).

O objectivo das experiências

WASHINGTON, 13. — A notícia de que os Estados Unidos vão realizar experiências de explosão de armas atómicas no atol de Bikini foi divulgada exactamente um dia depois do secretário de Estado, John Foster Dulles, ter, bruscamente, rejeitado os pedidos russo e indiano para uma moratória nas experiências com bombas «H».

Foster Dulles disse que, previamente, devia ser estabelecido um sistema de fiscalização a toda a prova.

O facto das próximas experiências contribuirem para aumentar a defesa pode ter sido assinalado com o intuito de aquietar os receios da India e de outras nações que se intitulam «neutrais», no que se refere ás contínuas experiências efectuadas pelos Estados Unidos e pela Russia no campo de explosões atómicas.

Uma comissão especial de defesa civil, constituída por 13 membros, declarou, recentemente, que está próxima a ocasião em que tanto os Estados Unidos como a Russia terão bombas de hidrogénio com o poder destrutivo equivalente a 50 milhões de toneladas de TNT. Pouco depois, uma fonte informativa do Congresso disse que os Estados Unidos estavam já a pensar no fabrico de tais bombas. Contudo, a informação dada ontem tornou claro ser verdade que os Estados Unidos estão próximos de teis «arqui-super-bombas» e não tencionam experimentá-las durante a Primavera deste ano.

A parte científica das experiências será dirigida pelo dr. Alvin C. Graves, do Laboratório Científico de Los Alamos.—(A. N. I.).

A opinião dos observadores políticos e militares de Washington

WASHINGTON, 13.—Os observadores políticos e militares sublinham que a nota conjunta do Pentágono e da Comissão da Energia Atómica, quanto ao recomeço de experiências, provavelmente termonucleares, em Enfwetok, considera a rejeição pelas autoridades soviéticas do plano de Eisenhower, de inspecção dos armamentos como razão suplementar para se proceder a novos ensaios atómicos.

Por outro lado, a nota coloca as próximas experiências sob o signo da paz e afirma que um dos seus objectivos essenciais será o aperfeiçoamento dos «meios defensivos» contra um ataque nuclear. O comunicado, por fim, sossega os Asiáticos, alarmados com a eventualidade de chuvas mais ou menos radioactivas, explicando que se tratará de experiências «de mais fraca envergadura de que em 1954» e que serão tomadas medidas de segurança importantes, na região interessada.

Os observadores contavam com o recomeço destes ensaios desde que Foster Dulles rejeitou implicitamente, ao falar com os jornalistas, na quarta-feira, o apelo de Krishna Menon a favor de uma suspensão das experiências atómicas no Pacífico. A declaração do secretário de Estado, a este respeito, mais não foi, em resumo, de que uma antecipação da nota conjunta do Pentágono e da Comissão da Energia Atómica. Esta nunca chegou a revelar a potência dos engenhos que experimenta. Calculou-se, porém, que as bombas «H», ensaiadas em 1954, em Eniwetok, eram de 15 a 25 megatonas (milhões de toneladas de T. N. T.). As experiências da próxima Primavera apenas abrangeriam armas cuja potência seria de 15 megatonas, quando muito.—(F. P.).

Preocupações no Japão

TÓQUIO, 13.—A decisão americana de recomeçar, este ano, experiências atómicas em Eniwetok, provoca grande polémica entre os membros do Governo — segundo indicaram, oficialmente, no final do Conselho de ministros, esta manhã.

Com efeito, os titulares das pastas dos Negócios Estrangeiros e da Justiça declararam aos jornalistas que o Japão pedirá aos Estados Unidos para tomar todas as disposições necessárias para evitar a repetição dos incidentes que marcaram a explosão de 1954 e que provocaram a morte do radiotelegrafista do barco de pesca «Fujuryu Maru», a contaminação de mais 22 tripulantes e a perda de enormes quantidades de peixe.

O ministro dos Negócios Estrangeiros acrescentou que o Japão pedirá, «naturalmente», compensações por todos os danos que o país possa vir a sofrer, em resultado daquelas explosões. Sublinhou, porém, que, «dada a situação internacional, torna-se, actualmente, impossível pedir a supressão das experiências atómicas, que não podem ser consideradas como violação da lei internacional».

Quem levantou a questão da legalidade das experiências de Eniwetok foi o ministro da Justiça, Ryozo Majino.

Ichiro Hatoyama, primeiro-ministro, actualmente de licença, não participou na discussão.—(F. P.).

Uma moção

de desconfiança ao Governo canadiano

OTTAWA, 13. — Ao abrir, na Camara dos Comuns, o debate geral sobre o discurso do trono, o «leader» da oposição conservadora, George Drew, apresentou uma moção de desconfiança, acusando o Governo de Louis Saint-Laurent, de «indiferença, inércia e indecisão, frente aos graves problemas que preocupam o país». Depois, aludindo a um recente artigo, publicado nos Estados Unidos, no qual, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, Lester Pearson, pede que as potências ocidentais «reconheçam que o Governo de Pequim controla, efectivamente, a China continental», solicitou que seja esclarecida a política externa do Governo.

A seguir, o chefe do Partido Socialista, Coldwell, declarou que o domínio da industria canadiana pelos Estados Unidos «é um motivo de inquietação para todos os canadianos».

Tomando, igualmente, parte no debate, o primeiro-ministro declarou que o seu Governo não encara o abandono dos seus esforços de defesa e acrescentou: «Tenho confiança no futuro e não creio que a Humanidade seja tão insensata que lance mão das terríveis armas que possui». — (F. P.).

MALAS E CONFECÇOES

Alcides

PRONTAS A VESTIR

GRANDE SORTIDO

PARA TODOS OS PREÇOS

AV. ALMIRANTE REIS, 28-A

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO BRANCO, na casa António de Sá Rodrigues.

RÁDIO ★ PHILIPS ★ RÁDIO ★ PHILIPS ★ RÁDIO ★ PHILIPS ★ RÁDIO ★ PHILIPS ★ RÁDIO

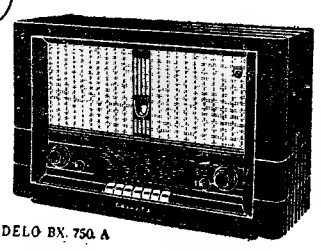
DUAS AMPLIFICAÇÕES INDEPENDENTES EM CADA APARELHO!

PHILIPS

Biampli

distribue o som por duas linhas

NOVOS SONS NOVOSONIC NOVOS SONS



MODELO BX. 750 A

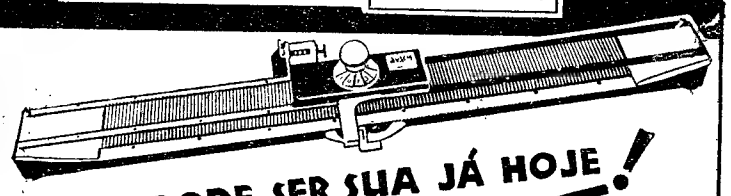
VISITE O AGENTE MAIS PRÓXIMO

Leiam o «SEMPRE FIXE»

MINHA SENHORA!

APENAS POR 115$00 POR MÊS

A NOVA E SENSACIONAL MÁQUINA DE TRICOTAR BUSCH



PODE SER SUA JÁ HOJE!

BUSCH BUSCH

A MÁQUINA QUE VEIO REVOLUCIONAR A ARTE DE TRICOTAR NÃO SÓ PELO SEU BAIXO PREÇO COMO PELA ESPANTOSA FACILIDADE DE MANEJO E LINDOS TRABALHOS QUE PRODUZ

Não tem pesos nem pentes auxiliares

Faz automàticamente uma enorme variedade de pontos

Nunca deixa cair malhas

DEMONSTRAÇÕES NO DOMICÍLIO SEM QUALQUER COMPROMISSO

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

GENERAL

Júlio da Conceição Pereira Lourenço

MISSA DO 8.º DIA

Sua Viuva, Irmãos, Cunhado, Sobrinho e mais Família participam que amanhã dia 14, pelas 12 horas, será celebrada Missa na Igreja da Conceição Velha, pelo eterno descanso do seu querido Marido, Irmão, Cunhado, Tio e Parente. Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Publicações

«Cerveja»

Com o título «Cerveja», iniciou a sua publicação uma revista, de distribuição gratuita, dirigida pelo sr. Firmino de Vilhena e de que é proprietária a Sociedade Central de Cervejas. No editorial desta publicação — que é distribuida gratuitamente — esclarece-se que ela não tem por fim manter uma campanha publicitária dos produtos fabricados por aquela Sociedade, mas que se destina aos seus agentes, sub-agentes e revendedores, tendo como objectivos: instruir, elucidar sobre o que foi a cerveja na antiguidade; sobre o que é a industria na actualidade; sobre o que representa a cerveja como valor na economia da Nação: sobre os cuidados que lhes deve merecer um produto de tão alta classe; e, finalmente, dar a conhecer a todos os que ignoram o que vale presentemente a industria da cerveja em todo o Mundo, como factor da alimentação e da saude publica.

«Cerveja» publica, na capa, uma fotografia da fachada da nova Malteria da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portugália, na Avenida Almirante Reis, e insere as reportagens do 1.º Curso de Tiradores de Cerveja e da reunião de trabalho dos agentes e sub-agentes daquela sociedade, incluindo as palavras proferidas pelo presidente do seu conselho de administração, sr. dr. Humberto Pelágio.

Espécie raras de perdizes em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 13. — (Pelo telefone). — Os caçadores José Ranhada, dr. José Maria de Carvalho e José Manuel dos Santos levantaram, um pinhal da freguesia de Anha, um bando de perdizes, entre as quais, notaram duas aves de cor cinzenta. O facto surpreendeu-os bastante pela sua singularidade, pelo que resolveram dar-lhes caça. Ontem, ao fim da tarde, os referidos caçadores descobriram e abateram os dois exemplares, próximo da praia do Cabedelo. Trata-se, com efeito, de uma espécie de perdizes desconhecida na região.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1955

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1955, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1956 aos preços abaixo indicados:

Emissão «C. P.» 4 1/2 % — 1954
Esc. 22$50 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «C. P.» 4 % — 1951
Esc. 20$00 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Norte» 5 % — 1937
Esc. 2$50 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Guimarães» 4 1/2 % — 1905
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Guimarães» 5 % — 1896
Esc. 1$80 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Nacional» 9 % — 1928
Esc. 4$25 — para títulos ao portador ou nominativos;

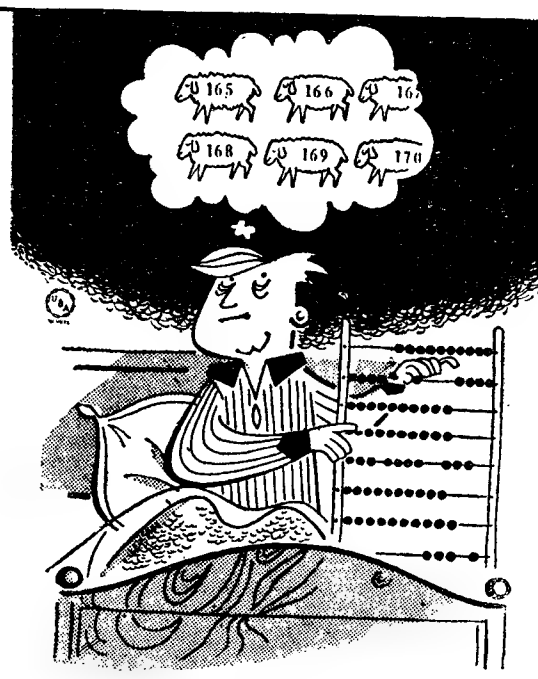
Emissão «Mirandela a Bragança» 4 1/2% 1903
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento efectuar-se-á todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sábados, desde as 10 ás 12 horas:

Em Lisboa, na sede da Companhia;
No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



PAGA CARO...

V. Ex.ª rematou o seu jantar

com "um bom café"

Mas depois deu voltas na cama,

à procura dum sono impossível!

Um conselho:

Não renuncie à sua rica chávena de café,

mas

Tome, simplesmente, à noite,

NESCAFÉ ..... SEM CAFEÍNA

Saboroso como o Nescafé normal, fácil de preparar — em 3 segundos — directamente na sua chávena, forte ou fraco conforme desejar. Não lhe roubará um minuto de sono.

SPEDIC K 155

Empreza de Cimentos de Leiria

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 100.000.000$00

Sede — R. Caes de Santarém, 64

LISBOA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir no próximo dia 31 do corrente, pelas 15,30 horas, na Séde da Empresa, com o seguinte fim:

Discutir e votar o Relatório da Administração, Contas de Balanço e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao Exercício de 1955.

O depósito das acções efectuar-se-á nos termos do Art.º 14.º dos Estatutos.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1956.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Francisco José Vieira Machado

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2 %, relativo ao 2.º semestre de 1955

São avisados os portadoes de obrigações de 3 1/2 %, da emissão de 1946, de que o pagamento do cupão n.º 18, líquido de impostos, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1956, aos preços de:

Esc. 14$05—para titulos ao portador
Esc. 13$85—para títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

Em Lisboa
Sede da Companhia
Banco Fonsecas, Santos & Viana.
No Porto:
Filial do Banco Lisboa & Açores.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

A LOTARIA DE HOJE

28583 . . . 1.000.000$

28582 } Aproximação ao 1.º
28584 } prémio . . 3.690$00

6278 . . . . 100.000$

20540 . . . 50.000$

Premiados com 10.000$00

6491	8191	17635	30846	

Premiados com 4.000$00

869	1012	1164	1247	1770
3289	3432	4183	4815	5216
5431	6593	6722	7217	8285
8376	10648	11442	11525	11665
12337	13587	14106	14687	14960
15746	15753	15930	16151	17904
17938	18263	20539	22569	24132
24959	25620	27553	27659	29783

Premiados com 300$00

352	397	538	738	778
815	848	977	1127	1135
1391	1408	1410	1583	1677
1888	1941	2013	2014	2047
2068	2156	2188	2206	2263
2360	2396	2412	2423	2527
2537	2718	2720	2783	2811
2901	2962	3156	3268	3337
3339	3439	3696	3734	3778
3850	3880	3892	3904	4070
4237	4313	4486	4651	4674
4761	4771	4862	4889	5037
5038	5085	5129	5159	5293
5295	5406	5414	5480	5536
5648	5652	5669	5674	5691
5896	6087	6159	6345	6586
6665	6697	6754	6810	6814
6911	7080	7091	7130	7234
7240	7290	7368	7409	7564
7669	7800	7802	8121	8149
8256	8312	8317	8342	8445
8447	8555	8581	8901	8910
9223	9380	9389	9730	9776
9794	9862	9911	10025	10082
10188	10251	10274	10294	10295
10447	10477	10503	10606	10628
10641	10719	10751	10811	10893
10926	10930	10971	11120	11211
11333	11388	11521	11533	11712
11714	11984	12032	12086	12175
12301	12360	12429	12455	12493
12501	12507	12532	12711	12717
12853	12854	12934	13100	13152
13245	13268	13275	13334	13433
13467	13553	13865	13932	13933
13941	13963	14019	14046	14080
14087	14091	14118	14155	14216
14268	14295	14296	14526	14556
14833	14864	14987	15015	15057
15140	15160	15300	15346	15359
15436	15469	15540	15543	15551
15623	15859	15977	16163	16176
16182	16188	16418	16482	16506
16518	16539	16658	16660	16692
16926	16940	16960	16980	17240
17314	17431	17548	17648	17735
17738	17776	17876	17969	17985
17986	18018	18098	18232	18324
18365	18458	18678	18738	18844
18896	18917	18992	19114	19154
19197	19316	19403	19648	19769
20018	20059	20143	20164	20272
20405	20408	20455	20559	20563
20610	20655	20671	20771	20864
20905	21003	21145	21300	21366
21438	21528	21666	21695	21909
21971	22056	22110	22163	22302
22460	22466	22487	22507	22571
22638	22863	22874	22972	23012
23281	23349	23495	23552	23586
23670	23756	24088	24152	24156
24279	24287	24333	24348	24517
24689	24853	24923	24998	25235
25311	25491	25516	25518	25580
25656	25658	25695	25756	25792
25890	25932	26014	26041	26091
26118	26183	26205	26232	26284
26351	26413	26514	26675	26710
26753	26900	27023	27024	27028
27032	27044	27064	27130	27315
27348	27665	27715	27725	27836
27898	27977	28012	28031	28038
28087	28187	28238	28372	28474
28859	28886	28922	29014	29068
29310	29378	29414	29462	29502
29605	29624	29625	29654	29716
29717	29934	29991	30001	30008
30037	30083	30178	30291	30364
30396	30408	30452	30671	30701
30725	30771	30832	30857	30872
30972	31080	31094	31282	31364
31381	31432	31577		

São premiados com 500$00 os numeros terminados em **83**.

Têm o prémio de 500$00 os numeros de **28501** a **28600**, de **6201** a **6300** e de **20501** a **20600**.

São premiados com 190$00 os numeros terminados em **2**, **3** e **4**, excepto os que terminem em **83**.

Avisamos os nossos leitores de de que devem consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

2.ª Lotaria do Ano

2.º Prémio Grande

distribuido aos balcões da

CASA DA SORTE

Extracção de hoje:

20.540

3.º Prémio

50 Contos

Mais um bilhete com sorte depois de receber o

Carimbo

da

CASA DA SORTE

LOTARIA POPULAR

Na próxima 6.ª feira — dia 20

1.º Prémio — 1.000 Contos

Bilhetes a 100$00 — Décimos a 10$00

(Pelo correio, mais 2$50, para registo)

CASA DA SORTE

Lisboa Porto Coimbra

Braga Luanda Lourenço Marques

(O bilhete n.º 20.540 foi adquirido, por compra, á casa Dinis & Oliveira, de Lisboa, e vendido ao balcão da Casa da Sorte, depois de receber o seu Carimbo.)

Sorte Grande 28583-1.000 contos

todo o bilhete vendido na

Casa Feliz Ferrão

R. Fernandes Tomás, 863-Telef. 26905--PORTO

N. B. — Bilhete recebido da Casa Costa Campos do Porto.

EM 3 LINHAS

Um despacho do ministro da Presidência, hoje publicado, autoriza o Fundo de Fomento Nacional a fazer no corrente ano, além das emissões previstas para os anos de 1952 a 1955, emissão de promissórias no montante de 84.738 contos.

///

O ministro da Economia fixou os preços máximos de venda de fio de algodão cardado, a vigorar desde 1 de Janeiro do corrente ano.

///

Um decreto-lei alterou para 1 de Janeiro de 1959 a data fixada para o início de reembolso ao Estado, pela Administração do Porto de Lisboa, do empréstimo referente ao plano de melhoramentos do mesmo porto.

///

Foi aprovado o regulamento do serviço de abastecimento de água á vila de Felgueiras.

///

A fim de presidir ao «Te Deum» comemorativo do aniversário da batalha das Linhas de Elvas, desloca-se amanhã áquela cidade o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora.

///

O governador civil de Évora conferiu posse á nova mesa administrativa do hospital da Misericórdia.

DOIS ATLETAS

defrontaram-se na arena

SORIA (Espanha), 13—O atleta amador Soarte, venceu Aguerre, num desafio realizado na praça de touros, ao levantar uma rocha cilíndrica de 125 quilos, por 81 vezes, em três voltas de três minutos cada.

Aguerre desistiu á segunda volta, com um total de 76 levantamentos. O vencedor pesa 101 quilos, contra 79 quilos de Aguerre.— (A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Grandes prejuizos causados por um incêndio

PORTO, 13.—Pelas 6 e 20 de hoje, foram chamados os bombeiros das três corporações em consequência de um incêndio que se manifestou na sede das Camisarias High-Lif, sita na Rua de Santa Catarina, pertencente á firma Manuel José Ferreira & Filho, com filiais nas ruas dos Clérigos e Sá da Bandeira. Na ocasião em que os sapadores bombeiros chegaram ao local, já o fogo devia lavrar há algumas horas, pois, ao abrir-se a porta do estabelecimento, as chamas irromperam do fundo, alterosas, e propagaram-se imediatamente ao andar superior, onde estão instalados os escritórios e oficinas da empresa de publicidade «Onda», cujas dependências da retaguarda arderam em grande parte.

Os prejuizos são muito elevados, não só na camisaria, onde o fogo e a água causaram danos superiores a mil contos, como nos escritórios da «Onda», em que arderam ou ficaram inutilizados máquinas de escrever, aparelhos de projecção, máquinas fotográficas e cinematográficas, oficina de desenho, laboratórios, etc.

Os prejuizos são muito superiores ao valor do seguro, que é apenas de 200 contos.

Na confeitaria Império, que está instalada no mesmo prédio, os estragos causados pela água também são importantes.

Desconhece-se a causa do sinistro, cuja origem tudo indica tenha sido nos fundos das instalações da camisaria e, possivelmente, devido a avaria no sistema de iluminação fluorescente, que já há tempo originou um incêndio sem consequências, por ter ocorrido de dia.

No combate ao fogo foram utilizadas três agulhetas dos sapadores bombeiros.

A «memória» a António Nobre

Despertou muita curiosidade o invulgar acontecimento registado ao principio da noite de anteontem, e que só ontem pudemos noticiar: a queda da cabeça de bronze de António Nobre, que encimava a «memória» que se ergue no Jardim João Chagas e cujo peso, como dissemos é, aproximadamente, de 50 quilos. Ao cair, o bronze danificou um pouco um dos degraus da base, mas o estrago já foi reparado pelo pessoal camarário. A cabeça também já se encontra no seu devido lugar.

Morte de um velho marceneiro

Ontem, os bombeiros voluntários de Gondomar conduziram ao hospital o cadáver de um homem, cuja identidade só hoje foi conhecida e que, segundo afirmara o condutor de uma carroça de azeite, que solicitou o auxílio dos bombeiros, foi por ele encontrado, prostrado na via publica, no lugar de Chelo, daquele concelho. A vítima chamava-se António da Silva Martins, de 72 anos, viuvo, marceneiro, residente no lugar da Arroteia. Há desconfiança de que tenha sido colhido por qualquer veículo, pelo que o corpo vai ser autopsiado.

Imprudência de um guarda-freio

Um carro eléctrico da linha 9, que seguia ontem pela Rua Costa Cabral para a Praça Riba de Ave, tripulado pelo guarda-freio Manuel Correia, depois de ter parado na Rua do Cunha, recomeçou a marcha sem que o respectivo condutor tivesse dado o sinal necessário. Resultado: a tecedeira Maria Rocha, de 56 anos, casada, residente na Rua D. Afonso Henriques, 667, que subia para o veículo, caiu desastrosamente e teve de ser conduzida ao Hospital de Santo António, onde recebeu tratamento a vários ferimentos.

Intoxicação alimentar

No Banco do Hospital de Santo António, foram socorridos o servente Manuel António Alves dos Santos, de 25 anos, casado; sua mulher, Maria Margarida Alves dos Santos, de 28 anos; a mãe do primeiro, Elvira Alves dos Santos, de 59 anos, viuva, e o caldeireiro Domingos da Conceição Moreira, de 27 anos, todos residentes na Rua da Agra, 397, em Lordelo do Douro, os quais sofreram forte intoxicação provocada pela ingestão de um queijo oferecido por uma vizinha.

Com a coluna fracturada

Recolheu ao Hospital de Santo António, o agricultor Manuel Arantes Lopes, de 22 anos, solteiro, morador em Caraceira—Moura—Vila Verde—que fracturou a coluna vertebral por ter caído de uma escada na ocasião em que podava uma árvore.

Neve na Serra da Estrela

COVILHÃ, 13. (Pelo telefone). — Está a nevar abundantemente na Serra da Estrela. Nas Penhas da Saude, um extenso lençol de neve atinge 40 centímetros de espessura. Já se pode praticar o esqui, tanto ali, como nas pistas das Piornas, Espinhaço do Cão, Covões, Paio Branco e Torre, onde a neve já atinge maior espessura.

A temperatura é de 2º negativos.

MAIS UMA

SORTE GRANDE

vendida pelo Cambista

TESTA

28583

1.000 contos

Bilhete enviado ao nosso sócio sr. José da Costa Campos, do Porto.

PARA A PRÓXIMA LOTARIA POPULAR

Bilhetes a 100$00
Décimos a 10$00

Pedidos ao

Cambista Testa

RUA DO ARSENAL, 74-78

Próxima extracção

LOTARIA POPULAR

1.000 contos

Bilhetes ..... 100$00
Décimos ..... 10$00

Jogue na mais antiga casa de Lotarias do País

Campião

R. do Amparo, 2-C—Praça do Areeiro, 5

Como experimentar gratuitamente um Curso LINGUAPHONE completo (discos e livros)

para falar inglês em 3 meses

O Instituto Linguaphone oferece-lhe a oportunidade de começar a estudar, em sua casa, pelo famoso método Linguaphone. O essencial é que tenha um desejo sincero de falar inglês (ou qualquer das 32 línguas ensinadas pelo Instituto Linguaphone). Se assim for, estamos prontos a confiar-lhe imediatamente um curso para uma experiência grátis e sem compromisso.

O QUE DEVE SABER ACERCA DO MÉTODO LINGUAPHONE

Nenhum livro lhe pode ensinar a falar correntemente o inglês ou qualquer outra língua com uma pronuncia impecável, é preciso ouvir os naturais do país; ouvi-los-á em sua casa, na altura que desejar, seguindo um novo e revolucionário método de ensino por discos. Professores eminentes falam-lhe na sua língua, primeiro lentamente depois aumentando a velocidade á medida que vai progredindo. O ambiente do país rodeia-o desde o princípio do curso e, em 60 horas de estudo fica a falar como se acabasse de ali fazer uma estadia. Aprender com o Linguaphone é um passatempo dos mais agradáveis.

ESCREVA-NOS OU VENHA VISITAR-NOS

Visite-nos hoje mesmo para uma lição demonstração gratuita ou escreva ao Instituto Linguaphone, utilizando o cupão abaixo, e receberá uma interessante brochura contendo a oferta de uma experiência gratuita de 8 dias em sua casa.

INSTITUTO LINGUAPHONE
R. Nova do Almada, 95 — Lisboa

LIVRO GRATIS

INSTITUTO LINGUAPHONE
R. Nova do Almada, 95—Lisboa

Queiram enviar-me, sem compromisso, o Livro Grátis sobre o Linguaphone, contendo a oferto de uma experiência de 8 dias em minha casa.
Interessa-me aprender a lingua ..... para viagens, negócios, cultura, ensino, exames, melhorar de situação, ensinar uma criança (riscar o que não for aplicável).
Nome .....
Morada .....

D. L. — 13/1/956

BODAS DE PRATA
de um funcionário de seguros

CARREGADO, 13. — Foi homenageado, nesta vila, o administrador-delegado da Sociedade Portuguesa de Seguros, sr. Charles Simulin, pela passagem do 25.º aniversário da sua eleição para aquele cargo.

A homenagem foi-lhe prestada pelos corpos gerentes da referida sociedade e teve a assistência de todo o pessoal daquela empresa.

Falou em primeiro lugar o presidente do conselho de administração, sr. almirante Guilherme Ivens Ferraz, que enalteceu as qualidades de trabalho e competência do homenageado. Em seguida falou o sr. Carlos Clavel, presidente do conselho fiscal, que manifestou o seu grande apreço pelas altas qualidades do sr. Charles Simulin, que agradeceu muito sensibilizado as provas de simpatia e amizade que lhe foram testemunhadas por todos.

Foram recebidos numerosos telegramas de felicitações.

UMA TROVOADA
de rara intensidade

HARRISMITH (Estado Livre de Orange), 13. — A pior tempestade eléctrica de há meio século a esta parte devastou Harrismith, durante meia hora, matando 45 bois, ovelhas e cavalos, cortando o abastecimento da electricidade e fazendo fugir toda a gente das ruas.

Crianças acordaram a gritar de terror e mulheres esconderam-se debaixo das camas. O proprietário de uma garagem, sentado á janela, conseguiu ler três páginas completas do seu livro iluminado pelos relampagos.

Uma residente disse que uma faísca arrancou argamassa da esquina de um quarteirão de edifícios e, depois, matou uma vaca que se encontrava do outro lado da rua. Foram mortas por faíscas oito ovelhas, 12 cabeças de gado vacum e 25 cavalos. — (R.).

Em FUNDÃO, pode comprar o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Inácio da Silva.

Companhia Cimento Tejo

S. A. R. L.
Sede — Rua da Vitória, 88, 2.º
L I S B O A
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no escritório da sede da Companhia Cimento Tejo, na Rua da Vitória, 88, 2.º andar, no próximo dia 31 de Janeiro, pelas 17 horas, com a seguinte ordem do dia:

Discussão e votação do relatório e contas do Conselho de Administração, bem como do parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1955;

Eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1956 a 1958.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1956.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) *Arthur de Menezes Corrêa de Sá*

Ministério de Transportes de la Nacion

Compañia Argentina de Navegacion Dodero
Buenos Aires

AVISO AOS SRS. PASSAGEIROS DO PAQUETE

«CORRIENTES»

Devidamente autorizados pela Junta da Emigração avisam-se os srs. Passageiros do paquete argentino «CORRIENTES» que o mesmo adiantou a sua saida do porto de Lisboa para o dia

19 DE JANEIRO, DE 1956

pelo que deverão apresentar-se nas Agências do paquete, em Lisboa e Porto dois dias antes em relação à data indicada na respectiva Licença de Emigração.

OS AGENTES GERAIS
Sociedade Comercial, Orey, Antunes & Cia.
Praça Duque da Terceira — Lisboa

SUB-AGENCIA
Sociedade Com. Orey & Barros Leite, Ltd.
Rua Sá da Bandeira, n.º 610 — PORTO

Recipientes para lixo
nos bairros municipais

A Camara Municipal estabeleceu as normas para o fornecimento de recipientes metálicos para guarda de lixo dos ocupantes dos bairros municipais. A comissão administrativa dos bairros efectuará a distribuição dos recipientes pelos moradores e deles cobrará, mensalmente, as respectivas prestações juntamente com a taxa de ocupação da casa. A importancia de cada recipiente é de 90$00 e corresponde a 30 prestações de 3$00 cada uma.

Reuniões científicas
Sociedade de Medicina Interna

Reune-se hoje, ás 22 horas, a Sociedade Portuguesa de Medicina Interna para tomar conhecimento de dois trabalhos científicos, um do sr. dr. Almerindo Lessa, intitulado «As barreiras Hemato-encefálica, e placentária — seu interesse em Hematologia», e outro dos srs. drs. Neiva Vieira e João Eurico Lisboa, sobre «Dois casos de síndrome de Sjogren».

EXCURSÕES
CAPRISTANOS
A FÁTIMA
Todos os domingos
●
Informações:
Avenida da Liberdade, 72-A
Tel. 35505

ESTALAGEM DE PENAFERRIM
ABERTA TODO O ANO
Appartements com aquecimento
Almoços — chás — jantares
Telef. 098842
RAMALHÃO — SINTRA
ESTRADA SINTRA — CASCAIS

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«PÁTRIA» 20 DE JANEIRO e 23 de Fevereiro	**Para LUANDA e LOBITO** Recebe passageiros e carga. **Nestas viagens os fretes não têm a sobretaxa de 20 %**
«UIGE» 30 DE JANEIRO	Com escala prévia por **Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Recebe carga em Lisboa de 23 a 25 de Janeiro
«LUANDA» 4 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**
«GANDA» 25 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town** (quando necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (quando necessário).
«IMPÉRIO» 29 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«SANTA MARIA» 13 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«VERA CRUZ 6 de Fevereiro	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 —Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Policlinica da Rua do Ouro — **ENTRADA Rua do Carmo, 68-2.º**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft - Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - As 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis—A's 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

Companhia Colonial de Navegação
Paquete «PATRIA»

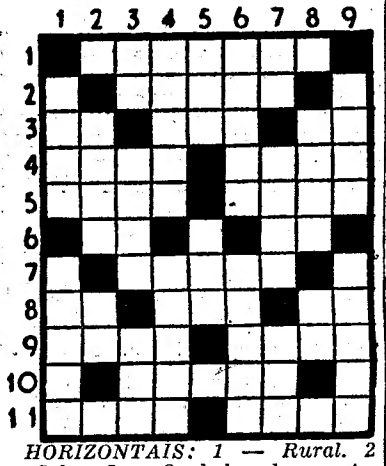
Avisam-se os Srs. Passageiros de que, em virtude do mau tempo, este navio, que devia sair para os portos de Luanda e Lobito, no dia 18 do corrente adiou a sua saída para o dia 20, às 16 horas.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 413



HORIZONTAIS: 1 — Rural. 2 — Solo. 3 — O lado do vento. Dá mios. Antiga capital da Caldeia. 4 — Justapõe. Enfurece. 5 — Nome de mulher. Junto. 6 — Apelido. Nociva. 7 — Preta. 8 — Oferece. Mantilha de freira. A mim. 9 — Cauda. Arvores venenosas da Malásia. 10 — Pregara. 11 — Adição. Macaco americano.

VERTICAIS: 1 — Pronome pessoal (pl.). Terreiros em volta da igrejas. 2 — Capas sem mangas. Em partes iguais. 3 — Antigo nome da nota musical dó. Cidade da Argélia. Util. 4 — Pão de sêmea. Cidade de Portugal. 5 — Prefixo que designa três. Procede. 6 — Furiosa. Desmoronara-se. 7 — Aqui. Espírito. Sustento. 8 — Ligava. Pedra de lagar. 9 — Jarro (planta). Triste.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 412

HORIZONTAIS: 1 — TRISTEZAS. 2 — Eira. Xara. 3 — NÃO. PAGAM. 4 — Rs. Cegara. 5 — Doseias. 6 — Mim. Rás. 7 — Sovelas. 8 — Aditas. Mi. 9 — Redis. Rio. 10 — Arad. Doar. 11 — Rasoirara.

VERTICAIS: 1 — Tenra. Sarar. 2 — Rias. Moderna. 3 — Iró. DIVIDAS. 4 — Sá. Cometido. 5 — Pés. Lãs. 6 — Exageras. Dr. 7 — Zagaias. Roa. 8 — Araras. Miar. 9 — Samas. Piora.

Provérbio: Tristezas não pagam dividas.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 40, Programa de Francisco Mata; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 20, oJrnal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira espanhola; 20 e 40, O desporto visto pelos grandes, pelo dr. António de Azevedo Pires; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, 5.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Arnaldo Gama «O Sargento-Mor de Vilar»; 21 e 50, 1.º festival folclórico em Santa Marta de Portuzelo; 22 e 10, Vamos ao Teatro; 22 e 40, Fados, por Maria do Rosário e Gabino Ferreira; 23, A Orquestra de Paul Whiteman; 23 e 15, Danças e cançonetas, transmitidas da Tágide; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da Musica Moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de Chopin; 20 e 20, 2.º acto da ópera «D. Pasquale», de Donizetti; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Recital pela piainsta Isabel Hitzmann; 21 e 50, A Voz da Cidade; 22 e 10, Música sinfónica; 22 e 40, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 22 e 50, «Missa em Honra de S. Domingos», de Rubbra; 23 e 10, O violinista Arthur Grumiaux; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas do Restaurante Patrício; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança, do Morocco; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continental continua sob a influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste do Cabo Finiterra.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de nebulosidade variável. Vento moderado a fresco, de Sudoeste, rondando amanhã para Noroeste. Possibilidade de aguaceiros fracos. Temperatura sem grande alteração.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A muralha».
TRINDADE—Ás 21 e 30—«As três irmãs».
AVENIDA—Ás 21 e 30—«Joana d'Arc».
MARIA VITORIA—Ás 20,30 e 22.45—«Festa é festa!».
ABC—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Haja saude».

CINEMAS

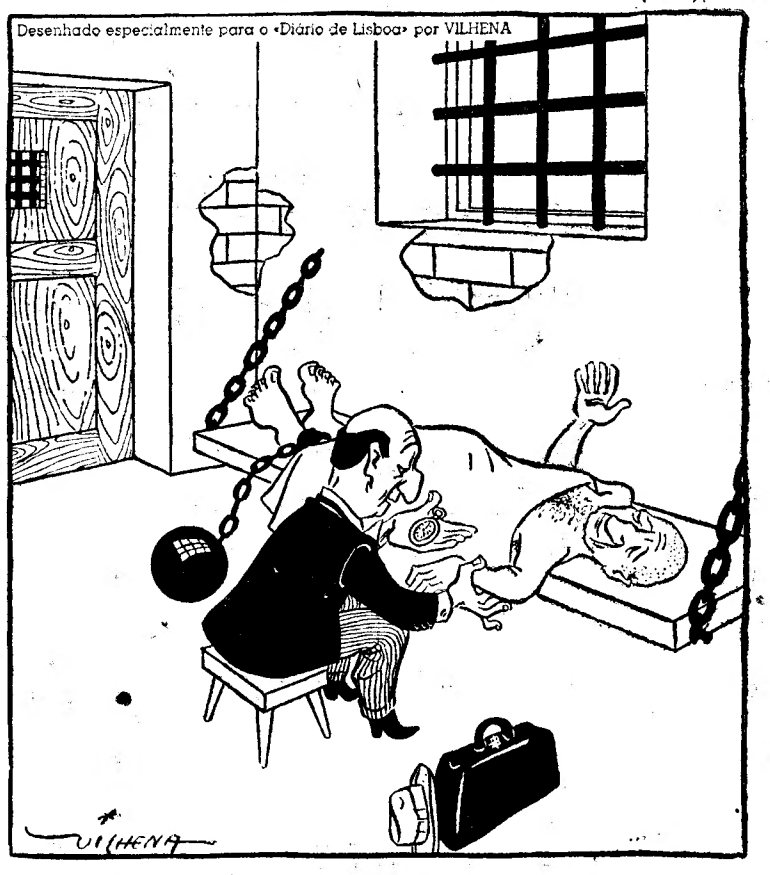
S. LUIZ—«A ultima vez que vi Paris».
TIVOLI—«As quatro penas».
SÃO JORGE—«Ladrão de casaca».
EDEN—«Napoleão».
POLITEAMA—«Homens violentos».
MONUMENTAL—«A dama e o vagabundo».
IMPÉRIO—«O prazer é todo meu».
CONDES—«O homem solitário».
ALVALADE—«A ultima vez que vi Paris».
ODEON E ROYAL—«Um dia de amor».
PALÁCIO—«O castelo maldito».
CAPITOLIO—«Agora é que isto vai aquecer!».
TERRASSE—«Cantinflas cavalheiro vagabundo».
LYS—«Pão, amor e ciume».
OLIMPIA—«O Octopus».
PROMOTORA—«Atraiçoada».
IDEAL—«A nau dos condenados».
JARDIM—«Epopeia nos mares».
RESTELO—«Melodia interrompida»

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua Eugénio dos Santos, 72, Tel. 28180; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão—Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A—

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

DISCÍPULOS DE HIPÓCRATES — (11)



—Mas, senhor doutor, se tenho só 37 graus, é cousa tão grave como isso!

—Pois sim, mas repare que são 37 à sombra!

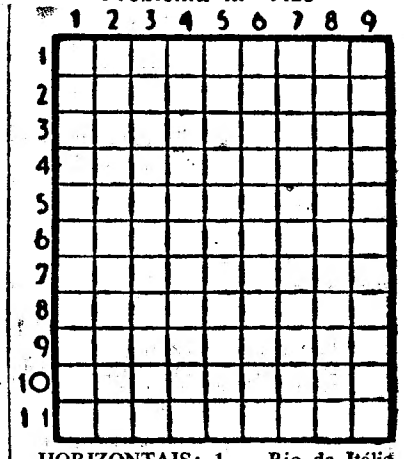
HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Janeiro de 1926, reconhecendo que a vereação realizara obra proveitosa, dizia: «Mas Lisboa continua sendo a cidade menos iluminada do Mundo, a menos higienica, e o problema da água está por resolver. Há quem pense na sua municipalização. Será um bem? E' possivel que seja, se a Camara Municipal partir do principio que a água não deve ser explorada como receita. Perde-se com ela? Perde-se, mas que o liquido indispensável vá a toda a parte, chegue para todos, sem ser, como o Sol ou a chuva, segundo a quadra do ano».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1425



HORIZONTAIS: 1 — Rio de Itália. Viração. 2 — Acusado. Preposição. O mais. 3 — Símbolo químico da prata. Grande cão de fila. 4 — Chefe abissínio. Vagueio. 5 — Braço de mar. Nome de um jogo de rapazes. 6 — Atarei. 7 — Bebida usada pelos peruvianos. Senhor inglês. 8 — Arvore de Timor. Rio da Suíça. 9 — Macaco americano. Batráquio. 10 — Estrépito de desmoronamento. Logo que. 11 — Aperta. Moradia.

VERTICAIS: 1 — Lavrar. Campeão. Sapo do Amazonas. 2 — Humedecermos. Cidade da antiga Caldeia. 3—Despido. Fecharia as asas para descer mais depressa. 4 — Barco para levar água aos navios (Açores). 5 — Pronome pessoal. Mesmo. 6 — Protecções. 7 — Rezaria. Canhamo de Manila. 8 — Batráquio. Fizeras. 9 — Genro de Maomé. Nesse lugar. Pouco deusa.

Solução do problema n.º 1424

HORIZONTAIS: 1 — Chamalote. 2 — Colai. 3 — Ido. Aar. 4 — Ró. Mão. Só. 5 — Cerva. 6 — Faciais. 7 — Me. Aal. Im. 8 — Ano. Oco. 9 — Nota. Oras. 10 — Atava. 11 — Se. Ala. Já.

VERTICAIS: 1 — Cairo. Manos. 2 — Dó. Feno. 3 — Aço. Cá. Ota. 4 — Mó. Meca. Ata. 5 — Alçaria. Al. 6 — Lá. Oval. Ova. 7 — Oiã, Aí. Ora. 8 — As. Sica. 9 — Erros. Mosca.

A RECEITA DO DIA

AMENDOAS DE TORRES NOVAS — Pesam-se 250 gramas de amendoas descascadas, 375 gramas de açucar e 5 gramas de canela.

Num tacho de latão, coloca-se o açucar com meio decilitro de água e leva-se a lume brando. Quando está em papa e começa a ferver, deitam-se-lhe dentro as amendoas que se misturam com o açucar, servindo-nos de uma colher de pau. A' medida que a água se evapora, as amendoas vão ficando cobertas. Quando estas estão cobertas e soltas, tira-se o tacho do lume, deixa-se esfriar um pouco e polvilham-se as amendoas com a canela, revolvendo-as, para que o pó fique bem distribuido. As amendoas arrefecem numa outra vasilha.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	892$00	891$50	892$00
Cons. 3 % T. 10	948$50	948$50	949$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.017$00	1.017$00	1.030$00
Centenários 4 % 1940	2.275$00	2.274$00	2.275$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	991$00	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	990$00	990$00	—
Externo 1.ª série	1.250$00	1.245$00	1.252$00
Ext.ª 1.ª série car.	1.250$00	1.245$00	1.252$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.....	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.400$00	—
Naut. 3.ª série s/juro...	—	—	185$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	515$00	—
Norte de Portugal 5%	110$50	110$00	111$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %...	995$00	995$00	996$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.010$00	1.012$00
Gás Elect. 5 %	1.035$00	1.035$00	1.040$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	97$00	97$00	97$50
U. E. P. 4 % 1948... ...	97$00	97$00	97$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	102$00	—
Metropolitano	—	—	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	750$00	790$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	—	465$00	485$00
Angola	—	1.075$00	1.085$00
Espírito Santo...	—	8.800$00	—
Lisboa & Açores	—	3.000$00	—
Portugal...	—	2.350$00	—
Ultramrino...	960$00	960$00	970$00
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$00	232$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	228$00	—
Cimentos Tejo...	450$00	450$00	—
Cimentos Leiria	—	465$00	475$00
Crédito Predial...	64$10	64$00	64$20
Electr. das Beiras... ...	—	1.512$00	1.540$00
Gás e Electricidade ...	324$50	324$50	325$00
H. Alto Alentejo	—	152$00	153$00
H. E. Cávado	1.575$00	1.570$00	1.575$00
H. E. Zêzere	1.540$00	1.538$00	1.545$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...	345$00	340$00	350$00
Portugal e Colónias ...	—	435$00	445$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.650$00
Nacional Navegação...	—	1.830$00	—
Colonial Navegação ...	710$00	710$00	712$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.335$00	—
Port. de Tabacos	469$00	469$00	470$00
Tabacos de Portugal...	—	625$00	628$00
União Elect. Port. ...	—	244$00	249$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.120$00	2.120$00	2.125$00
Ag. das Neves	—	1.320$00	1.380$00
Agric. Colonial...	—	980$00	1.000$00
Açucar de Angola... ...	—	3.400$00	3.500$00
Boror...	565$00	565$00	568$00
Cabinda...	405$00	402$00	410$00
Colonial do Buzi	392$00	391$50	392$00
Ilha do Principe	—	2.800$00	2.860$00
Moçambique	—	182$50	183$00
Zambézia...	231$00	230$50	231$00
Incomati...	4.470$00	4.450$00	4.500$00
Cádá	—	4.220$00	4.260$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$73	$79
Bélgica	$57	$58
Brasil...	$38	$41
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$65	$66
França	$07	$07,3
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	75$25	76$25
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos..	$06,9	$07,2
Noruega...	3$60	3$85
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	7$40	7$90
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$70	33$20
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

A comunidade atómica

será um dos problemas a tratar no encontro Eden-Eisenhower

WASHINGTON, 13.—Os Estados Unidos vão defender, nas próximas conversações anglo-americanas, em Washington, o principio da supra-nacionalidade da organização de uma comunidade atómica europeia. Esta tese opôr-se-á ás tendências que sir Anthony Eden tenciona apresentar ao presidente Eisenhower, em nome da Grã-Bretanha, que, hostil á criação de laços com um sistema europeu supra-nacional dependente da Comunidade Europeia do Carvão-Aço, da qual não é membro, apoia o projecto mais vago de coordenação atómica entre os países membros e a Organização Europeia de Coordenação Económica.

A atitude americana favorável á E. U. R. A. T. O. M. já foi comunicada por John Foster Dulles aos seus colegas da N. A. T. O., em Dezembro passado, em Paris. O secretário de Estado é apoiado na sua atitude favorável ao plano examinado pela comissão a que preside Paul-Henri Spaak e pela Comissão da Energia Atómica americana.

No espírito de Foster Dulles e dos especialistas que com ele trabalham, a criação da E. U. R. A. T. O. M. daria aos Europeus, depois das desilusões diplomáticas dos ultimos meses e do desaparecimento do espírito de Genebra, uma chicotada que ajudaria o velho continente a arrostar com maior numero de meios ás duras leis da «guerra-fria» económica que se anuncia para os anos que se seguem. Os diplomatas americanos veriam nela igualmente mais um elo entre a Alemanha Federal e o Ocidente.

A Comissão da Energia Atómica entende, principalmente, que esta organização supranacional proporcionará os meios de fiscalização eficazes dos progressos atómicos na Alemanha. Aponta-se, de resto, a propósito, a oposição que se manifestou na Alemanha ao plano da E. U. R. A. T. O. M., da parte de certos meios industriais que se teriam declarado prontos, com o auxílio americano, a lançarem-se sózinhos em desenvolvimentos atómicos importantes.

Esta sugestão não parece ter sido atendida em Washington, onde o Governo americano se limitou a assinar com Bonn um acordo-padrão sobre a permuta de certas informações técnicas e fornecimento limitado de matérias cindiveis. Afirma-se, de resto, em Washington que o chanceler Adenaeur, partilhando do ponto de vista de Dulles, continua, pessoalmente, partidário da E. U. R. A. T. O. M., que entra perfeitamente no ambito da sua política europeia.

A tarefa dos negociadores americanos nas suas conversações com sir Anthony Eden e os especialistas britanicos será, portanto, fazer valer todos os argumentos disponíveis a favor da E. U. R. A. T. O. M. Não se está longe de pensar aqui que se farão progressos, a fim de levar a Grã-Bretanha a modificar a sua atitude e a aproximar-se do plano E. U. R. A. T. O. M.—(F. P.).

Cinco missionários americanos

capturados por Indios na selva amazónica

NOVA YORK, 13.—Um relatório recebido de Quito, capital da Republica do Equador, ontem de manhã, pelo rádiotelefone, em Nova York, declara que dois homens agitando bandeiras brancas fôram vistos na margem de um rio, na selva do Amazonas, onde 5 missionários americanos foram capturados por uma tribo de índios «Auca».

O dr. Clarence Jones, presidente da «World Rádio Missionary Fellowship», deu esta informação durante uma entrevista, pelo rádiotelefone, com Dave Garroway, da National Broadcasting Company. O dr. Jones declara que os dois homens foram vistos, na quarta-feira, pelo piloto de um avião comercial peruano, que fez várias fotografias dos dois homens. Estas, no entanto, não permitiram identificá-los. Acrescentou que um helicóptero da Aviação dos Estados Unidos, que chegou a Shell Mera, no Equador, sobrevoará o local onde os dois homens foram vistos.—(F. P.)

Rebanho de ovelhas

devorado pelos lobos

ROMA, 13. — Na região de Maddaloni, perto de Caserta, uma alcateia de lobos devorou um rebanho de 60 ovelhas, antes dos pastores terem podido intervir.—(F.P.).

Rebanhos dizimados em Espanha

MADRID, 13. — Continua a nevar em vários pontos de Espanha. Na Serra de Gredos, lobos, acossados pela neve, desceram aos povoados e perto de Avila, foi abatida uma loba com o peso de 50 quilos. Próximo de Barca de Alva, os lobos devoraram 22 cordeiros e mataram e feriram 60 ovelhas. — (Efe).

AS FRIEIRAS
o seu tratamento rápido com PIODERMOL. A' venda nas famácias e principais drogarias. Lab. SIDUS Rua de S Paulo. 108

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Bulganine

estará doente?

MOSCOVO, 13.—(Do correspondente da «Reuter», Sidney Weiland).—A ausência da cena de Moscovo do marechal Bulganine, primeiro-ministro soviético, foi notada, hoje, quando ele não satisfez compromissos oficiais, pelo segundo dia consecutivo. Presume-se que esteja doente ou a descansar.

O marechal Bulganine, que tem 60 anos, parecia cansado, ao regressar no mês passado da sua visita á Asia. Foi visto pela ultima vez numa reunião publica em 3 de Janeiro, na embaixada oriental alemã desta cidade.

Esteve, porém, ausente quando Kruchtchev, chefe do Partido Comunista, o Presidente Vorochilov e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Molotov, receberam uma delegação parlamentar persa.

Também não foi, ontem, ouvir a ópera de negros americanos, «Porgy and Bess», com outros chefes governamentais.

Nos ultimos dois dias, Kruchtchev teve entrevistas particulares com o chefe da delegação persa, Mohammed Seen, e com o /antigo ministro do Comércio, Harold Wilson. O marechal Bulganine deveria, normalmente, ter assistido a essas entrevistas —(R.).

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO
AS ESPECIALIDADES DE HOJE:
GESELCHTES-KRAUT-KNOBOL
APFELSTRUDEL

O gatuno

foi vencido pela criada

WHANGAREI (Nova Zelandia), 13.—Uma criada de 21 anos pôs fora de combate um assaltante, atingindo-o com o «pé-de-cabra» que ele levava, quando o viu engalfinhado com um polícia.

Até á intervenção da criada, o assaltante parecia levar a melhor na luta. Levantara o polícia em peso e atirara-o sobre o pavimento de cimento, mas, na precipitação, abandonara o «pé-de-cabra» de que ela se serviu para o dominar.—(R.).

O vinho do Porto

está outra vez em moda nos «bars» e restaurantes de Paris

PARIS, 13.—Os Franceses gostariam de beber mais vinho do Porto se pudessem comprá-lo — disse hoje Pierre Pincet, da Associação Nacional Importadora de Vinho. Prosseguindo, afirmou:

«As importações do vinho do Porto são estritamente mantidas ao baixo nível de cinco milhões de garrafas, por ano. Se as importações fossem livres, estou absolutamente convencido de que poderiamos, facilmente, atingir a cifra de quinze milhões de garrafas que importávamos, anualmente, antes da guerra. Os Franceses, durante a guerra, perderam, é verdade, o hábito de beber o delicioso vinho do Porto, porque não podiam adquiri-lo, e depois da conflagração mundial, alastrou a toda a França o grande «snobismo» de se beber «whisky».

Depois de uma Pausa, Pincet sorriu e disse: «Mas o «snobismo» pelo «whisky» está a desaparecer, e a clientela escolhida, que sempre apreciou o especial e refinado sabor do vinho do Porto voltou a comprá-lo. A preciosa bebida só não é consumida em grande quantidade nos «cafés» e outros estabelecimentos de bebidas populares, porque o seu preço, ao cálice, é demasiado caro para o trabalhador francês. Em contrapartida, o vinho do Porto está a tornar-se cada vez mais uma bebida da moda entre os frequentadores dos restaurantes e «bars» de categoria».

Afirmou ainda: «As nossas vendas de vinho do Porto são, principalmente, em garrafa, para ser bebido em casa. Cada garrafa desse delicioso vinho vende-se, a retalho, ao preço de 700 a 2.00 francos, conforme a sua qualidade.

«O tratado de comércio franco-português tem sido sempre favorável á França e a importação do vinho do Porto pelo nosso país não é considerada como um perigo para o consumo dos vinhos nacionais. E' como uma gota de água no mar de bebidas consumidas, anualmente, pelos Franceses. Por outro lado, a França exporta para Portugal grandes quantidades de champanhe e muitos outros vinhos finos e licores. Antes da guerra, não era hábito fazer reclame do vinho do Porto, mas agora as companhias produtoras ou vendedoras daquela bebida compreenderam a importancia da publicidade e estão, activamente, a fazê-la em vários organismos da especialidade e nos jornais franceses».

Pierre Pincet concluiu com esta interessante afirmação: «Nós não vendemos em França outro vinho do Porto que não seja aquele vinho nos é enviado de Portugal. Não gostamos desses que fabricam na Califórnia um tipo de vinho do Porto, que vendem como se se tratasse, realmente, da preciosa e genuina bebida portuguesa».—(A. N. I.).

POLÍTICA FRANCESA

O M. R. P. recusa-se

a colaborar com um governo saído da Frente Republicana

PARIS, 13 — A seis dias da abertura da Assembleia Nacional, o M. R. P. deu a conhecer a sua posição, oficial, quanto ao próximo Governo: recusará os seus votos á Frente Republicana de Mendès-France ou de Guy Mollet. A comissão executiva do partido foi informada desta decisão, que será submetida, no dia 21, ao seu congresso nacional.

Esta recusa de investidura, a Guy Mollet ou a Mendès-France, causou viva surpresa. Numa conferência com a Imprensa estrangeira, Guy Mollet respondeu á intransigência do M. R. P. e recusou toda e qualquer ideia de «união nacional». Depois de ter abordado os diversos problemas, tanto internos como externos, o dirigente socialista, falando do «poujadismo», declarou:

«Não se deve tratar o «poujadismo» com uma ironia excessiva, nem avaliá-lo acima do que realmente vale, mas devemos prestar certa atenção a alguns «leaders» do movimento. A nascença do hitlerismo e do fascismo parece-se muito com certos métodos por ele aplicados».

Os deputados «poujadistas» apareceram, pela primeira vez, no Palais Bourbon, a fim de se inscreverem. O serviço de Imprensa do movimento pediu a anulação das eleições, pondo em causa, «a legalidade do decreto, de Edgar Faure, de 3 de Dezembro, dizendo respeito, em especial, ao contencioso eleitoral e á revisão das listas, decreto que falseia o livre jogo do sufrágio universal». Por seu lado, os independentes declaram-se prontos «a realizar o reagrupamento de todos os eleitos independentes e camponeses», enquanto o Partido Comunista declara aconselhável a entrega de uma proposta anulando as leis anti-laicas. Por fim, do lado dos sindicatos, régista-se a primeira reacção: a comissão executiva da «Força Operária», num apelo, pede aos consumidores, para «boicotar os comerciantes «poujadistas».—(F. P.).

A acção dos partidos políticos

PARIS, 13.—O dia de ontem não permitiu progressos para a solução do problema governamental.

Sem aguardar a reunião do «Comité» Nacional, marcada para 20 e 21 do corrente, o executivo do M R. P. condenou um Governo de minoria e resolveu opor-se a todo o Governo que não tivesse prévia e definitivamente repudiado os 150 sufrágios comunistas. É de ver nesta atitude uma resposta ao discurso de Guy Mollet, para a Imprensa anglo-americana, afirmando que a Frente Republicana não entabularia conversações com os antigos partidos da maioria moderada.

Do lado dos radicais, cujo executivo se reune na segunda-feira, sob a presidência de Mendès-France, já se envergam alguns desentendimentos internos. Com efeito, os amigos de Edgar Faure, como os de Mendès-France, entendem que um partido dividido e, *ipso facto*, diminuido, corre grandes perigos. Não se exclui que Edgar Faure vá, na segunda-feira, á Praça Valois, a fim de pedir ao areópago presidido por Herriot e Mendès-France que reconsidere a sua posição, no que toca os políticos irradiados do Partido Radical. Do lado dos moderados, e sobretudo quanto a Pinay, nota-se uma atitude de expectativa.—(F. P.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO»—Salvaterra de Magos

O plano económico

do Governo argentino favorecerá a economia privada

BUENOS AIRES, 13 — O Plano de Recuperação Económica, apresentado pelo conselheiro económico do Governo, Raul Prebisch, sublinha a necessidade de aumentar, rapidamente, a produção na proporção de 10 %, favorecendo a iniciativa privada e, acima de tudo, estimulando a produção da agricultura e a criação de gado. O aumento da produção, nestes dois sectores, teria por consequência o regresso de divisas estrangeiras que permitiriam a compra de matérias-primas e de material de equipamento.

No que respeita a produção industrial, o plano agora publicado prevê a organização de uma industria siderurgica, e o desenvolvimento das industrias existentes, mediante novos métodos de trabalho e a adquisição de máquinas-ferramentas no estrangeiro.

O plano de Plebisch prevê, ainda, que a produção argentina de petróleo (presentemente de 5.100.000 toneladas) atingirá 10.000.000 de toneladas. O plano de fomento da produção petroleira será financiado por créditos e pelo produto dos haveres confiscados ás entidades particulares comerciais que realizaram lucros ilícitos no regime destituído.

No domínio da produção eléctrica, o plano recomenda, nomeadamente, a importação de grupos electrogénios e a instalação de linhas de alta tensão em certas zonas do país.

Por ultimo, Prebisch reconiza a transferência de certas empresas do Estado para a iniciativa privada, a eliminação progressiva da fiscalização dos cambios e a reorganização do sistema bancário.—(F. P.).

Foi preso o secretário particular de Perón

BUENOS AIRES, 1 — O secretário particular do ex-presidente Perón, Vittorio Radeglia, foi preso perto da fronteira do Paraguai e trazido para Buenos Aires—segundo anuncia o jornal «La Crítica». O jornal esclarece que Radeglia foi preso quando se preparava para voltar para o Paraguai, depois de ter tido, na zona da fronteira, uma reunião com vários elementos peronistas. Tinha chegado a Assunção, no dia 6, vindo de Panamá, onde se encontra o antigo ditador argentino.—(F. P.).

A situação dos operários da industria automobilística

BUENOS AIRES, 13 — O presidente Pedro Aramburu recebeu uma delegação representando os 20.000 operários dos estabelecimentos de construções automóveis «Mercedes-Benz», filial argentina da sociedade alemã do mesmo nome. A delegação expôs a situação criada pela interrupção quase total das actividades dos estabelecimentos referidos, sendo muitos os despedimentos. O presidente prometeu estudar o assunto.—(F. P.).

Palm Beach
Praia da Conceição — Cascais
Restaurante e Salão de Dança
RECONHECIDO DE «UTILIDADE TURÍSTICA»
AVISO: Todas as atracções internacionais que o «TÁGIDE» apresenta, em Lisboa, actuam no «PALM BEACH», ás 23,45.